

Ø ENSINO E A APRENDIZAGEM DA
HISTÓRIA: PROBLEMATIZAÇÃO DO
PRESENTE E DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS PARA UMA CULTURA DA
DEMOCRACIA NO 2.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO

Maria Teresa Formigão e Santos

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2024-2025

| | ' ' | | ' ' |

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA
HISTÓRIA: PROBLEMATIZAÇÃO DO
PRESENTE E DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS PARA UMA CULTURA DA
DEMOCRACIA NO 2.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO

Maria Teresa Formigão e Santos

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professor Doutor Alfredo Gomes Dias

Júri

Presidente: Professora Doutora Teresa Pereira
Arguente: Professora Doutora Maria João Hortas
Orientador: Professor Doutor Alfredo Gomes Dias

2024-2025

| | ' ' | | ' ' |

Para o meu avô, Ninane

AGRADECIMENTOS

Este bonito percurso termina, mas fica muito por agradecer e dizer. A verdade é que este caminho não se fez sozinho: foi graças a todas as pessoas que me acompanharam ao longo deste tempo. Por isso, agora só me resta agradecer a cada uma delas.

Quero agradecer aos meus pais e ao meu irmão. À minha **mãe**, por todo o apoio incondicional, por levar sempre o barco em frente, por ser uma força da natureza e nunca permitir que desistisse de nada. Ao meu **pai**, por me motivar sempre, por me dizer sempre que não há limites para mim e por ser um dos meus maiores fãs. Ao meu **irmão**, que tinha sempre uma piadinha engraçadinha no meio do processo e que me ajudou sempre que precisei.

Ao meu **amor**, que esteve sempre ao meu lado, que nunca me deixou desanimar e que olhou sempre para todo este processo da forma mais positiva. Só me resta agradecer por tudo e dizer-te que estarei sempre aqui, ao teu lado.

Ao meu **avô**, que olha sempre por mim, onde quer que esteja.

À minha **família toda**, que, sempre que me vê com crianças, sabe que é exatamente aí que eu quero estar. Obrigada por todo o apoio ao longo deste processo e por celebrarem sempre as minhas conquistas como se fossem as vossas.

Às minhas amigas, **Teresa e Carolina**. Teresa, obrigada, desde o primeiro dia de faculdade e até ao último. É interessante pensar como duas amigas com o mesmo nome e tão diferentes se tornaram tão boas amigas. Carolina, foste uma grande surpresa neste processo. Obrigada por tudo.

Aos amigos que conheci no mestrado e que se tornaram amigos para a vida **Margarida e João**, que sabem perfeitamente o sofrimento de todo este processo. Continuamos sempre juntos e a rir-nos de tudo o que nos acontece. À **Jéssica** que se tornou uma boa surpresa este ano. Obrigada por teres sido um apoio tão grande nestes últimos tempos.

A todas as **crianças** com quem me cruzei durante todo este processo: quero dizer-vos que cada um de vocês me ajudou a ser uma melhor profissional e a olhar para cada

criança como um ser único. Em especial, aos **meus meninos do trabalho**, que, mesmo quando eu estava cansada e achava que já não aguentava, me mostraram que vale a pena cada esforço.

Um obrigado especial, ao meu orientador, **Professor Alfredo**, que tornou este processo mais fácil e sempre com muito apoio. Desde a licenciatura, a ouvi-lo explicar a História de Portugal, percebi que não há nada como trabalhar com aquilo que mais gostamos. Estas palavras expressam muito pouco de toda a admiração e gratidão que tenho por si. Espero, um dia, ser para os meus alunos um bocadinho do que o professor foi para mim.

Quero deixar um último agradecimento aos professores especiais que se cruzaram durante este percurso, em especial ao **Professor André Pombo**.

Obrigada a todos, por serem tão importantes para mim.

RESUMO

O presente relatório final decorre no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal (HGP) no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa.

A elaboração deste estudo de carácter investigativo decorre de uma intervenção educativa realizada no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O estudo, no presente relatório, tem como problemática: *A abordagem de um ensino e aprendizagem da História, direccionado para a relação entre Presente e Passado, contribui para o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia*. Foram definidos os seguintes objetivos: (i) Analisar o impacto da relação presente/passado na abordagem ao ensino da História de Portugal, no 2.º CEB; (ii) Analisar o desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia (CCD) na implementação do currículo de HGP, no 2.º CEB; (iii) Refletir sobre as metodologias de ensino da História que melhor contribuem para a sua finalidade de construção de uma cidadania democrática.

A metodologia utilizada foi de natureza mista, uma vez que, foram utilizadas a recolha de dados estatísticos e uma análise de estatística simples, tendo sido recolhidos dados através de pesquisa documental, produções dos alunos e observação direta.

Os resultados obtidos permitiram-nos compreender que a problematização do presente contribui para um ensino e uma aprendizagem da História mais significativa para os alunos, revelando potencialidades no desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia e deste modo a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Palavras-chave: Consciência histórica, Competências para um Cultura da Democracia; História de Portugal

ABSTRACT

This final report was developed within the scope of the Supervised Teaching Practice II Curricular Unit, part of the master's degree in Teaching the 1st Cycle of Basic Education (CEB), and Portuguese and History and Geography of Portugal (HGP) in the 2nd Cycle of Basic Education (CEB), of the Escola Superior de Educação, of the Instituto Politécnico de Lisboa.

This research study is the result of an educational intervention carried out in the 2nd Cycle of Basic Education.

The current report studies the following problem: the approach to teaching and learning History, focused on the relationship between Present and Past, contributes to the development of Skills for a Culture of Democracy. The following objectives were defined: (i) to analyze the impact of the present/past relationship on the approach to teaching the History of Portugal, in the 2nd CEB; (ii) to analyze the development of Skills for a Culture of Democracy (CCD) in the implementation of the HGP curriculum, in the 2nd CEB; (iii) to reflect on the History teaching methodologies that best contribute to its purpose of building democratic citizenship.

The methodology was a mixed-methods approach, as it involved the collection of statistical data and a basic statistical analysis, with data being collected through document analysis, student productions, and direct observation.

The results obtained allowed us to understand that problematizing the present contributes to a more meaningful teaching and learning of History for students, revealing potential in the development of Competences for a Culture of Democracy, thus fostering the formation of critical and participatory citizens in society.

Keywords: Historical Consciousness; Competend for Democratic Culture; History of Portugal.

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.ª PARTE	4
1. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 1.º CEB.....	5
2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO 2.º CEB.....	14
3. ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS OCORRIDAS EM AMBOS OS CICLOS .	21
4. HISTÓRIA, PASSADO, PRESENTE E DEMOCRACIA: DEFINIÇÃO DE UMA PROBLEMÁTICA.....	27
5.ENSINAR O PASSADO PROBLEMATIZANDO O PRESENTE	31
6. COMPETÊNCIAS PARA UMA CULTURA DA DEMOCRACIA.....	37
7. HISTÓRIA, COMPETÊNCIAS E CIDADANIA DEMOCRÁTICA	43
8.LINHAS METODOLÓGICAS.....	49
9. ENSINO DA HISTÓRIA: QUE COMPETÊNCIAS PARA A DEMOCRACIA?....	56
9.1. HGP e desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia....	57
9.2. Presente, passado e ensino da História	71
9.3. Ensino da História e democracia: que metodologias?	83
10.CONCLUSÃO.....	86
11. REFLEXÃO FINAL	90
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
ANEXOS.....	100
ANEXO A. GRELHAS DE OBSERVAÇÃO e CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DO 1.º CEB.....	101
ANEXO B. PLANIFICAÇÕES DO 1.º CEB – TRABALHOS DESENVOLVIDOS EM GRUPOS	105
ANEXO C. PLANIFICAÇÕES DE HISTÓRIA – 2.º CEB	112
ANEXO D. GRELHAS DE AVALIAÇÃO – 2.º CEB.....	225

ANEXO E. GRELHAS DE AVALIAÇÃO DAS CCD	232
ANEXO F. FICHA DE TRABALHO 1	247
ANEXO G. FICHA DE TRABALHO 2	251
ANEXO H. FICHA DE TRABALHO 3	254
ANEXO I. FICHA DE TRABALHO 4	259
ANEXO J. FICHA SOBRE A BULA MANIFESTIS PROBATUM	265
ANEXO K. QUESTÃO AULA DE GRAMÁTICA – CONSTRUÍDA PELA PROFESSORA COOPERANTE	268
ANEXO L. FICHA DE AVALIAÇÃO	271
ANEXO M. RESULTADOS DAS FICHAS DE TRABALHO	276
ANEXO N. SÍNTESE DAS GRELHAS DE OBSERVAÇÃO DAS CCD	285

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	34
Figura 2	38
Figura 3	58
Figura 4	59
Figura 5	60
Figura 6	62
Figura 7	63
Figura 8	64
Figura 9	65
Figura 10	66
Figura 11	67
Figura 12	68
Figura 13	69
Figura 14	69

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	11
Tabela 2	19
Tabela 3	50
Tabela 4	53
Tabela 5	70
Tabela 6	72
Tabela 7	74
Tabela 8	75
Tabela 9	77
Tabela 10	78
Tabela 11	78
Tabela 12	79
Tabela 13	81
Tabela 14	82

LISTA DE ABREVIATURAS

AE	Agrupamento de Escolas
CCD	Competências para uma Cultura da Democracia
CEB	Ciclo Ensino Básico
HG	História e Geografia
HGP	História e Geografia de Portugal
IE	Intervenção Educativa
PC	Professoras Cooperantes
PE	Projeto Educativo
PES II	Prática de Ensino Supervisionada II
PI	Projeto de Intervenção
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

1. INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' ' |

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, integrada no 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa.

Este relatório apresenta uma descrição, análise e reflexão das práticas de Intervenção Educativa realizadas no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico. De seguida, é apresentado um estudo empírico desenvolvido na prática de 2.º Ciclo, em duas turmas de 5.º ano, um estudo relativo ao ensino da História através da problematização do presente, contribuindo para o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia. Para o desenvolvimento deste estudo, foi definida a seguinte problemática: *A abordagem de um ensino e aprendizagem da História, direcionado para a relação entre Presente e Passado, contribui para o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia.*

A estrutura do relatório encontra-se organizada em duas partes. Na primeira parte encontra-se uma descrição e análise das práticas realizadas, que se subdivide em três subcapítulos: (1) Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB; (2) Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB; (3) Análise crítica das práticas ocorridas em ambos os ciclos. Na segunda parte, surge o desenvolvimento do estudo empírico em sete capítulos: (4) História, passado, presente e democracia: definição de uma problemática, onde é apresentada a problemática; os objetivos de investigação e a fundamentação teórica que os sustenta. (5) Ensinar o passado problematizando o presente, é apresentado a fundamentação teórica que sustenta a importância de um ensino problematizando o presente. (6) Competências para uma Cultura da Democracia, são apresentadas as CCD desenvolvidas pelo Conselho da Europa e as competências utilizadas para o estudo. (7) História, Competências e Cidadania Democrática, neste capítulo é estabelecida uma relação entre estes três conceitos. (8) Linhas Metodológicas, que apresenta as metodologias que foram utilizadas para o desenvolvimento do estudo. (9) Ensino da História; que Competências para a Democracia? que é subdividido em três subcapítulos, onde são apresentados e analisados os resultados do estudo, 9.1. HGP e desenvolvimento de Competências para uma Cultura

da Democracia; 9.2. Presente, passado e ensino da História; 9.3. Ensino da História e democracia: que metodologia? e por fim (10) Conclusão.

Na reflexão final, é desenvolvida uma análise crítica do percurso acadêmico, realçando o contributo das práticas desenvolvidas nos dois ciclos, o contributo da experiência investigativa para as competências enquanto profissional e os aspetos que foram mais significativos para o desenvolvimento pessoal e profissional e o que pode ser melhorado.

Por fim, surgem as referências bibliográficas utilizadas ao longo do relatório e os anexos que sustentam o trabalho desenvolvido.

1 . a P A R T E

| ' ' | | ' |

1. DESCRIÇÃO SINTÉTICA
DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DESENVOLVIDA NO 1.º CEB

|' '' | | ''

1.1. Caracterização do contexto educativo e dos grupos

A prática pedagógica realizada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), foi desenvolvida num contexto público, localizado no concelho de Cascais, na freguesia de Carcavelos. A prática realizou-se de 1 de abril a 13 de junho de 2025. O período de observação participante decorreu nas primeiras semanas de prática, as quais foram importantes para a recolha da informação necessária para a construção do Projeto de Intervenção (PI).

O Agrupamento de Escolas (AE) onde se encontra inserida a escola tem vindo a registar um acentuado aumento do número de alunos, em grande parte devido ao aumento dos fluxos migratórios.

O Projeto Educativo do Agrupamento assume claramente a escola como um espaço inclusivo e multicultural, promotora de uma educação de qualidade, e centrada nos princípios da equidade, da cidadania ativa, da sustentabilidade e do respeito pela diferença. Com uma oferta educativa que abrange todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao 12.º ano, incluindo cursos profissionais e artísticos especializados, o AE apresenta-se como uma estrutura educativa diversificada, voltada para os desafios do século XXI (Projeto Educativo, 2022, p. 5).

A sua principal missão assenta na promoção de serviços educativos integradores, baseados na empatia, promovendo a formação integral dos alunos e valorizando o autoconhecimento, a criatividade, o pensamento crítico, a cidadania e a participação social (Projeto Educativo, 2022, p. 20). A visão do Agrupamento aponta para a construção de uma escola multicultural e inclusiva, promotora da autonomia e da realização pessoal de cada aluno, reconhecendo a importância da arte, da ciência e da tecnologia na formação de cidadãos responsáveis e felizes.

A escola de 1.ºCEB onde decorreu a prática, caracteriza-se por uma organização pequena e familiar, com apenas uma turma por cada ano de escolaridade, desde o pré-escolar até ao 4.º ano. Esta estrutura favorece um acompanhamento mais próximo dos alunos e uma boa articulação entre os dois níveis de ensino e as turmas dos diferentes anos de escolaridade. Existe uma relação positiva com a comunidade envolvente, o que permite o desenvolvimento de dinâmicas colaborativas e de projetos com impacto local.

Com regularidade, os alunos deslocam-se à horta comunitária atribuída à escola pela Câmara Municipal de Cascais, onde realizam uma diversidade de atividades pedagógicas e ambientais.

A turma era composta por 21 alunos, sendo oito raparigas e 13 rapazes.

O grupo era muito heterogéneo, tanto do ponto de vista académico, como sociocultural. Destacava-se a presença de cinco alunos estrangeiros, oriundos da Rússia, Moldávia, Nepal, Ucrânia e Guiné. Esta diversidade conferia à turma um carácter multicultural, colocando em evidência a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis às diferenças linguísticas e culturais, e promotoras de uma educação intercultural.

A turma incluía ainda uma criança com medidas de apoio à aprendizagem que participa nas atividades em conjunto com os colegas. A sua presença reforça a importância de práticas diferenciadas e da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, como preconiza o Decreto-Lei n.º 54/2018.

No que diz respeito às **potencialidades** demonstradas, no domínio das competências sociais, os alunos revelavam-se bastante participativos nas aulas e demonstravam grande curiosidade por novas experiências e saberes. O facto de o grupo ser constituído por alunos de diversas nacionalidades promovia a entajuda e a empatia entre os mesmos. Desta forma, os alunos demonstravam uma notável facilidade em trabalhar em grupo e com qualquer colega da turma.

Uma das principais potencialidades prendia-se com a relação estabelecida com a comunidade e com as famílias, que se envolvem diretamente no processo de aprendizagem. Durante o período de prática, esteve a decorrer um projeto com os pais, onde estes criaram brinquedos para os alunos porque durante uma assembleia escolar, os alunos chegaram à conclusão de que os brinquedos à sua disposição eram poucos.

As principais **fragilidades** ao nível das competências sociais resultavam de uma competitividade excessiva entre os alunos. Em diversas conversas era frequentemente referido que determinado aluno era “o melhor da turma”, o que fomenta um espírito competitivo, mas também alguma desmotivação por parte dos colegas que não se consideravam ao mesmo nível de aprendizagem.

Outra fragilidade observada prendia-se com a dificuldade que os alunos apresentavam em lidar com a frustração. Quando a atividade não decorria conforme as

suas expectativas ou quando não conseguiam resolver um problema ou dialogar com um colega, davam sinais de ficar extremamente frustrados, o que, por vezes, se traduzia em episódios de choro e irritação.

Na área curricular de **Matemática**, os alunos conseguiam identificar a informação essencial presente nos enunciados dos problemas, mas manifestavam dificuldades em compreender os cálculos necessários para alcançar a solução.

Relativamente ao **Estudo do Meio**, foram observados dois momentos. Num dos momentos, os alunos realizaram, em grupo, a construção de uma cadeia alimentar. Nesta atividade, demonstraram dificuldades em identificar corretamente o que é um produtor e os restantes elementos da cadeia, revelando também limitações na criação de cadeias alimentares que não estivessem presentes no manual.

No que respeita à área curricular de **Português**, os alunos demonstravam facilidade na compreensão e interpretação de textos, conseguindo extrair, com autonomia, a informação considerada pertinente para responder às questões colocadas pela docente ou pelas propostas no manual escolar. Ao nível da gramática, revelam também compreensão adequada dos conteúdos abordados. Contudo, a principal fragilidade do grupo residia na produção textual. Os alunos evidenciavam dificuldades na planificação dos textos, nomeadamente na estruturação em introdução, desenvolvimento e conclusão. Além disso, observaram-se dificuldades ao nível da correção ortográfica, com ocorrência de erros tanto na produção de textos como na elaboração de respostas, por exemplo, em problemas matemáticos.

Adicionalmente, os alunos apresentavam debilidades no uso dos sinais de pontuação, não conseguindo, por vezes, discernir o uso adequado da vírgula, do travessão, dos pontos de exclamação e interrogação, bem como dos dois-pontos.

1.2. Problemática, objetivos e avaliação

Partindo desta caracterização, decidimos definir a seguinte problemática: “O estabelecimento de rotinas de escrita e leitura de histórias promove o desenvolvimento das competências de expressão escrita.”

Ao longo do PI, e tendo em conta a problemática identificada, foi importante aumentar os momentos de produção escrita, não os restringindo à disciplina de Português, mas tornando-os transversais às restantes áreas curriculares.

De forma a dar resposta à problemática definida, foram estabelecidos os seguintes **objetivos gerais**:

1. Planificar o texto de forma lógica e coerente, respeitando os seus principais elementos constitutivos;
2. Melhorar a correção ortográfica na construção de textos;
3. Utilizar diferentes sinais de pontuação, adequando-os ao sentido da frase e do texto.

Para atingir os objetivos apresentados foi importante definir algumas **estratégias**, as quais se relacionavam com a criação de oficinas de história e com a implementação de rotinas de leitura de histórias.

As estratégias utilizadas para o primeiro objetivo foram as seguintes:

- Organização de oficinas de histórias
- Implementação de rotina de leitura de histórias.

As oficinas de escrita foram momentos criados para que os alunos descobrissem um gosto pela escrita, tornando-a divertida. Todas as semanas ocorreram momentos específicos em que os alunos redigiram diversos textos desde a criação de finais de histórias, um texto sobre o que para eles representava o respeito, a escrita de diálogos e redigiram ainda um texto a partir da ideia prévia, em que davam a um colega de turma um superpoder.

Relativamente à implementação da rotina de leitura de histórias, considerámos que seria importante que houvesse um contacto com obras literárias para que os alunos alargassem o seu vocabulário e sentissem o prazer de escutar uma obra literária.

Para o segundo objetivo “Melhorar a correção ortográfica na construção de textos” foram mobilizadas as seguintes estratégias:

- Revisão de textos escritos.
- Caça ao erro.

A revisão de texto de autoria dos alunos foi uma estratégia utilizada que considerámos ser muito relevante. Os textos eram previamente selecionados, uma vez que havia uma intencionalidade na escolha, para trabalhar aspetos importantes da produção textual. De seguida, questionávamos os autores/alunos do texto a pedir-lhes permissão para utilizar as suas produções. Posteriormente, os textos foram transcritos para o computador e projetados no quadro interativo para que a correção fosse realizada em grande grupo.

Nas atividades da caça ao erro foram disponibilizados aos alunos textos com erros ortográficos para que fossem identificados e corrigidos pelos alunos. Alguns dos erros eram facilmente identificados, outros foi necessário que os alunos estivessem concentrados e reconhecessem a forma como as palavras se escreviam.

Por fim, as estratégias utilizadas para o terceiro objetivo foram as seguintes:

- Escrita de pequenos diálogos.
- Leitura expressiva de obras literárias.

Para este objetivo, criámos momentos em que os alunos puderam conversar sobre um tema à sua escolha, mas através da escrita de diálogos. No início foi pedido aos alunos que identificassem os sinais de pontuação que são utilizados para o diálogo. Durante a correção os alunos foram alertados para a necessidade do uso do travessão, os sinais de pontuação e as expressões adequadas ao diálogo como “disse”, “perguntou” e “respondeu”.

A **avaliação das aprendizagens**, no âmbito deste PI, assumiu um carácter formativo, contínuo e sistemático, sendo concebida como um processo essencial de acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos. Para além da verificação de conhecimentos, a avaliação procurou identificar progressos, dificuldades e necessidades específicas, permitindo ajustar práticas pedagógicas e promover o sucesso educativo. Assim, valorizou-se uma perspetiva de avaliação que apoiasse a regulação da aprendizagem, incentivando os alunos à autorreflexão, à responsabilização e à melhoria contínua.

Foram definidos três objetivos gerais que estruturaram a **avaliação do PI**, incidindo sobre áreas fundamentais da competência escrita: a planificação textual, a correção ortográfica e o uso adequado da pontuação. Para cada objetivo foram estabelecidos indicadores concretos e instrumentos de avaliação diversificados, que permitem recolher evidências válidas sobre o desempenho dos alunos (Tabela 1).

Tabela 1

Objetivos gerais do PI e indicadores de avaliação

Objetivos Gerais	Indicadores	Instrumentos
1. Planificar o texto de forma lógica e coerente, respeitando os seus principais elementos constitutivos.	1.1. Planifica o texto introduzindo os vários elementos que o constituem. 1.2. Respeita a planificação previamente definida. 1.3. Organiza as ideias de forma lógica e coerente.	Produções dos alunos. Ficha de autoavaliação. Grelhas de registo de observação.
2. Melhorar a correção ortográfica na construção de textos.	2.1. Reduz o número de erros ortográficos na elaboração do texto. 2.2. Identifica os erros ortográficos no texto. 2.3. Corrige corretamente os erros ortográficos identificados.	Grelhas de registo de observação. Notas campo. Produções dos alunos. Minifichas de trabalho.
3. Utilizar os diferentes sinais de pontuação, adequando-os ao sentido da frase/texto.	3.1. Utiliza os sinais de pontuação adequados ao sentido da frase. 3.2. Distingue a função de cada um dos sinais de pontuação numa frase.	Grelhas de registo de observação. Produções dos alunos Grelhas de avaliação de leitura expressiva

Nota. Projeto de Intervenção. Construção da autora.

O primeiro objetivo visava desenvolver a capacidade de planificação e estruturação do texto.

Neste âmbito, foram definidos os seguintes indicadores: planifica o texto introduzindo os vários elementos que o constituem; respeita a planificação previamente definida; e organiza as ideias de forma lógica e coerente.

Os instrumentos de avaliação utilizados para este objetivo incluíam as produções dos alunos, fichas de autoavaliação e grelhas de registo, que permitiam observar a evolução do processo de escrita de forma sistemática e refletida.

A partir deste conjunto de indicadores e instrumentos de avaliação (Anexos A e B), tentámos que a avaliação do PI tivesse, essencialmente, um carácter formativo, na procura de ser uma ferramenta ativa de promoção da aprendizagem, centrada nas necessidades reais dos alunos e orientada para o desenvolvimento de competências essenciais à sua formação académica e pessoal. A avaliação formativa permite que os alunos sejam avaliados não apenas no produto final, mas sim durante a sua aprendizagem, permite ao docente adequar as aprendizagens a cada aluno. Em suma, a avaliação formativa é sobretudo valorizar o processo de desenvolvimento de uma tarefa proposta de cada aluno (Fernandes, 2021).

Numa breve análise aos resultados alcançados a partir da avaliação dos objetivos do Projeto de Intervenção, é possível afirmar que, de um modo geral, os mesmos foram atingidos com diferentes níveis de sucesso.

O primeiro objetivo – planificar o texto de forma lógica e coerente, respeitando os seus principais elementos constitutivos – foi claramente cumprido na maioria dos casos. Verificou-se que, ao longo da Intervenção, os alunos passaram a estruturar melhor os seus textos, utilizando com maior frequência parágrafos distintos e apresentando uma sequência de ideias mais clara. A organização das oficinas de escrita, aliada à leitura de histórias e ao planeamento prévio das produções, permitiu consolidar esta competência.

O segundo objetivo – melhorar a correção ortográfica na construção de textos – revelou-se mais desafiante. Apesar de terem sido implementadas diversas estratégias específicas, como a revisão de textos, a caça ao erro, a construção de glossários temáticos e a partilha de dicionários ilustrados, as melhorias observadas foram mais moderadas e desiguais. Um grupo de alunos apresentou progressos consistentes na ortografia, reduzindo significativamente o número de erros e demonstrando maior consciência das regras ortográficas. No entanto, alguns alunos revelaram que mantinham as mesmas dificuldades, devendo merecer uma redobrada atenção no tempo que ainda faltava para o final do ano letivo. As suas produções continuaram a registar um elevado número de

erros, sobretudo relacionados com grafias irregulares e regras básicas da escrita, o que evidencia a necessidade de um trabalho contínuo e mais individualizado neste domínio.

O terceiro objetivo – utilizar diferentes sinais de pontuação, adequando-os ao sentido da frase e do texto – foi parcialmente atingido. Embora se tenha verificado uma evolução na utilização do ponto final e da vírgula, a aplicação de sinais como os dois pontos, travessões e pontos de interrogação ou exclamação foi menos frequente e, muitas vezes, inadequada. A leitura expressiva de textos, a dramatização de diálogos e as atividades de escrita de instruções foram fundamentais para a abordagem funcional da pontuação. Alguns alunos evidenciaram maior domínio desta competência, enquanto outros demonstraram ainda uma aplicação mecânica ou ausente da pontuação. As grelhas de observação permitiram verificar que, mesmo em produções mais estruturadas, muitos alunos mantinham dúvidas quanto à utilização correta dos sinais, o que justifica a necessidade de um reforço continuado e explícito desta aprendizagem.

De forma global, os dados recolhidos e analisados permitem concluir que o PI teve um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, promovendo melhorias significativas em várias áreas da expressão escrita. A implementação de rotinas de leitura e escrita, a valorização da planificação textual e a introdução de práticas reflexivas de correção contribuíram para o desenvolvimento de competências essenciais, nomeadamente no que respeita à estruturação do texto e à criatividade. Embora se mantenham algumas fragilidades, particularmente no domínio da ortografia e da pontuação, os progressos alcançados justificam a pertinência da intervenção realizada.

2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA
DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DESENVOLVIDA NO 2.º CEB

| " " | " "

2.1. Caracterização do contexto educativo e dos grupos

A prática pedagógica desenvolvida em 2.º CEB, na vertente de Português e História e Geografia de Portugal (HGP) decorreu num contexto público, localizado no concelho da Amadora. A prática realizou-se de 13 de janeiro a 21 de março de 2025, durante nove semanas. As primeiras duas semanas corresponderam ao período de observação participante e recolha de dados revelantes para a elaboração do Projeto de Intervenção.

A instituição onde decorreu a prática é sede de um Agrupamento de Escolas composto por um conjunto de diversos estabelecimentos de ensino. É constituída por uma grande diversidade cultural, com um número significativo de estudantes provenientes de África, do Brasil, da Ásia e da Europa de Leste (Projeto Educativo, 2022, p. 8). Esta realidade exigia a implementação de medidas inclusivas, tais como a Turma de Acolhimento, que visava apoiar alunos estrangeiros no desenvolvimento da língua portuguesa (Projeto Educativo, 2022, p. 13).

A missão do AE consiste em promover o desenvolvimento integral dos seus alunos, fornecendo uma educação de qualidade que os prepare para uma sociedade inclusiva e globalizada (Projeto Educativo, 2022, p. 8).

A IE decorreu em duas turmas, de 5.º ano de escolaridade, onde fomos acompanhadas por três professoras cooperantes (PC), duas de Português e a professora de HGP que era comum às duas turmas. Em relação à turma do 5.º D, esta é composta por 23 alunos, 12 raparigas e 11 rapazes, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos. Na turma do 5.º E, também composta por 23 alunos, (17 rapazes e seis raparigas), foi possível perceber através dos documentos disponibilizados pelas PC que existiam dois elementos que apresentavam medidas de apoio à aprendizagem, sendo acompanhados por medidas seletivas.

Em ambas as turmas, a maioria dos alunos falava português, embora algumas famílias utilizassem outras línguas em casa. Existiam alunos que haviam chegado a Portugal recentemente e, por isso, a dificuldade de adaptação à língua portuguesa era muito grande.

Existiam ainda cinco elementos da turma que era suposto frequentarem as aulas de Português de Língua Não Materna, mas uma vez que não existia professor para implementar estas aulas, os alunos acabavam por frequentar a turma de acolhimento ou frequentavam as aulas de Português com alguma adaptação, como por exemplo, explicar mais detalhadamente as tarefas e disponibilizar mais tempo para as realizarem.

2.2. Problemática, objetivos gerais e avaliação

Relativamente às **potencialidades** das duas turmas, importante destacar a grande diversidade das suas origens. Esta característica promoveu uma aprendizagem mais dinâmica, uma vez que, a partir de situações do presente e próximas das suas vivências, conseguimos explicar fenómenos do passado, como por exemplo, os movimentos migratórios, visto que é algo semelhante à realidade que eles e as suas famílias vivem no seu quotidiano.

Em termos de competências sociais, os alunos eram muito participativos nas aulas e demonstravam muita curiosidade por novas experiências e saberes. Existia uma diferença de comportamento por parte dos alunos quando frequentavam as aulas de Português e de HGP, revelando um comportamento mais adequado nas aulas daquela primeira disciplina. Isto devia-se, no nosso entendimento, ao facto de as professoras de Português serem mais rígidas quanto ao cumprimento das regras e a professora de HGP ser mais liberal e os alunos acabam por extrapolar.

Quanto às **fragilidades**, foi possível observar que os alunos não se conseguiam concentrar durante muito tempo, o que os levava a conversar para o lado e a desenhar, perdendo o foco na atividade que estivessem a realizar.

Apresentavam dificuldades ao nível da compreensão quer escrita, quer oral. A maior fragilidade ao nível do Português relacionava-se com as dificuldades na construção frásica, sendo sempre muito difícil para os alunos organizarem os elementos das frases. Recorriam muitas vezes à forma como falavam para redigirem os textos, o que resultava em produções escritas com muitos erros e marcas de oralidade, sem respeito pelas regras ortográficas.

Relativamente às aulas de HGP, os alunos apresentavam dificuldades na recolha e interpretação da informação presente no manual; a análise de mapas e documentos ainda também muito difícil para os alunos.

A maior fragilidade observada foi a falta de respeito que existia entre os elementos da turma: não respeitavam os momentos de participação, interrompendo-se muitas vezes. Revelavam alguma dificuldade em aceitar diferentes opiniões, muitas vezes denominavam os colegas de “burros” quando consideravam que os outros estavam a dizer disparates que não faziam sentido. Tendo em conta o que estava a ser trabalhado na sala de aula.

Na sequência destas potencialidades e fragilidades definiu-se a seguinte **problemática**: “Uma sala de aula multicultural pode potenciar o trabalho cooperativo e o respeito entre pares, numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico?”.

Definida a problemática, foi possível definir três **objetivos gerais**, que foram transversais às duas disciplinas curriculares em que decorreu a nossa intervenção:

1. Adequar a participação em momentos que envolvam trabalho cooperativo.
2. Melhorar a relação entre os pares.
3. Participar ativamente no processo de aprendizagem, revelando interesse e empenho.

O plano de ação foi desenvolvido em conjunto com os planos de turma definidos anteriormente pelas PC. No início da observação foram disponibilizados pelas PC os conteúdos que deveriam ser trabalhados ao longo da intervenção e, tal como foi estabelecido foram enviadas todas as quartas-feiras as planificações das atividades para a semana seguinte.

De forma a implementar a problemática apresentada e os objetivos definidos, foi importante aumentar os momentos de trabalho cooperativo em sala de aula, através de atividades desafiantes e atrativas para os alunos (Anexo C). Para motivar os alunos, optámos por promover algumas atividades, em que eram introduzidos novos conteúdos, tendo por base, sempre que possível experiências e vivências próximas dos alunos.

A estratégia inicialmente definida foi a mudança da planta da sala: os alunos deveriam ficar sentados em “ilhas”, fim e melhor implementar o trabalho cooperativo. No

entanto, esta estratégia não resultou, uma vez que não houve abertura por parte dos PC e devido às limitações logísticas associadas à partilha do espaço, diária com outros professores.

De seguida, existiram momentos de trabalho de grupo que, por não fazerem parte da rotina dos alunos, promoveu uma maior dinâmica em sala de aula, despertando entusiasmo acrescido por parte dos alunos, o que resultou, por vezes, em comportamentos mais agitados. Para prevenir a ocorrência de eventuais conflitos e garantir um ambiente de cooperação mais harmonioso, optámos por fazer grupos de forma estratégica, assumindo a definição da sua composição.

Para o segundo objetivo – melhorar a relação entre os pares –, foi necessário criar momentos de autoavaliação e heteroavaliação, para que os alunos adotassem uma postura crítica face ao seu trabalho no seio dos grupos, mas também promovendo a análise crítica do trabalho de cada um dos elementos do grupo face ao trabalho que desenvolveram.

Para o primeiro objetivo – adequar a participação em momentos que envolvam trabalho cooperativo –, bem como para o terceiro objetivo – “participar ativamente no processo de aprendizagem, revelando interesse e empenho” – foram utilizadas estratégias como debates ou momentos em que foi pedida a opinião dos alunos acerca de um tema. Estes, foram momentos chave para analisar se havia respeito entre os elementos das turmas.

Para fazer a análise e a **avaliação do PI**, foram utilizadas um conjunto significativo de técnicas, instrumentos e indicadores, ao longo da intervenção das duas disciplinas que nos encontrávamos a lecionar.

Foram utilizadas grelhas de registo de observação para fazer uma avaliação dos alunos ao longo das atividades, conseguimos perceber que estes desenvolveram um trabalho positivo, ainda que não tenha sido muito acentuada a evolução (Anexo D).

Os outros instrumentos de avaliação que utilizamos foram as notas de campo, que permitiam fazer uma exposição dos acontecimentos que decorreram ao longo do período de intervenção, bem como as grelhas observação (Anexo D). Também pedimos aos alunos que, oralmente, fizessem uma pequena avaliação da atividade e do seu comportamento ao longo do percurso. Foi uma mais-valia para a aprendizagem dos alunos e para as suas vidas futuras, que estes tivessem sido capazes de se autoavaliar, mas

também serem capazes de avaliar e criticar de forma construtiva e respeitosa, o trabalho dos colegas.

Nos momentos de implementação foi importante que houvesse apoio aos alunos, circulando pela sala durante as atividades, o que permitiu perceber se os alunos estavam a compreender o que era preciso fazer, mas também avaliar os alunos quanto ao seu nível de empenho e cooperação com os colegas (Tabela 2).

A tabela abaixo apresenta um resumo das formas de avaliação dos objetivos do projeto de intervenção e indicadores de avaliação.

Com a conclusão da prática foi possível perceber que os alunos obtiveram melhores classificações devido aos métodos utilizados, que passaram sobretudo por metodologias mais atividades que promoveram o trabalho cooperativo e a entreajuda para chegar a um objetivo comum.

Centrando a nossa na avaliação dos três objetivos do PI, estamos em condições de fazer uma apreciação, ainda que genérica, sobre os resultados alcançados em cada um deles.

Tabela 2

Objetivos gerais e indicadores de avaliação do Projeto de Intervenção.

Objetivos	Indicadores
4. Adequar a participação em momentos que envolvam trabalho cooperativo.	4.1. Expressa ideias de forma clara e respeitosa. 4.2. Espera pela sua vez nos momentos de partilha. 4.3. Resolve os possíveis conflitos por meio de um diálogo construtivo e respeitoso. 4.4. Escuta e aceita as opiniões dos colegas.
5. Melhorar a relação entre os pares.	5.1. Demonstra atitudes de cooperação e entreajuda com os colegas. 5.2. Respeita a opinião dos colegas e as indicações do professor. 5.3. Utiliza vocabulário adequado quando se expressa em sala de aula.
6. Participar ativamente no processo de aprendizagem, revelando interesse e empenho.	6.1. Participa com ideias nas discussões em pequeno e grande grupo; 6.2. Apresenta soluções para a resolução de problemas. 6.3. Participa ativamente nas atividades.

Nota. Projeto de Intervenção. Construção da autora.

No primeiro objetivo – Adequar a participação em momentos que envolvam trabalho cooperativo – os alunos das duas turmas demonstraram uma evolução

significativa na capacidade de trabalho em grupo e na participação nas atividades. Inicialmente, eram evidentes dificuldades na colaboração e no respeito pelos momentos de fala. Contudo, com a implementação de metodologias ativas, observou-se uma maior organização e cooperação entre os alunos.

No segundo objetivo – Melhorar a relação entre pares –, no início do estágio, a interação entre os alunos era marcada por conflitos frequentes e dificuldades na cooperação. No entanto, os dados das grelhas de avaliação (Anexo D) revelam que, com o desenvolvimento do projeto, se registou um aumento da participação em atividades práticas e envolventes. Apesar de persistirem dificuldades na comunicação e na construção do discurso, verificaram-se melhorias no respeito entre pares e na organização das ideias.

No terceiro objetivo – Participar ativamente no processo de aprendizagem, revelando interesse e empenho – conseguimos perceber, através das atividades de um trabalho de pesquisa para preparar um debate, que os alunos da turma do 5.º D demonstraram um desempenho global muito positivo, com notas elevadas em participação e respeito pelos colegas. A maioria dos alunos obteve a classificação máxima nos indicadores avaliados, evidenciando um envolvimento ativo e uma atitude colaborativa durante a atividade. Já na turma 5.ºE, o desempenho foi ligeiramente inferior na mesma atividade, com classificações predominantemente médias e baixas. Embora tenham participado na atividade, os alunos revelaram algumas dificuldades em estimular os colegas e em estruturar de forma sólida os argumentos apresentados.

Desde a conceção do PI na prática de ensino supervisionada no 2.º CEB ficou clara a necessidade de promover competências centradas no saber-ser e saber-estar dos alunos, fazendo a ponte para o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia (CCD), tal como forma definidas pelo Conselho da Europa (Conselho da Europa, 2016). Consideramos que, através da implementação deste PI, foi possível contribuir para o desenvolvimento de CCD, o que implicou um forte investimento de estudo e reflexão sobre uma prática em HG particularmente direcionada para a formação de uma cidadania democrática. É este o tema abordado ao longo da segunda parte do presente relatório, como veremos mais adiante.

3. ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS OCORRIDAS EM AMBOS OS CICLOS

| ' ' | | ' ' |

Após a análise detalhada da prática realizada nos contextos de 1.º CEB e 2.º CEB, este capítulo é dedicado a uma reflexão crítica sobre as vivências nos ciclos anteriormente apresentados.

Relativamente aos **métodos de ensino e aprendizagem** implementados, registaram-se diferenças significativas entre os dois ciclos. Houve sempre o cuidado de respeitar as rotinas já estabelecidas e os conteúdos previstos para ambos os ciclos.

No 1.º CEB foi possível adotar métodos de aprendizagem mais ativos, nos quais os alunos assumiram um papel central na aprendizagem. As tarefas eram propostas com indicações mínimas, promovendo a autonomia e a descoberta. A lecionação de todas as disciplinas possibilitou a criação de pontes entre as diferentes áreas curriculares, promovendo uma abordagem mais integrada. Os alunos participaram em trabalhos de grupo, onde os elementos do mesmo foram variando, este tipo de método foi importante porque fomentou uma atitude de cooperação e entreajuda dos alunos.

De acordo com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), é essencial que os alunos desenvolvam competências como o respeito, a cooperação e a empatia.

Realizou-se um número significativo de atividades no exterior que proporcionou aos alunos momentos de brincadeira e de aprendizagem lúdica. Segundo Nogueira (2023), as atividades ao ar livre promovem não só a saúde, mas também o desenvolvimento de um conjunto de competências, não só ao nível cognitivo mas também social porque permite aos alunos a interação entre pares e a exploração do mundo exterior.

No 2.º CEB, revelou-se mais desafiante implementar atividades tão ativas como as do 1.º CEB, uma vez que, a turma de 1.º CEB estava habituada a este tipo de dinâmicas e para os alunos do 2.º CEB, estas constituíam uma novidade, gerando mais agitação e comportamentos menos adequados.

Apesar da tentativa de realizar uma abordagem interdisciplinar entre as áreas curriculares lecionadas, a extensão dos conteúdos dificultou essa articulação. O método de ensino foi predominantemente expositivo, não tendo existido muitos momentos em que os alunos fizessem uma pesquisa sobre os conteúdos, pelo que nos afastámos de uma prática promotora de aprendizagens mais ativas. Ainda assim, foram realizadas atividades

em grupo nas duas áreas de saber que integram a disciplina de HGP. Houve necessidade de implementar atividades com diferentes grupos para que o PI elaborado fosse implementado. Através do trabalho cooperativo foi possível a troca de conhecimento adquiridos entre os alunos para que conseguissem resolver a tarefa pedida.

Segundo Silva et al (2015), a “aprendizagem cooperativa é concebida como uma estratégia pedagógica que privilegia uma aprendizagem personalizada e que potencia o sucesso educativo não só individual, mas também coletivo” (p. 488).

Os **recursos** utilizados no 2.º CEB incluíram os manuais escolares e recursos tecnológicos, como jogos interativos e vídeos síntese dos conteúdos que foram abordados anteriormente. Sentimos a necessidade de criar jogos específicos e de garantir a pertinência e acessibilidade dos recursos selecionados.

Para as atividades implementadas no 1.º CEB, os recursos foram diversificados: obras literárias, recursos manipuláveis e produções textuais dos próprios alunos para ensinarmos os conteúdos previstos.

A utilização dos computadores, a que todos os alunos tinham acesso, possibilitou o desenvolvimento de competências de pesquisa e descoberta.

Segundo Correia (2017), “as TIC vêm proporcionar uma nova relação dos parceiros educativos com o saber, um novo tipo de interação do docente com os educandos, uma nova forma de integração do professor na organização escolar e na comunidade profissional” (p. 29).

No que diz respeito ao **desenvolvimento de competências**, em ambos os ciclos as competências sociais foram trabalhadas, nomeadamente no domínio do relacionamento interpessoal. Nas turmas de 2.º CEB identificou-se a necessidade de uma intervenção mais direta neste domínio, tendo sido desenvolvidas atividades que fossem ao encontro de quatro competências presentes no documento “Competências para uma Cultura da Democracia” (2016), sendo elas a valorização da diversidade cultural, abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes, respeito e capacidades de escuta e observação.

No 1.º CEB compreendemos que, face ao grupo anterior, não havia tanta necessidade de realizar um projeto para uma melhoria das relações interpessoais.

Optámos por investir na produção textual porque considerámos que desta forma conseguiríamos desenvolver um conjunto de competências associadas ao currículo.

A escrita é uma ferramenta de aprendizagem e que o domínio desta competência é sinónimo de sucesso na escola, já que grande parte do ensino assente num suporte escrito e os alunos são avaliados, sobretudo, através da escrita. O uso correto da linguagem escrita é essencial para ter um bom desempenho em todas as áreas disciplinares, por essa razão é nesse mesmo espaço que esta competência deve ser desenvolvida e aperfeiçoada (Azedo & Teixeira, 2011, p. 24).

No entanto, a meio do estágio fomos nos apercebendo que existiam alguns conflitos entre os alunos. Estes começaram a não demonstrar tanto respeito uns pelos outros, pelo que decidimos continuar com o projeto, mas ajustando a estratégia, passando a produção escrita a abordar diretamente temas como o respeito e a convivência. Com esta mudança tentámos que os alunos refletissem e percebessem a importância de respeitar para ser respeitado.

As **relações pedagógicas** também se revelaram distintas entre os ciclos de ensino em que decorreram as práticas. A escola de 1.º CEB encontrava-se inserida num contexto socialmente favorecido, sem a presença de crianças que demonstrassem muitas dificuldades socioeconómicas, sendo a presença dos familiares uma constante. Inicialmente, os alunos demonstraram alguma resistência e incerteza relativamente à nossa presença e, por isso, foi importante que adotássemos uma postura de acolhimento, fazendo parte de alguns momentos de conversa entre os alunos e questioná-los sobre os seus gostos. Assim que perceberam que era seguro falar connosco, rapidamente passamos a fazer parte das rotinas e tornamo-nos adultos de referência, sendo frequentemente procuradas para gerir os conflitos entre os alunos.

Por outro lado, rapidamente os alunos de 2.º CEB se abriram e permitiram que fizéssemos parte dos seus momentos e experiências: convidavam-nos diversas vezes para nos sentarmos ao lado deles, pediam-nos que os ajudássemos a realizar as tarefas propostas e conseguiram rapidamente perceber que estávamos prontamente ali para os ajudar.

Consideramos que o facto de termos estabelecido inicialmente as regras de convivência que eram permitidas em sala de aula, resultou num respeito mútuo na relação professor-aluno. Apesar de no 1.º CEB existir um contacto mais direto com os alunos,

uma vez que, passamos o dia a dia juntos, no 2.º CEB foi possível estabelecer uma relação professor-alunos muito positiva.

Não é possível educar a não ser num ambiente que inspire confiança mútua entre o educador e o educando, uma segurança, liberdade e harmonia afetiva, pois a afetividade é imprescindível para o desenvolvimento de todo o ser humano e à rentabilidade da aprendizagem escolar (Rego, 2014, p. 37).

Por fim, no que diz respeito à **avaliação das aprendizagens** foi, para nós, mais evidente que os alunos do 2.º CEB obtiveram melhores resultados quer a nível das aprendizagens, quer ao nível das competências que tínhamos previsto que fossem desenvolvidas ao longo do período de prática pedagógica, uma vez que, os momentos de avaliação foram mais sistemáticos e permitiram compreender a sua evolução. Neste sentido, foram preenchidas diariamente grelhas de registo (Anexo E), relativamente às competências que estavam a ser desenvolvidas, o que permitiu analisar, não só a evolução gradual de cada aluno, mas também a evolução das duas turmas no seu conjunto, percebendo que obtiveram um resultado muito positivo.

Foi pedido pelas PC que se implementassem momentos de avaliação escrita, ou seja, testes para a disciplina de HGP. Foram realizadas semanalmente fichas de trabalho, para perceber as aprendizagens dos alunos e aquilo que precisaria de ser reforçado (Anexos F, G, H, I e J). Em Português, na turma D, foi realizada pelos alunos uma pequena questão-aula que foi desenvolvida pela PC (Anexo K). Percebemos que os alunos alcançaram bons resultados, tanto numa área curricular como na outra, o que relacionamos com a utilização de recursos e a existência de momentos em que eram retiradas todas as dúvidas que surgiram.

Quanto ao 1.º CEB, a avaliação foi mais formativa porque ao longo dos dias fomos reconhecendo o desenvolvimento de competências relacionadas com a escrita de texto. Percebemos através da leitura dos textos dos alunos que eles compreenderam como se estrutura um texto, a utilização de sinais de pontuação. Apesar de haver uma melhoria os alunos ainda apresentavam alguma dificuldade na correção linguística, dando alguns erros na escrita de certas palavras.

Em síntese, a prática pedagógica nos dois ciclos foi desafiante e enriquecedora, permitindo compreender a importância de adaptação de estratégias diferentes face aos

contextos. Desta forma, foi importante perceber que o professor desempenha um papel extremamente importante e por isso deve adotar uma atitude reflexiva após cada atividade.

Embora de modo diferente, mas com um particular destaque para o 2.º CEB, considerámos que as orientações do Conselho da Europa (2016) para promover as CCD poderiam constituir um importante caminho na formação dos alunos. E, por isso, optámos por centrar o nosso estudo nesta temática.

4. HISTÓRIA, PASSADO,
PRESENTE E DEMOCRACIA:
DEFINIÇÃO DE UMA PROBLEMÁTICA

| | ' ' | | ' ' |

Os conteúdos lecionados no estágio de 2.º CEB – Islamismo, Reconquista Cristã e Formação do Condado Portucalense – permitiram evidenciar a pertinência de optar por uma abordagem centrada no desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia.

Apesar de se tratarem de temas do passado, estes podem e devem ser trabalhados a partir de problemas atuais da nossa sociedade. Enquanto docentes, desempenhamos um papel fundamental na formação de uma cidadania crítica e, por isso, considerámos importante trabalhar com os alunos estas competências na disciplina de HGP, contribuindo para que se tornem cidadãos ativos e promotores, no futuro, de uma cultura democrática.

Segundo o Conselho da Europa (2018):

O ensino da história desempenha um papel fundamental para fazer face aos desafios políticos, culturais e sociais que a Europa enfrenta atualmente; em particular, aos desafios colocados pela diversificação das sociedades, pela integração de migrantes e refugiados na Europa, e pelos ataques à democracia e aos valores democráticos (p. 5)

O conteúdo do Islamismo permite uma fácil articulação com o presente, através da reflexão sobre os movimentos migratórios que ocorrem diariamente para a Europa, ajudando os alunos a compreenderem que, tal como no passado, também hoje são cada vez mais evidentes as marcas da presença de diferentes culturas na nossa sociedade.

Neste sentido, a **problemática** definida para o estudo foi a seguinte: *A abordagem de um ensino e aprendizagem da História, direcionado para a relação entre Presente e Passado, contribui para o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia.*

Esta problemática orientou o nosso estudo no sentido de aprofundar a relação entre a educação histórica e o compromisso com uma formação direcionada para a construção de uma cidadania democrática. A população envolvida no estudo foram duas turmas de 5.º ano, com o propósito de construir o conhecimento dos alunos relativamente àqueles três grandes temas, o Islamismo, a Reconquista Cristã e a Formação do Condado Portucalense, mas estabelecendo uma intencional relação presente-passado (Abraços, 2024).

Em última análise, tal como esta autora bem relembra, o que está em causa é o reconhecimento de que a História não serve para conhecer o passado e compreender o presente, mas sim para “compreender o passado para conhecer o presente” (Vilar, 1985, p. 14),

na medida em que o passado humano é mal conhecido, mal interpretado, os homens, e os agrupamentos humanos, têm uma visão incorrecta do seu próprio *presente* e do seu *futuro*. E, como é óbvio, isto tem também um alcance prático (Vilar, 1985, p. 28, itálicos do autor).

Com esta problemática são abordadas duas questões: a primeira relacionada com a problematização do presente através do ensino e da aprendizagem da História; a segunda, com o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia no 2.º Ciclo do Ensino Básico, também associada à aprendizagem da História.

Para desenvolver o presente estudo, foram definidos os seguintes objetivos:

1. Analisar a influência da relação presente/passado na abordagem ao ensino da História de Portugal, no 2.º CEB.
2. Analisar o desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia (CCD) na implementação do currículo de HGP, no 2.º CEB.
3. Refletir sobre as metodologias de ensino da História que melhor contribuem para a sua finalidade de construção de uma cidadania democrática.

Relativamente ao primeiro objetivo – Analisar a influência da relação presente/passado na abordagem ao ensino da História de Portugal, no 2.º CEB –, importa promover a utilização de recursos didáticos diversificados, que facilitem a relação entre o passado e o presente. Deste modo, pretende-se uma abordagem ao ensino da História de Portugal, problematizando o passado a partir de questões sociais relevantes do presente. Em poucas palavras, trata-se de o professor assumir a mediação entre o ensino da História e das Ciências Sociais no geral e promover competências que formem cidadãos capazes de intervir socialmente.

El profesorado juega un papel fundamental buscando un equilibrio entre el contexto social, el saber científico y las necesidades del alumnado para resolver los problemas sociales que le afectan. La ciencia, la enseñanza y el aprendizaje son tres cuestiones distintas – aunque inseparables –, ya que también es diferente el conocimiento que genera la ciencia, el que transmite

el profesorado e aquello que en realidad aprenden los niños y niñas en la escuela primaria (Santisteban & Pagès, 2011, p. 77)

O segundo objetivo – Analisar o desenvolvimento de CCD na implementação do currículo de HGP, no 2.º CEB – remete para duas estratégias essenciais: o recurso a processos de ensino e aprendizagem ativos e o trabalho cooperativo. O ensino da História deve valorizar aquela que é uma das suas principais finalidades: o desenvolvimento e competências cidadãs:

o ensino da História, numa lógica de desenvolvimento de competências, garante o cumprimento da sua principal finalidade: formar democraticamente as crianças e os jovens para o exercício pleno de uma cidadania crítica, porque refletida, fundamentada e transformadora da realidade social (Dias, 2023, p. 126).

Por fim, o terceiro objetivo – Refletir sobre as metodologias de ensino da História que melhor contribuem para a sua finalidade de construção de uma cidadania democrática – visa garantir um processo reflexivo sobre as finalidades do ensino da História e as metodologias a privilegiar para a promoção de uma cidadania democrática. O que está em causa é a nossa capacidade de manter uma atitude reflexiva sobre a nossa prática, enquanto professores e, mais concretamente, enquanto professores de História. Trata-se de recuperar aquilo que pode ser designado por reflexão sobre a ação: *reflection-on-action*, definida como “*reflection after event, and increases the effectiveness of reflection-in-action*” (Bolton, 2014, p. 6).

Esta reflexão final será fundamental para avaliar a adequação da problemática definida e aferir se o estudo contribuiu, para o desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia.

5. ENSINAR O PASSADO
PROBLEMATIZANDO O PRESENTE

| ' ' | ' ' |

A disciplina de História, enquanto componente do currículo, não se limita à mera transmissão de factos e datas. Pelo contrário, assume um papel importante na promoção do pensamento crítico, no desenvolvimento da consciência histórica e na formação dos alunos enquanto cidadãos ativos e informados. O ensino da História, centrado na problematização do presente e partindo da análise do passado, permite uma perspetiva pedagógica e didática que valoriza a construção de significados históricos relevantes, assim facilitando a compreensão crítica do mundo contemporâneo.

A História oferece, quando abre os seus horizontes às dimensões do mundo e da Humanidade, uma visão ampla e diversificada da sociedade, não tanto de um ponto de vista estático, mas sobretudo, como é evidente, do ponto de vista temporal e dinâmico (Mattoso, 2019, p.107).

Segundo Pagès (2011), o presente desempenha um papel determinante no ensino da História, sendo fundamental estabelecer uma articulação entre o passado, o presente e uma visão para o futuro. É essencial que os professores sejam capazes de estabelecer esta relação, compreendendo o passado à luz de acontecimentos da atualidade, de modo a tornar o ensino mais significativo e contextualizado.

O ensino da História com um olhar crítico do presente, capaz de o interrogar, promove processos de ensino e aprendizagem que contribuem, significativamente, para o desenvolvimento integral dos alunos. Esta abordagem fomenta a capacidade dos alunos se posicionarem, com fundamento, no contexto em que hoje vivem e face às situações do futuro, promovendo uma atitude crítica e formando para o exercício de uma cidadania democrática e transformadora da realidade social. A ausência de conhecimento sobre o passado dificulta a compreensão da atualidade e o encontrar de algumas respostas relevantes para os problemas que os preocupam.

Importa, assim, reforçar uma ligação entre o passado, presente e futuro, porque “o presente determina tanto o olhar sobre o passado como a utilização do passado para construir o futuro” (Pagès, 2025, p. 92). E é desta relação entre os diferentes tempos da História que se alicerça a construção de uma consciência histórica

O saber histórico constrói-se através de uma História que problematiza o presente, de forma a compreender o passado: “É que pôr um problema é precisamente o começo e o fim de toda a história. Se não há problemas, não há história. Apenas narrações,

compilações” (Febvre, 1989, p 31). Sendo assim, não existe “uma História que se esgota no passado que estuda, mas, pelo contrário, uma História que mobiliza o presente interrogado para fazer pontes entre o passado e o futuro” (Dias, 2023, p. 77). Com esta afirmação, conseguimos compreender que uma outra vertente da História é contribuir para o futuro, para que através do estudo seja possível contribuir para um mundo melhor, isto é, mais solidário e socialmente mais justo.

É este o caminho para a formação de crianças que saibam viver o seu presente e, enquanto cidadãos, que tenham a capacidade para lidar com o bombardeamento constante de informação que os impede de mobilizar um espírito crítico na leitura que fazem do mundo (Dias, 2023, p. 79).

Diversos autores defendem que o futuro não é apenas a extensão linear do passado e do presente, mas uma projeção da temporalidade humana, ou seja, a expressão do desejo de tempos melhores que se podem vir a proporcionar e a crença de um progresso coletivo. A percepção de futuro de cada cidadão é resultado da suas vivências e experiências de vida o que determina as expectativas que cada um apresenta sobre o que será o futuro.

A educação histórica encontra-se, neste sentido, intrinsecamente relacionada com o estudo do futuro, na medida em que existe uma necessidade de formar cidadãos socialmente conscientes, isto é, através do desenvolvimento da consciência histórica para que os alunos compreendam e projetem o futuro (Santisteban & Anguera, 2014).

Tanto la formación de la conciencia histórica como la educación para el futuro pretenden ser aportaciones a la educación de una ciudadanía democrática, crítica, responsable y comprometida, que sea competente para construir un futuro mejor. La conciencia histórica se dirige al futuro de la misma forma que la educación para el futuro se fundamenta en el estudio del pasado. En los dos campos la temporalidad humana aparece como la continuidad entre el ayer, el hoy y el mañana. Y en todo caso el objetivo fundamental es poner en manos del alumnado la interpretación, pero también la construcción, del pasado y del futuro (Santisteban & Anguera, 2014, p. 262).

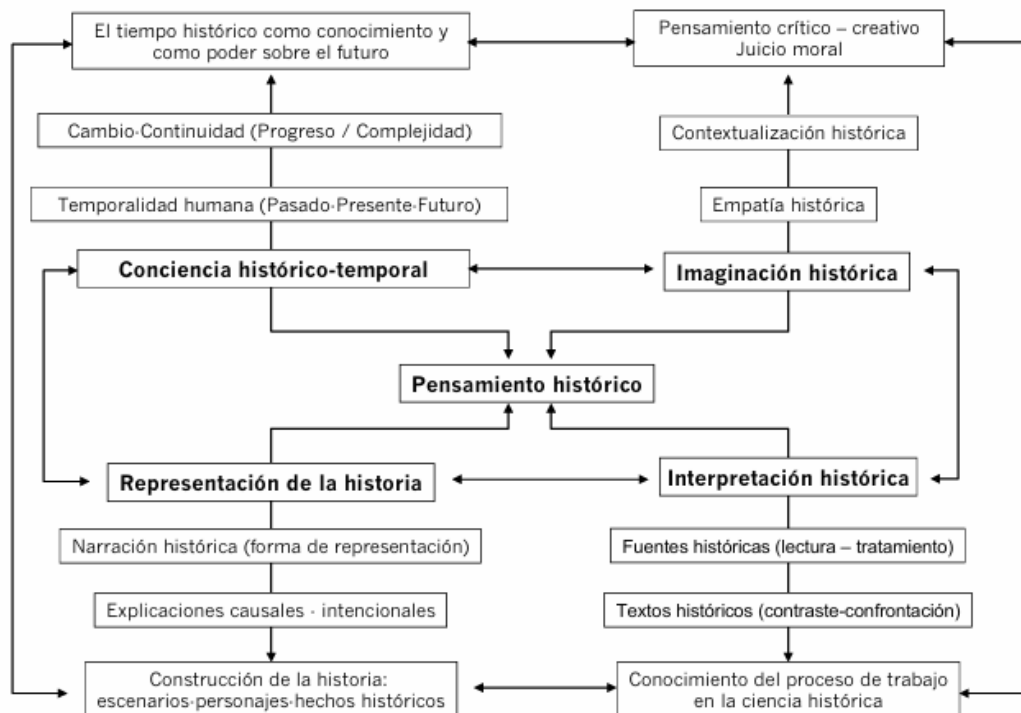
A problematização do presente permite mobilizar questões socialmente relevantes, tornando os alunos capazes de questionar criticamente a sociedade em que vivem. É fundamental que a aprendizagem da História seja assente na aprendizagem em problemas que sejam identificados pelos alunos, refletidos por eles, para que consigam intervir criticamente, a partir do desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia (Pagès, 2015).

o saber histórico é reconhecido como um processo de construção do conhecimento que permite encontrar respostas as urgências do cotidiano de todos os homens e de todas as mulheres, habilitando-os com a capacidade de refletir sobre as ações humanas e de aprender o valor da liberdade (Dias, 2023, p. 78).

O pensamento histórico dos alunos pode ser desenvolvido através do estudo articulado entre o passado e o presente, isto é, o desenvolvimento histórico permite que os alunos consigam assumir uma perspectiva de análise crítica, de compreensão e de interpretação do estudo da História. Neste sentido, existem quatro grandes competências associadas ao pensamento histórico, que se relacionam entre si, sendo elas: consciência histórico-temporal, representação histórica, imaginação histórica e interpretação histórica (Figura 1).

Figura 1

Competências relacionadas com o pensamento histórico.



Nota. Sanstisteban, 2010, p. 39.

A **consistência histórico-temporal** diz respeito à relação entre passado, presente e futuro, sendo o passado indissociável da memória, considerada como um meio

fundamental de representação. Esta memória histórica permite valorizar as transformações que ocorrem ao longo do tempo.

La conciencia histórica nos ayuda a valorar los cambios y las continuidades en el tiempo, los cambios que sucedieron, que suceden en el presente, los que podrían ser, los que desearíamos que fuesen. La comprensión del cambio social en el pasado nos muestra las posibilidades del futuro. Si no existiera esta posibilidad el estudio de la historia no tendría sentido (Santisteban, 2010, p. 41).

Esta memória e consciência do passado contribuem para a formação de cidadãos com uma consciência histórica, através do estudo do passado, a partir da qual é possível estabelecer uma ligação com a promoção de competências para uma cidadania democrática: “La construcción de la conciencia histórica es aprendizaje del futuro y, a la vez, competencias sociales y ciudadanas para la participación democrática y la intervención social” (Santisteban, 2010, p. 43).

A competência de **representação histórica** remete diretamente para a competência referida anteriormente, na medida em que existem diversas formas de representar a História. O que está em causa é afastarmo-nos de uma narrativa centrada em factos ordenados cronologicamente, sem que se processe uma análise crítica capaz de lhes atribuir significado. Longe de factos e datas centrados em “heróis” a História de hoje deve preocupar-se também com aqueles que são hoje considerados como os “invisíveis da História” ou da “história dos vencidos”: o “estudo de outros grupos humanos, quase sempre esquecidos, abandonados, invisíveis ou premeditadamente ignorados pela História” (Dias, 2023, p. 80).

A expressão “sensibilidade histórica”, refere-se à capacidade narrativa de compreender a importância da passagem do tempo.

Rusen sugere que existem três competências que se explicam a narração histórica:

- a) la “competencia de experiencia”, que se caracteriza por la habilidad para tener experiencias temporales, diferenciando el pasado del presente;
- b) la “competencia de interpretación”, como la habilidad de acortar las distancias temporales y relacionar el pasado, el presente y el futuro, como una actividad creativa de la conciencia histórica;
- c) la “competencia de orientación”, que nos permite guiar la acción por medio de la noción de cambio temporal, articulando la identidad humana con el conocimiento histórico, es decir, las habilidades para interpretar el pasado y el

presente, y tomar decisiones usando una “razón histórica” (Rüsen, 1992, citado por Santisteban, 2010, p. 44).

A terceira grande competência prende-se sobretudo na questão da **imaginação histórica**, que não se relaciona com a ideia de imaginação no seu sentido de fantasiar, “mas sim a uma disposição fundamental para dar sentido às ações e evidências históricas” (Santisteban, 2010, p. 46). Esta competência desenvolve sobretudo a empatia histórica e permite que os alunos desenvolvam um pensamento crítico face aos acontecimentos atuais e passados.

Por fim, a **interpretação histórica**, que se sustenta em três processos:

- a) la lectura y el tratamiento de documentos o evidencias históricas;
- b) la confrontación de textos históricos con interpretaciones diferentes u opuestas;
- c) la comprensión del proceso de construcción de la historia (Santisteban, 2010, p. 49).

O contacto direto com fontes históricas é essencial para o desenvolvimento desta competência, apesar da sua complexidade no uso de fontes históricas.

Através deste processo, os alunos desenvolvem um conhecimento de todo o processo realizado pelos historiadores, percebendo a importância de consultar fontes históricas, bem como o confronto entre leituras realizadas.

6. COMPETÊNCIAS PARA UMA CULTURA DA DEMOCRACIA

| ' ' ' | ' ' ' |

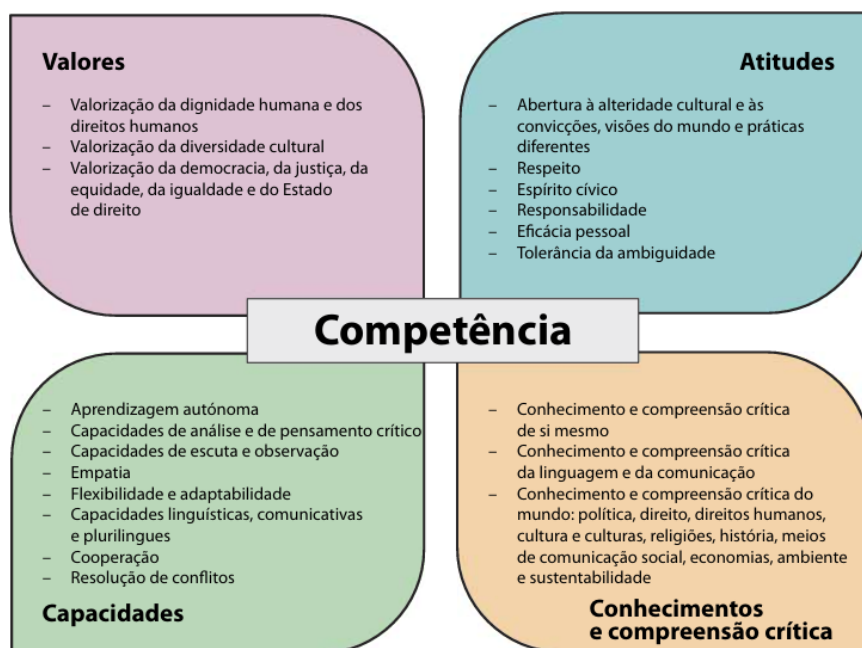
As Competências para uma Cultura da Democracia (CCD) correspondem a um conjunto estruturado de valores, atitudes, capacidades e conhecimentos que permitem aos cidadãos desempenharem um papel ativo numa sociedade democrática e inclusiva. Estas competências são sistematizadas no *Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática*, elaborado com base nos princípios orientadores do Conselho da Europa. Este *Quadro de Referência* destina-se a ser utilizado pelos educadores e professores em todos os níveis de ensino, com o objetivo de promover nos alunos o espírito de uma sociedade democrática.

Segundo o Conselho da Europa (2017, p. 23), o conceito de competência adotado neste documento refere-se à “capacidade de mobilizar e aplicar valores, atitudes, aptidões, conhecimentos e/ou uma compreensão pertinentes a fim de responder de forma eficaz e apropriada às exigências, desafios e oportunidades apresentados por um determinado contexto”.

Neste documento são apresentadas 20 competências, agrupadas em quatro dimensões. O esquema da Figura 2 representa a sua organização.

Figura 2

Modelo das competências para uma cultura da democracia



Nota. Conselho da Europa, 2017, p. 36.

A dimensão dos **valores** refere-se às crenças que os indivíduos apresentam relativamente ao que desejam alcançar para as suas vidas, quais são as ambições e desejos que consideram alcançar com o empenho que apresentam. São estes valores que orientam e fundamentam as suas atitudes, influenciando diretamente os seus comportamentos e as suas escolhas.

Nesta dimensão são apresentadas três competências: “valorização da dignidade humana e dos direitos humanos”, “valorização da diversidade cultural” e “valorização da democracia, da justiça, da equidade, da igualdade e do Estado de direito”. A primeira competência implica o reconhecimento que todos os seres humanos são iguais e, por isso, têm todos os mesmos direitos (genericamente referidos por Direitos Humanos), devendo por isso ser tratados com respeito, desfrutando do direito à liberdade. A segunda competência “assenta na convicção geral de que outras referências culturais, a variação e a diversidade culturais, assim como a pluralidade de perspetivas, pontos de vista e práticas devem ser consideradas positivas, apreciadas e valorizadas” (Conselho da Europa, 2017, p. 12). Esta competência – *valorização da diversidade cultural* – foi importante para este estudo empírico, tendo sido uma das que foram analisadas nas aulas de HGP do 2.º CEB. A terceira e última competência da categoria dos valores assenta na importância de que todos os cidadãos participarem de forma ativa e sobretudo na importância de uma boa governação para cada sociedade.

A dimensão das **atitudes** refere-se à “orientação mental geral de uma pessoa para com alguém ou alguma coisa (por exemplo, uma pessoa, um grupo, uma instituição, uma problemática, um evento, um símbolo)” (Conselho da Europa, 2017, p. 39).

Esta segunda dimensão apresenta seis competências: “abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes”, o “respeito”, o “espírito crítico”, a “responsabilidade”, “eficácia pessoal” e “tolerância da ambiguidade” (Conselho da Europa, 2017).

A competência “*abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes*”, relaciona-se com a postura que as pessoas adotam para com o outro e quais são as referências que têm. O *respeito* traduz-se numa “atitude para com alguém ou algo (por exemplo, uma pessoa, uma convicção, um símbolo, um princípio, uma prática) com consideração, espírito positivo e estima, partindo do princípio de que tem

importância, utilidade ou valor intrínseco” (Conselho da Europa, 2017, p. 39). Estas duas últimas competências foram também incluídas no estudo empírico. O espírito cívico é a atitude que os cidadãos apresentam para com a comunidade, se pertencem a uma sociedade, são solidários e têm interesse em contribuir para mesma onde pertencem. A responsabilidade pode ser entendida em dois níveis: a responsabilidade perante a sociedade ou a responsabilidade de cada indivíduo para com as suas atitudes. Existe ainda a competência da tolerância da ambiguidade (Conselho da Europa, 2017).

No que diz respeito à dimensão das **capacidades** compreende as seguintes competências, “aprendizagem autónoma”, “capacidades de análise e de pensamento crítico”, “capacidades de escuta e observação”, “empatia”, “flexibilidade e adaptabilidade”, “capacidades linguísticas, comunicativas e plurilingues”, “cooperação” e “resolução de conflitos”.

A aprendizagem autónoma, refere-se à capacidade que cada pessoa apresenta para orientar e avaliar a sua aprendizagem, de acordo aquilo que precisa, sem sentir necessidade de ajuda de ninguém.

A capacidade de análise e de pensamento crítico corresponde à capacidade de analisar diferentes tipos de materiais de uma forma “sistemática e lógica”. (Conselho da Europa, 2017, p. 44).

As *capacidades de escuta e observação*, “são as aptidões necessárias para compreender o que as outras pessoas estão a dizer e para tirar lições do seu comportamento. Compreender o que os outros dizem exige uma escuta ativa – prestando a devida atenção não só ao que está a ser dito” (Conselho da Europa, 2017, p. 46). Também esta competência foi mobilizada para o presente estudo.

A empatia corresponde à capacidade de conseguirmos sair do ambiente em que vivemos e a nossa perspetiva para perceber a realidade do outro.

A flexibilidade e adaptabilidade “são as capacidades que nos permitem, com base em certos princípios, ajustar os nossos pensamentos, sentimentos ou comportamentos a novos contextos e situações, para podermos responder eficaz e apropriadamente aos respetivos desafios, exigências e oportunidades.” (Conselho da Europa, 2017, p. 47).

As capacidades linguísticas, comunicativas e plurilingues, diz respeito à importância de se poder comunicar com as outras pessoas através da língua.

A capacidade de cooperação inclui tudo aquilo para que um cidadão seja capaz de trabalhar com outros, através de um trabalho cooperativo e participativo.

Por fim, a resolução de conflitos, engloba as aptidões que capacitam os cidadãos de conseguirem resolver e gerir um conflito.

A dimensão **conhecimentos e compreensão crítica** compreende as seguintes competências: “conhecimentos e compreensão crítica de si mesmo”, “conhecimento e compreensão crítica da linguagem e da comunicação”, “conhecimento e compreensão crítica do mundo: política, direito, direitos humanos, cultura e culturas, religiões, história, meios de comunicação social, economias, ambiente e sustentabilidade” (Conselho da Europa, 2017, p. 32).

A primeira competência referida foca-se, sobretudo, na necessidade de consciência que o indivíduo deve apresentar face aos seus comportamentos, para que seja um cidadão crítico relativamente à sua visão do mundo e construir uma consciência de si próprio. A competência “conhecimento e compreensão crítica da linguagem e da comunicação” relaciona-se diretamente com a comunicação nas suas múltiplas formas e na importância da linguagem, quer para expressar ideias, quer para reconhecer o seu impacto social. A última competência presente na dimensão de conhecimentos e compreensão crítica, diz respeito ao “**conhecimento e compreensão crítica do mundo: política, direito, direitos humanos, cultura e culturas, religiões, história, meios de comunicação social, economias, ambiente e sustentabilidade**”. Esta competência é subdividida da seguinte forma: primeiro é abordado o conhecimento e compreensão crítica da política e do direito; em segundo lugar, o conhecimento e compreensão crítica dos direitos humanos; em terceiro, o conhecimento e compreensão crítica da cultura e das culturas; em quarto, o conhecimento e compreensão crítica das religiões; em quinto, o conhecimento e compreensão crítica da história; o sexto remete para o conhecimento e compreensão crítica dos meios de comunicação social; por fim, o conhecimento e compreensão crítica das economias, do ambiente e da sustentabilidade.

Em síntese, depois de apresentadas as 20 CCD destacamos as quatro competências que foram alvo do nosso estudo: *valorização da diversidade cultural; abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes; respeito; e capacidades de escuta e observação.*

Foram selecionadas estas quatro competências para o estudo, tendo em conta as características do contexto: as turmas apresentavam uma grande diversidade de origens e um comportamento pouco adequado em relação aos colegas e aos adultos.

Por outro lado, as atividades promovidas em HGP tinham como principal objetivo unir os alunos, melhorar as relações e colocá-los em cenários que percebessem que devem questionar e desenvolver um pensamento crítico sobre a realidade em que se inserem. Através de uma prática de ensino, centrada no desenvolvimento das competências referidas acima, o tipo de atividades realizadas e as estratégias adotadas para a abordagem dos temas em HGP apontaram para o desenvolvimento daquelas competências histórico-geográficas.

A avaliação destas quatro competências foi orientada pelos indicadores definidos pelo Conselho da Europa (2019).

Para a primeira competência – *valorização da diversidade cultural* – foram adotados os seguintes indicadores: defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros; defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como “diferentes” uns dos outros.

Para a segunda competência – *abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes* – foram adotados os seguintes: manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo; manifesta interesse em viajar para outros países.

A terceira competência – *respeito* – foi orientada pelos seguintes indicadores: Dá espaço para que os outros se possam exprimir; manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais.

Por fim, para a quarta competência – *capacidades de escuta e observação* – foram adotados os seguintes indicadores: Escuta com atenção opiniões divergentes; Escuta atentamente as outras pessoas.

7. HISTÓRIA, COMPETÊNCIAS E CIDADANIA DEMOCRÁTICA

| ' ' | | ' ' |

O campo do conhecimento histórico é frequentemente apresentado como uma área curricular centrada no estudo do passado, o que, por vezes, dificulta aos alunos a compreensão da importância do presente e do futuro.

Segundo Dias (2023), podem ser identificadas duas definições: “a primeira incide sobre uma História que tem por função procurar no passado respostas que ajudem a clarificar o presente; a segunda lança uma ponte entre esse presente, que constantemente se interroga, e o futuro” (p. 77).

Esta perspetiva evidencia o papel da História, enquanto ferramenta crítica, no sentido de proporcionar interpretações do presente a partir da análise do passado.

O saber histórico, permite compreender o Homem e as suas ações ao longo do tempo, contribuindo para a construção de um conhecimento que encontra respostas que permitem questionar as suas ações e refletir sobre as mesmas. Este processo conduz ao reconhecimento da importância da liberdade e da responsabilidade.

Tal como já tivemos oportunidade de referir anteriormente, o conhecimento histórico serve para compreender o passado para conhecer o presente (Vilar, 1985), isto é, a “utilidade” da História centra-se em sabermos ler e interpretar o presente em que nos encontramos, e tal só é possível através da compreensão dos processos históricos que explicam o tempo de “hoje”.

Quando o filho de Marc Bloch (2025) – o historiador que, sem exagero, podemos considerar como o fundador da História Crítica – pediu, “Papá, explica-me lá para que serve a história” (p. 97), a sua longa resposta pode ser resumida (ainda que abusivamente, porque vai muito além desta ideia) na frase: “A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado” (p. 133). E Bloc conheceu bem as consequências da opção que tomou de, no seu presente, assumir a compreensão da circunstância política em que vivia: ostracizado durante o período em que a França conheceu a ocupação alemã, juntou-se à Resistência e morreu fuzilado pelo exército nazi. Será talvez, o exemplo mais ilustrativo de como a consciência histórica é geradora de uma ação política e social, coerente com o conhecimento do passado e a compreensão do mundo em que se vive.

Esta visão do que é o conhecimento histórico implica que o presente seja constantemente interrogado, problematizado:

Ora, como comunicar-vos esse sentimento – o sentimento de que se pode viver a vida, sendo historiador – senão examinando à vossa frente, convosco, alguns problemas vivos que a História põe, hoje, àqueles que se colocam na ponta extrema da investigação – àqueles que, na dianteira do barco interrogam sem cessar o horizonte com os olhos? (Febvre, 1989, p. 31).

Em última análise, é esta a perspectiva que o professor de História (e também de Geografia, porque não dizê-lo) tem de transportar para dentro da sala de aula. Se a História é aquilo que os historiadores como Marc Bloch avançaram, então o seu ensino tem de seguir uma prática coerente com o processo de construção do conhecimento histórico, depositado nas mãos do historiador.

Atualmente considera-se relevante que o ensino da História deve centrar-se sobretudo nos seguintes pontos:

- as questões do presente, privilegiando a História contemporânea;
- a capacidade de interrogar o presente;
- a busca de respostas no passado;
- a ação no presente;
- a diversidade humana;
- o lado dos vencidos (Dias, 2023, p. 83).

Joan Pagès defende que é importante que o ensino da História tenha como ponto de vista não apenas esta relação presente/passado, mas também a construção de um futuro, protagonizado pelas crianças e jovens. Através do estudo do passado é possível compreender o que será o futuro, uma vez que, o presente atual já foi futuro no passado, e foi este futuro que permitiu ser alvo de estudo para compreender o que já aconteceu e que poderá voltar a ser interrogado.

As principais contribuições que os historiadores consideram que o estudo do passado pode ter para o futuro dos cidadãos e das cidadãs, podem, segundo a minha análise, classificar-se em dois blocos. Em primeiro lugar, as que ensinam a situar-se face ao futuro, preparando-nos para intervir na sua construção. Em segundo lugar, as que nos alertam para o que poderá acontecer se desconhecermos o que já aconteceu ou fornecem exemplos de certos problemas do presente que já foram problemas no passado (Pagès, 2025, p. 90-91).

Assim, a História assume um papel fundamental na sociedade, uma vez que permite o conhecimento do presente, compreensão do passado e a construção de futuros possíveis.

Os alunos desempenham um papel importante porque, partindo de uma história que problematiza o presente, são os protagonistas da sua aprendizagem, desenvolvendo o pensamento crítico, fundamentado no saber histórico.

Os alunos não foram apenas atores na sua aprendizagem escolar, mas também, e durante algum tempo, protagonistas de uma história universal e novos historiadores, capazes de aceder por si próprios a uma forma de escrever história. Ao ir além da história nacional, que por si só não é suficiente para dar sentido ao seu percurso familiar e social, esta história das conquistas ibéricas permite-nos oferecer a um público escolar de diversas origens culturais uma visão crítica e distanciada de uma globalização cada vez mais complexa, de forma a melhor os preparar para o seu futuro papel de cidadãos do mundo (Laurent Guítton, 2018, citado por Pagès, 2025, p. 93).

No 1.º ciclo, a História desempenha um papel relevante, na medida em que o seu principal objetivo é que os alunos conheçam a realidade que os rodeia, promovendo uma aprendizagem onde os alunos sejam críticos e que reflitam sobre as suas aprendizagens e o mundo que os rodeia.

Para Fontana (2003), o estudo da História desenvolve-se partindo de um problema, e partindo dele, decide-se um método para proceder ao estudo, reconhecendo que este método é o mais significativo para a aprendizagem dos alunos e promove entre os alunos a formação de uma cidadania ativa.

Lo que es inadmisible es que la adopción de una escuela y de una metodología nos lleve a analizar los problemas con ópticas sectoriales que sólo pueden darnos una visión sesgada de una realidad demasiado compleja para reducirla a una perspectiva unilateral (Fontana, 2003, p. 16).

Partindo de questões sociais relevantes para os alunos, ou seja, questões que permitam problematizar o presente face aos acontecimentos do passado, promove-se uma atitude positiva nos alunos face à sua participação na sociedade. O desenvolvimento destas competências pode e deve ser trabalhado nas aulas de HGP através de atividades como debates e de atividades em que os alunos sejam desafiados a tomar uma posição face a um problema (Martínez & Fuente, 2018).

Aos professores compete proporcionar aos alunos atividades que os incentivem a colocar em questão as informações que recolhem e os discursos que ouvem, porque desta forma poderão compreender melhor o mundo que os rodeia:

Podemos afirmar en consecuencia, que el tratamiento en el aula de problemas sociales relevantes o de controversias sociocientíficas, posibilita la formación de una ciudadanía crítica, responsable y comprometida socialmente, que participará en su mundo a través de los cauces democráticos establecidos para ello. Es importante apuntar además, que suele tratarse de temas que, por su actualidad o vínculo con el entorno directo del alumnado, despierta su interés y le implica emocionalmente, lo que tiende a aumentar el nivel de compromiso e involucración de la niña o del niño (Moreno & Fuente, 2017, p. 28).

Assim, é possível compreender que o saber histórico desempenha um papel fundamental no que diz respeito à consciencialização dos alunos, face aos acontecimentos que os rodeiam, representando assim uma função social muito importante, isto é, problematizar de forma crítica tudo aquilo que ouvem e veem.

Todas as disciplinas podem desenvolver as Competências para uma Cultura da Democracia, porém cabe ao docente adequar as atividades e proporcionar momentos em que os alunos desenvolvam estas competências.

A História permite desenvolver estas competências, mas é considerada uma “disciplina particular, no sentido em que oferece respostas para compreender criticamente o presente, ensinando que qualquer elemento do passado deve ser interpretado no seu contexto histórico e promovendo a noção de que a interpretação histórica é uma questão de debate” (Conselho da Europa, 2018, p. 6).

Tal como foi abordado no capítulo 5 deste relatório, o ensino da História associado às CCD implica um processo de ensino e aprendizagem mais lento, pouco compatível com o seguimento acrítico de um qualquer manual. Este tipo de método de ensino permite aos alunos tornarem-se mais ativos e participativos, “adquirindo uma série de comportamentos que promovam o diálogo e a cooperação, e solucionando conflitos através de meios pacíficos e de uma participação ativa na esfera pública” (Conselho da Europa, 2018, p. 6).

Segundo o Conselho da Europa (2018), existem princípios orientadores para que o currículo seja articulado com uma pedagogia de história democrática, respeitando a diversidade e sendo inclusiva. Sendo os oito princípios, os seguintes:

1. Desenvolver planos curriculares flexíveis e pedagogias interativas que reconheçam diferenças culturais.
2. Ensinar e aprender sobre a história complexa da democracia.
3. Refletir sobre o modo como as atividades de indivíduos e grupos de pessoas comuns moldaram a história das sociedades.
4. Reconhecer que pessoas de diferentes origens culturais, religiosas e étnicas estão há muito tempo enraizadas nas sociedades.
5. Valorizar as múltiplas identidades do ‘outro’ e as nossas.
6. Disponibilizar ferramentas para analisar fontes históricas e lutar contra a propaganda manipuladora.
7. Abordar questões que podem ser sensíveis ou controversas.
8. Equilibrar as dimensões cognitiva, emotiva e ética no ensino e aprendizagem da história (Conselho da Europa, 2018, p. 9).

O currículo, com base nestes oito princípios, promove o desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia, mas para isso é necessário que os docentes adotem uma postura em que potenciam a capacidade de investigação nos alunos, ou seja, devem permitir que os alunos experienciem e tomem as suas próprias decisões, havendo uma flexibilidade do professor.

Deste modo, reconhecemos na História uma disciplina com um grande potencial para desenvolver competências histórico-geográficas que habilita os alunos a mobilizarem para a análise da sociedade em que vivem as dimensões espaciotemporais e, ainda, para promover o desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia.

8. LINHAS METODOLÓGICAS

| ' ' | | ' ' |

Apresentada a problemática e definidos os objetivos para o estudo, é apresentada neste capítulo a metodologia utilizada.

O estudo apresentado centra-se numa **metodologia mista**, que utiliza recolha de dados estatísticos e uma análise de estatística simples, mas que a parte mais significativa da análise dos resultados incide numa análise de carácter essencialmente qualitativa. Esta metodologia foi concretizada com a utilização de um conjunto de métodos e técnicas de recolha tratamento e análise dos dados recolhidos (Tabela 3).

Tabela 3

Métodos e técnicas de recolha da informação, técnicas de análise e instrumentos mobilizados para os objetivos de Investigação

Objetivos	Métodos e técnicas de recolha da informação	Técnicas de análise	Instrumentos / produtos
A. Analisar a influência da relação presente/passado na abordagem ao ensino da História de Portugal, no 2.º CEB.	Pesquisa documental Produções dos alunos	Análise de conteúdo Análise estatística simples Análise de conteúdo	Seq. de Aprendizagem (planificações) Grelhas de correção e avaliação dos produtos dos alunos
B. Analisar o desenvolvimento de CCD na implementação do currículo de HGP, no 2.º CEB.	Pesquisa documental Observação participante	Análise de conteúdo Análise estatística simples Análise de conteúdo	Seq. de Aprendizagem (planificações) Grelhas de registo de observação
C. Refletir sobre as metodologias de ensino da História que melhor contribuem para a sua finalidade de construção de uma cidadania democrática.	Metarreflexão sobre o processo investigativo, a intervenção educativa e os resultados do estudo		

Nota. Elaborado pela autora.

De acordo com Morais & Neves, a metodologia mista expressa-se “não no sentido de integrar as duas formas de inquérito, mas no sentido de utilizar características associadas a cada uma dessas formas” (p. 78).

Relativamente ao **primeiro objetivo** – *Analisar a influência da relação presente/passado na abordagem ao ensino da História de Portugal, no 2.º CEB* –, como métodos e técnicas de recolha de informação foram utilizadas a pesquisa documental e as produções dos alunos. A pesquisa documental teve por base a sequência de aprendizagens, as planificações que permitiram fazer a análise de conteúdo sobre a relação entre o passado e o presente. As produções dos alunos incidiram sobre as fichas de trabalho desenvolvidas durante o estudo e o principal instrumento utilizado foram as grelhas de correção e avaliação dos produtos dos alunos.

Promoveu-se ainda a utilização de recursos didáticos diversificados, que facilitaram a relação entre o passado e o presente. As planificações desenvolvidas foram concebidas com o objetivo de trabalhar conteúdos da História de Portugal, problematizando o presente a partir de questões sociais relevantes.

Por fim, foram utilizadas práticas de ensino que valorizam a participação ativa dos alunos na construção da narrativa das aulas de HGP.

Segundo Esteves (2006), “a análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhidas” (p. 107).

No que diz respeito ao **segundo objetivo** – *Analisar o desenvolvimento de CCD na implementação do currículo de HGP, no 2.º CEB* –, os principais métodos e técnicas de recolha de informação foram fundamentalmente a pesquisa documental, à semelhança do primeiro objetivo, e a observação participante.

Para a pesquisa documental, foi realizada uma análise de conteúdo sobre a planificação das sequências de aprendizagem. Os dados recolhidos através da observação participante foram alvo de uma análise de estatística simples e de uma análise de conteúdo. Os principais instrumentos de recolha destes dados foram as grelhas de registo de observação.

Segundo Flick (2005), a observação é um método muito comum em investigação científica, porque permite utilizar um conjunto de sentidos, não só o visual, mas também o auditivo. A observação direta participante implica um profundo envolvimento do investigador no processo e no campo de estudo.

Foram utilizadas ainda duas estratégias essenciais: o recurso a processos de ensino e aprendizagem ativos e o trabalho cooperativo. Neste sentido, realizaram-se debates e trabalhos em grupo em várias aulas (Anexo C).

Diariamente, foram registadas as intervenções dos alunos durante as aulas de HGP, com o intuito de aferir o grau de desenvolvimento das CCD que foram selecionadas para este estudo empírico.

Por fim, quanto ao **terceiro objetivo** – *Refletir sobre as metodologias de ensino da História que melhor contribuem para a sua finalidade de construção de uma cidadania democrática* –, a sua abordagem será desenvolvida no final do capítulo 9 deste relatório: trata-se de uma reflexão-síntese sobre as finalidades do ensino da História e as metodologias a privilegiar para a promoção de uma cidadania democrática. Esta reflexão final será fundamental para avaliar a adequação do processo investigativo implementado e identificar as principais metodologias que permitem o desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia, a partir do ensino da História.

Descrição do processo do estudo

Os conteúdos desenvolvidos durante o período de intervenção – Islamismo, Reconquista Cristã e Formação do Condado Portucalense – como foi referido anteriormente, foram desenvolvidos ao longo das sete semanas de intervenção.

Os principais conceitos, que pretendemos que cada um dos alunos apreendesse relativamente ao primeiro conteúdo, centraram-se sobretudo no conceito de religião islâmica, deus, profeta, império muçulmano, expansão e movimentos migratórios. Abordamos, ainda, o conceito de refugiados, uma vez que desenvolvemos este tópico, estabelecendo a relação com o presente (Anexo C).

Relativamente ao segundo conteúdo abordado, os principais conceitos relacionavam-se sobretudo com a reconquista cristã, o relevo e os monarcas que foram responsáveis pela reconquista cristã.

Por fim, o último conteúdo abordou alguns dos conceitos referidos anteriormente e ainda o conceito de condado.

Tal como apresentado nas Aprendizagens Essenciais (2018), o saber histórico é construído segundo um fio condutor, assegurando um conjunto de competências / saberes (Tabela 4).

Tabela 4

Domínio, Conhecimentos, Capacidades e Atitudes da disciplina de HGP no 5.º ano do 2.º CEB

Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes
A Península Ibérica: dos primeiros povos à Formação de Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz; • Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica; • Identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista.
	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a autonomia do Condado Portucalense e a formação do Reino de Portugal no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência; • Referir os momentos-chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, nomeadamente o Tratado de Zamora e o reconhecimento papal da nova potência; • Identificar/aplicar os conceitos: condado, fronteira, independência, reino, monarquia.

Nota: Aprendizagens Essenciais. Direção-Geral da Educação (2018).

As **atividades** desenvolvidas ao longo da intervenção foram iguais nas duas turmas, mas decorreram de forma diferente, devido à diferença de comportamentos que se registou em cada uma.

Na primeira semana foram apresentados os conteúdos e promovidas atividades lúdicas sobre a temática. A apresentação do Islamismo gerou alguns conflitos entre os alunos porque não aceitaram a diferença de religião existente no passado e no presente, seguida por alguns elementos da turma que acabaram por explicar algumas das características da sua religião. As atividades lúdicas consistiram sobretudo em jogos interativos com a sua principal função de sintetizar as aprendizagens.

Na segunda semana, os alunos realizaram uma ficha de trabalho, onde questionámos os conteúdos que aprenderam na semana anterior. Nesta semana houve um momento de problematização do presente, centrado no estudo da expansão do império muçulmano, em que foram apresentados dois mapas, um relativamente ao império muçulmano e outro sobre os movimentos migratórios que têm ocorrido no século XXI. O

principal objetivo desta atividade era os alunos compreenderem a relação existente entre os dois fenómenos históricos ocorridos em épocas distintas e que identificassem as suas características de uma forma comparativa. De seguida, realizaram uma ficha de trabalho referente a esta problematização do presente para estudar o passado (Anexo G). Realizou-se ainda um jogo lúdico, um *Escape Room*, que tinha como objetivo perceber se os alunos respeitavam e sabiam desenvolver o trabalho pedido, colaborando com o grupo.

Relativamente à terceira semana, foi introduzido o conteúdo da reconquista cristã, com exposição dos conteúdos, e realizada uma nova atividade lúdica, que consistiu num jogo denominado “Pirâmide da Sabedoria”, realizado a pares, sendo necessário o trabalho cooperativo para conseguir subir de nível. Nesta semana foram mobilizadas competências relacionadas com a interpretação de mapas, uma vez que, foi introduzido também o conteúdo da Formação do Condado Portucalense.

A quarta semana incidiu, sobretudo, na correção das fichas de trabalho realizadas nas semanas anteriores e realizou-se uma síntese das aprendizagens realizadas até à semana referida.

Na quinta semana, pedimos aos alunos que fossem eles a explicar os conteúdos que foram desenvolvidos. Foi aplicada uma ficha de trabalho (Anexo H). No final desta semana, os alunos da turma do 5.º E recolheram informações para a realização de um debate: metade da turma defenderia D. Teresa; a outra metade foi partidária de D. Afonso Henriques.

Na sexta semana, foi realizado o debate na turma do 5.º D e abordou-se o conteúdo da independência do Condado Portucalense, nas duas turmas. Por outro lado, apenas alguns alunos realizaram a ficha de trabalho número quatro, porque a mesma foi para trabalho de casa e foram poucos os alunos que a devolveram realizada.

A última semana foi marcada por momentos de avaliação: os alunos realizaram uma ficha de avaliação final e, nas aulas seguintes, procedeu-se à correção da mesma.

Ao longo das semanas, sempre que introduzimos um novo conteúdo, confrontávamo-lo com questões do presente. Na primeira semana abordamos a questão dos movimentos migratórios da atualidade, estabelecendo a comparação com a expansão do império muçulmano (Anexo G). Relativamente à reconquista cristã, acabamos por

relacionar com uma notícia da semana que referia o facto de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos querer anexar o Canadá e controlar o canal do Panamá (Anexo H).

No conteúdo da fundação de Portugal pedimos aos alunos que comparassem as duas bandeiras, a bandeira do Reino de Portugal com a bandeira da República Portuguesa e que expressassem a sua opinião relativamente à permanência das cinco quinas na bandeira nacional (Anexo I).

Foi analisada também a Bula Manifesteis Probatum com os alunos, tendo pedido que explicassem o que pediriam a D. Afonso Henriques se ele governasse na atualidade (Anexo J).

9. ENSINO DA HISTÓRIA:
QUE COMPETÊNCIAS PARA A
DEMOCRACIA?

| ' ' | ' ' |

Durante as sete semanas da Intervenção Educativa foram utilizados diversos instrumentos de recolha da informação. Para a discussão de resultados foram sobretudo utilizadas as produções dos alunos, as grelhas de correção das fichas de trabalho e as grelhas de registo de observação referentes às Competências para uma Cultura da Democracia, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal.

Como foi referido no sexto capítulo, foram selecionadas as seguintes competências que foram alvo do nosso estudo: *valorização da diversidade cultural; abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes; respeito; e capacidades de escuta e observação.*

Para cada umas destas competências, tal como já foi anterior referido, foram adotados dois indicadores de avaliação, respeitando as orientações do Conselho da Europa (2019). As grelhas de registo de observação referentes às CCD, foram semanalmente aplicadas durante as atividades com os alunos, tendo em vista desenvolver um estudo fidedigno, que nos ajudasse a perceber o desenvolvimento dos alunos ao longo das sete semanas de intervenção.

9.1. HGP e desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia

Valorização da diversidade cultural

Para a *primeira competência, valorização da diversidade cultural*, foram adotados os seguintes indicadores: (i) defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros; e (ii) defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como “diferentes” uns dos outros.

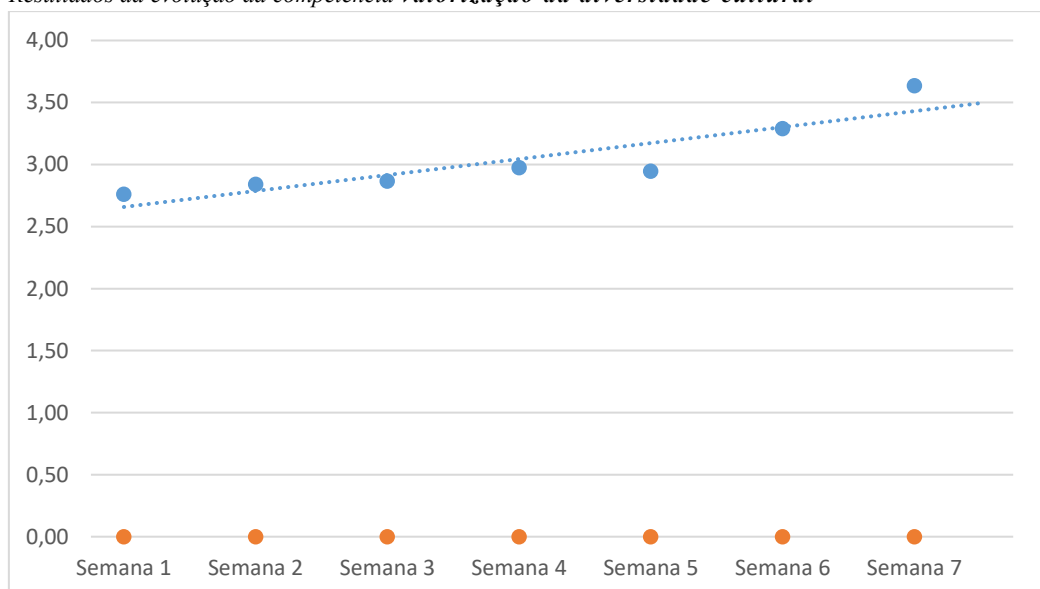
Relativamente a esta primeira competência, observa-se uma tendência de evolução positiva no seu desenvolvimento ao longo das semanas da IE (Figura 3). Esta evolução pode decorrer do desenvolvimento das atividades, da exposição dos conteúdos e das conversas diárias com os alunos, com o objetivo de demonstrar a importância da

valorização do que nos rodeia e da compreensão de que a diversidade cultural é uma mais-valia para a sociedade.

É possível observar que apenas entre a quarta e a quinta semana se regista uma paragem nessa evolução, o que pode ser atribuído à atividade de correção da primeira ficha de trabalho, relacionada com o conteúdo da expansão islâmica. Este momento em sala de aula deu origem a comportamentos desadequados perante os alunos de cultura e religião diferentes, observando-se falhas de compreensão, empatia e respeito.

Figura 3

Resultados da evolução da competência valorização da diversidade cultural



Nota. Grelhas de registo de observação. Elaborado pela autora.

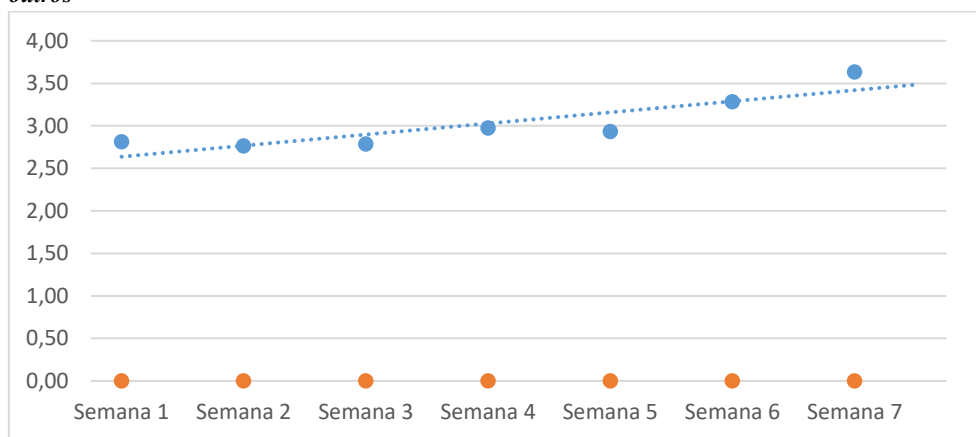
Analisemos agora os dois indicadores que permitiram avaliar o nível de desempenho dos alunos nesta CCD. Estes indicadores permitem avaliar os comportamentos dos alunos relativamente à tolerância com os outros e a empatia, questões que decorrem das fragilidades identificadas nas turmas.

No que respeita ao indicador “defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros”, podemos observar que regista um crescimento contínuo, sem grandes variações (Figura 4). Inferimos que este crescimento surge devido a conversas diárias existentes com os alunos sobre a necessidade de tolerar as ideias de cada um, mesmo quando não iam ao encontro daquilo que os alunos consideravam

correto. As oscilações que se podem observar através do gráfico, podem ser explicadas pelos comportamentos dos alunos que foram melhorando, mas existiram aulas em que os alunos não se comportavam devidamente. Estes comportamentos erráticos dos alunos, aconteceram na sequência do desenvolvimento de trabalhos de grupo onde procuramos variar os elementos de cada grupo.

Figura 4

*Resultados da evolução do indicador **defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros***

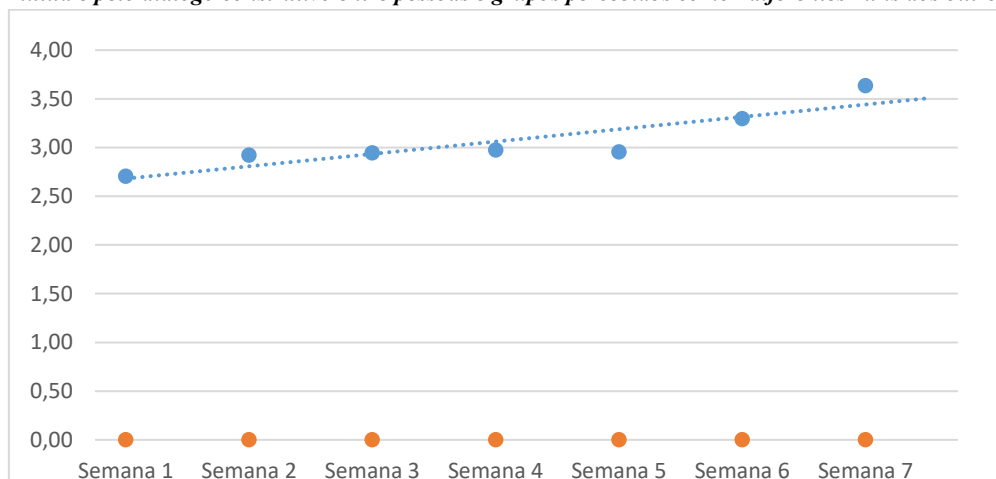


Nota. Grelhas de registo de observação. Elaborado pela autora.

Por outro lado, o segundo indicador – “defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como ‘diferentes’ uns dos outros” – regista alguma oscilação, havendo um crescimento da primeira semana até à terceira semana, devido ao trabalho contínuo em mostrar aos alunos a necessidade de respeitar as crenças de cada um (Figura 5). Posteriormente, regista-se uma estagnação, na quarta e quinta semana, devido aos trabalhos desenvolvidos em grupo, evoluindo novamente na sexta e sétima semana. À semelhança do indicador anterior, os motivos que originam estas oscilações resultam dos mesmos motivos.

Figura 5

*Resultados da evolução do indicador **defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como “diferentes” uns dos outros***



Nota. Grelhas de registo de observação. Elaborado pela autora.

Para este segundo indicador, foram analisadas as intervenções dos alunos quando os mesmos revelavam, ou não, tolerância face às crenças dos colegas. Esta tolerância foi mais visível apenas nas últimas semanas, porque os alunos apresentavam mais empatia para com as crenças de outros, registando-se uma diminuição dos comentários ofensivos, quando comparados os comportamentos entre a primeira e última semana.

Tendo em conta a análise dos resultados alcançados nestes dois indicadores, podemos considerar que a evolução positiva registada na competência “**valorização da diversidade cultural**” resultou, principalmente, dos alunos adotarem comportamentos de maior tolerância para com as crenças dos outros. No entanto, importa não deixar de ponderar os limites desta evolução, pois ela não decorreu sem avanços e recuos ao longo das semanas, muitas vezes dependendo das atividades que eram realizadas e do comportamento dos alunos. Apesar das conversas diárias sobre as suas atitudes e formas de estar, existiam dias em que os alunos adotavam posturas menos adequadas, quando confrontados com pontos de vista distintos dos seus.

Os alunos revelaram maior tolerância quando perceberam, por exemplo, que em alguns trabalhos precisavam que todos participassem para obterem uma maior pontuação e para que acabassem os trabalhos mais rapidamente e de forma eficaz. Este tipo de trabalhos gerava uma maior competitividade entre os grupos, o que dificultava o respeito devido ao entusiasmo que o jogo e a competição despertavam.

Consideramos a hipótese de que o desenvolvimento desta competência contribuiu para uma visão da história centrada na compreensão do passado e das decisões tomadas pelos antepassados, reforçando a necessidade de olhar para os grandes atores da História, mas dar importância a todos aqueles que fizeram parte da História (Conselho da Europa, 2019). Durante a intervenção, para além das conversas diárias sobre a importância de respeitar e a valorizar a diversidade cultural foi importante a utilização de atividades em grupos, onde os elementos dos grupos variavam, permitindo que os alunos trabalhassem com outros elementos, de forma a compreender a importância de respeitar o outro e de a diversidade cultural ser uma mais-valia. Revela-se importante esta diversidade e variação dos elementos que faziam parte de cada grupo de trabalho, uma vez que, os torna mais ricos, devido às experiências que cada um dos alunos pode mobilizar.

O facto de abordarmos temas com visão dos povos que se expandiram para a Europa e não apresentarmos apenas uma visão nacionalista, da invasão que ocorreu, permitiu também aos alunos compreenderem a cultura do grupo mencionado, isto é, os povos islâmicos (Conselho da Europa, 2019).

Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes

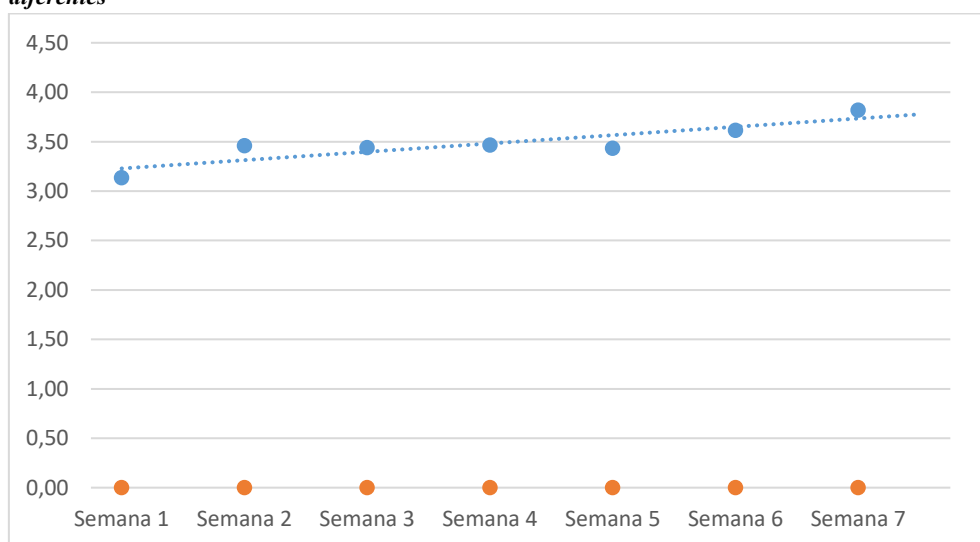
Para avaliar o desenvolvimento da segunda competência, ***abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes***, foram adotados os seguintes indicadores: (i) manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo; e (ii) manifesta interesse em viajar para outros países.

Relativamente a esta segunda competência, consideramos que apresentou um aumento significativo da primeira para a segunda semana, ao que se seguiu uma certa estagnação entre a terceira e a quinta semana (Figura 6). Nas últimas três semanas verificou-se o retomar de uma evolução positiva. Aquela fase intermédia de estagnação explica-se devido à falta de interesse existente por parte de alguns alunos, sempre que os conteúdos abordados fossem mais expositivos, tornando-os pouco disponíveis para compreenderem visões diferentes. De salientar ainda que estas semanas onde existiu estagnação coincidem com as semanas de correção de fichas. Não podemos, pois, deixar

de equacionar uma possível relação do desenvolvimento das CCD com os conteúdos específicos abordados em HGP e/ou o tipo de atividades realizadas. Nas últimas três semanas verificou-se o retomar de uma evolução positiva porque já estavam estabelecidas as regras com os alunos, relativas à necessidade de respeitarem o outro, sobretudo as suas diferenças.

Figura 6

Resultados da evolução da competência abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes



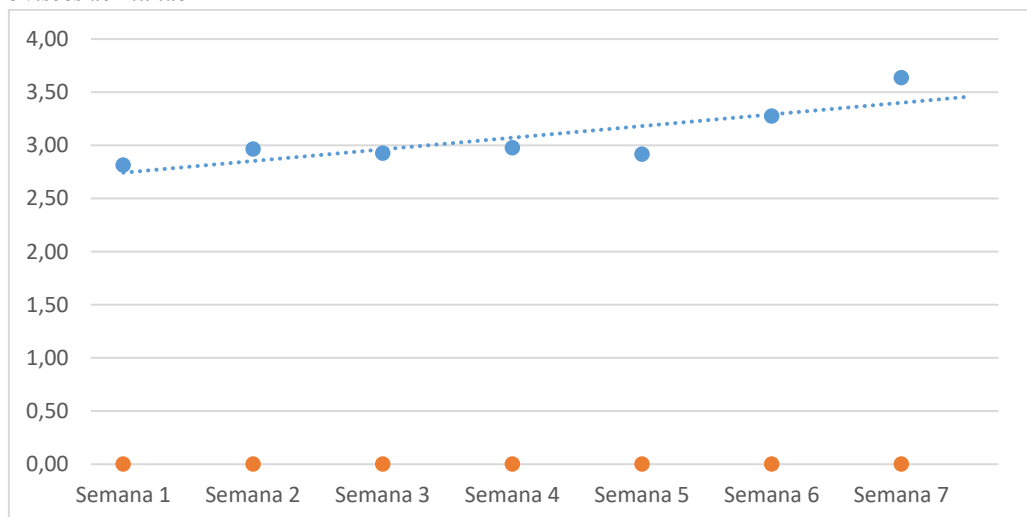
Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Analisemos agora os dois indicadores que permitiram avaliar o nível de desempenho dos alunos nesta CCD. Estes indicadores permitem avaliar os comportamentos dos alunos relativamente à vontade de conhecer as crenças e tradições que fazem parte do mundo que os rodeia.

No que diz respeito ao indicador “manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo” é possível observar que obteve um crescimento com algumas oscilações, sendo que nas últimas semanas de IE, obteve um crescimento bastante digno de nota (Figura 7).

Figura 7

Resultados da evolução do indicador *manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo*



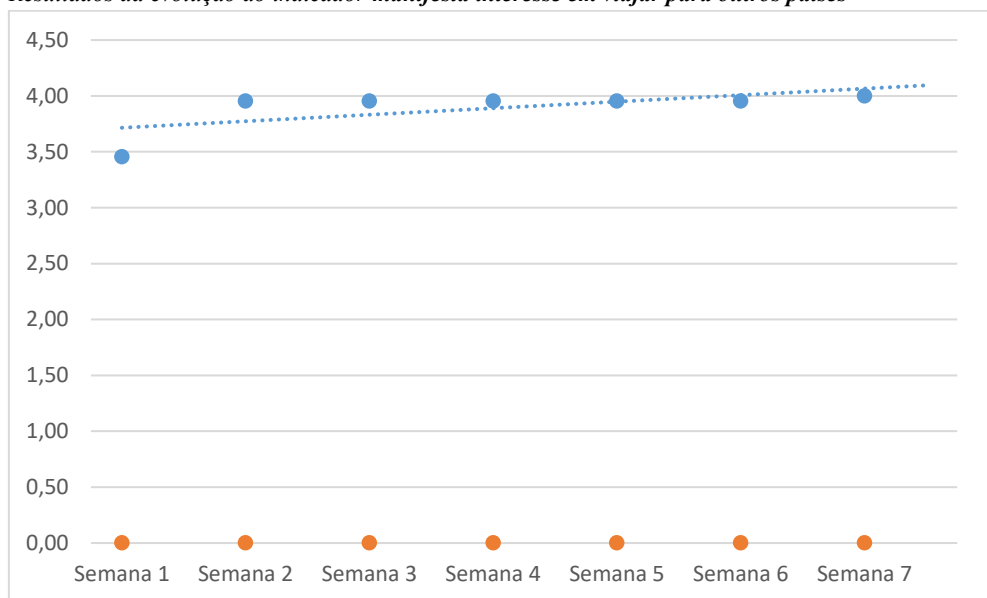
Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

A diminuição na quinta semana pode ser explicada pelos conteúdos trabalhados, tendo sido pedido aos alunos que participassem na revisão dos conteúdos abordados até à data. Este tipo de atividades provocou alguma agitação nos alunos porque era necessário que estivessem totalmente concentrados e dispostos a compreender mais sobre o tema da Reconquista Cristã. Esta falta de interesse por parte de alguns alunos, gerou alguns conflitos porque os alunos que se encontravam desinteressados acabavam por perturbar os restantes. Para motivar os alunos, pedimos-lhes que fossem eles a explicar os conteúdos que foram abordados, conseguindo que houvesse uma maioria dos alunos concentrados e motivados.

Por outro lado, o segundo indicador – “manifesta interesse em viajar para outros países” – regista uma evolução linear, nunca tendo sido registado valores inferiores de 3,5 e mantendo-se, entre a segunda e a última semana, sempre a rondar o valor máximo de 4. Desta forma, é possível concluir que este indicador se manteve sempre com valores muito superiores face aos outros já apresentados (Figura 8).

Figura 8

*Resultados da evolução do indicador **manifesta interesse em viajar para outros países***



Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Analisando os resultados alcançados nos dois indicadores, é possível afirmar que a evolução positiva registada na competência “abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes” resultou, sobretudo, dos alunos manifestarem a sua vontade de viajar para outros países, sobretudo para os seus países de origem, tendo uma atitude muito positiva, sempre que se falava sobre viajar para conhecer o mundo (segundo indicador, que alcançou uma média global de 3,89). Por sua vez, o primeiro indicador associado a esta competência registou um nível mais reduzido (média de 3,07), tendo sido aquele que menos contribuiu para que esta segunda competência alcançasse melhores resultados.

É interessante compreender como os alunos, apesar de manifestarem vontade de viajar para novos países, acabam por não demonstrar curiosidade para descobrir as crenças e a cultura existente nesses países. Podemos colocar a hipótese de que tal se explique pelas vivências dos alunos que consideram ser mais importante regressar aos países de origem, do que se abrirem ao conhecimento das características dos outros países.

Segundo o Conselho da Europa (2019), a utilização da força emocional para o desenvolvimento do trabalho da História permite estimular o interesse dos alunos e a sua

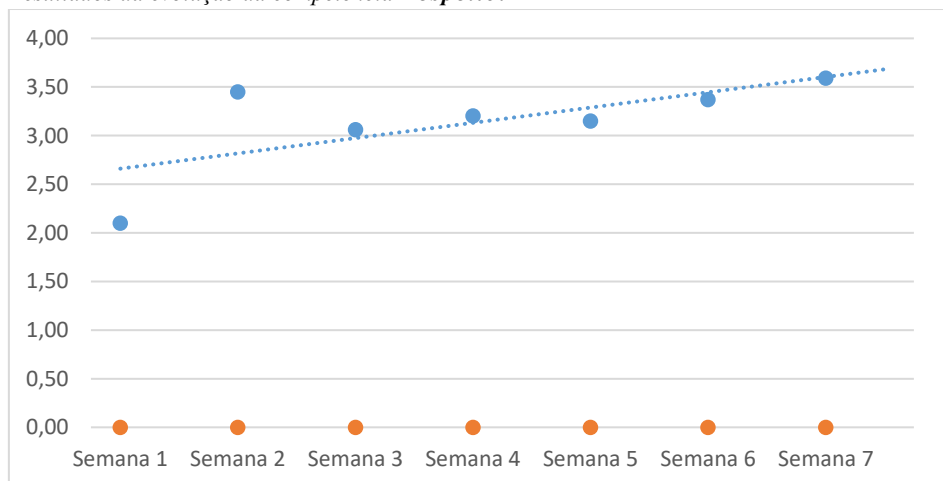
motivação para a aprendizagem. O facto de ter sido abordado o tema da Expansão Islâmica, que ocorre quer na Península Ibérica, quer no norte de África permitiu que os alunos adotassem uma postura mais motivada porque o tema era relativo a locais que estes se identificavam.

Respeito

Para a *terceira competência*, ***Respeito***, foram adotados os seguintes indicadores: (i) dá espaço para que os outros se possam exprimir; e (ii) manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais.

Esta competência, que apresentou alguma oscilação ao longo das semanas, alcançou baixos resultados durante a primeira semana, mas obtendo um crescimento sustentado na segunda semana. Ao longo das semanas seguintes foi possível observar que a oscilação existente se manteve, mas, a partir da quinta semana, registou-se um crescimento até à última semana (Figura 9).

Figura 9
Resultados da evolução da competência Respeito.



Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

O aumento que se regista na segunda semana pode ser atribuído às conversas com os alunos, na sequência dos conflitos frequentes que surgiam, quer em sala de aula, quer durante o intervalo. Na sala tentávamos que a resolução de conflitos entre os alunos fosse realizada em grande grupo para que conseguissem encontrar soluções em conjunto. Este

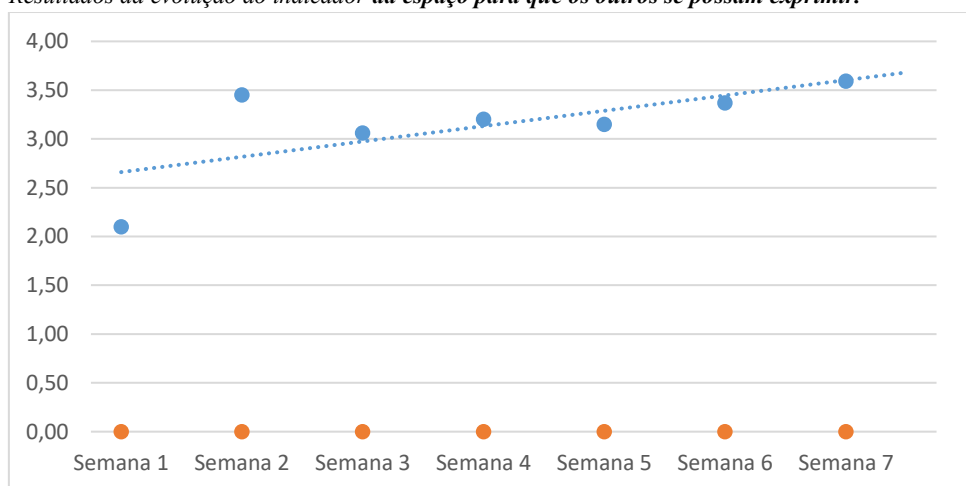
tipo de dinâmicas desenvolveu nos alunos a responsabilidade de aprenderem a organizarem-se e a resolverem os conflitos através do diálogo. No entanto, as oscilações que se verificam decorrem dos momentos de trabalhos em grupo e de exposição de conteúdos.

Na terceira semana verifica-se uma diminuição dos valores face à segunda semana porque existe o momento de correção da ficha de trabalho referente à expansão islâmica, onde os alunos apresentaram novamente faltas de respeito para com os colegas que são muçulmanos. Os momentos de trabalho de grupo, como foi anteriormente referido, revelaram-se momentos de alguma tensão devido ao facto de os alunos não gostarem de trabalhar com alguns elementos da turma.

Relativamente ao primeiro indicador definido pelo Conselho da Europa para esta CCD, “dá espaço para que os outros se possam exprimir”, à semelhança do que já observámos em relação os resultados analisados para esta CCD, foi possível observar um grande crescimento da primeira para a segunda semana, mas o mais relevante é o crescimento que se regista entre a primeira semana e a última (Figura 10).

Figura 10

Resultados da evolução do indicador dá espaço para que os outros se possam exprimir.



Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Este crescimento justifica-se sobretudo pelo facto de pedirmos aos alunos que fizessem uma pequena reflexão sobre a sua conceção de respeito, pedido que surgiu no decorrer de um conflito físico que se iniciou no intervalo e que os alunos transportaram para dentro da sala de aula.

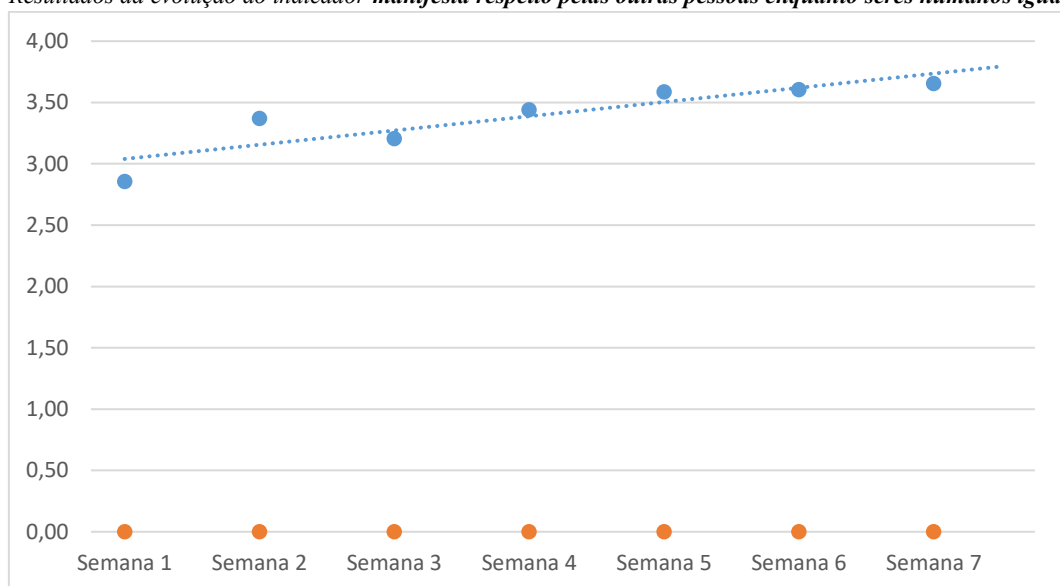
Após a reflexão, pedimos aos alunos que dessem à sua opinião. Quando todos a expressaram, perguntamos-lhes se consideram que têm respeitado os colegas, os professores e os auxiliares de educação. Não pedimos que verbalizassem as suas opiniões porque pensámos que seria mais importante que refletissem sozinhos. A partilha poderia dar origem a novos conflitos e, a estratégia adotada garantiu que se vivesse um momento de reflexão mais pessoal. No final da semana, os alunos pediram desculpa pelos seus comportamentos e foi possível observar uma melhora na semana seguinte.

Em suma, as oscilações ocorrem devido aos conflitos que existiram ao longo das semanas de IE, que foram normalmente resolvidos em grande grupo, permitindo que os alunos de pudessem expressar e justificar.

O segundo indicador, “manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais”, repete o comportamento do anterior (Figura 11).

Figura 11

*Resultados da evolução do indicador **manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais**.*



Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Através da análise dos resultados alcançados nestes dois indicadores podemos considerar que a evolução registada na competência “Respeito” foi positiva e resultou, do nosso ponto de vista, das conversas diárias com os alunos sobre a importância de respeitarem os colegas e de dialogarem quando ocorresse um conflito. Sempre que surgiam faltas de respeito ou comportamentos inadequados com os colegas, tornávamos

isso num momento de conversa em grande grupo, dando importância a estes momentos para conseguirem compreender o outro lado.

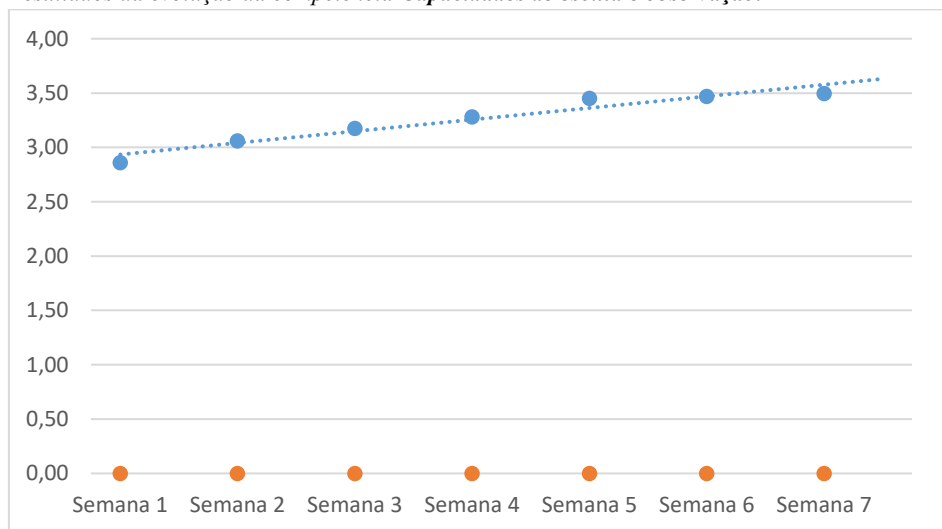
Segundo o Conselho da Europa (2019), os conteúdos lecionados com base em práticas democráticas permitiram que os alunos adotassem uma postura de maior respeito e compreensão. Adotando este tipo de intervenção compreendemos que o facto de os alunos participarem nestes momentos de tomada de decisão e em debates permite-lhes compreender de forma crítica as situações que vivem no seu quotidiano.

Capacidades de escuta e observação

Por fim, na quarta competência, ***capacidades de escuta e observação***, foram adotados os seguintes indicadores: escuta com atenção opiniões divergentes; escuta atentamente as outras pessoas (Figura 12).

Figura 12

Resultados da evolução da competência Capacidades de escuta e observação.



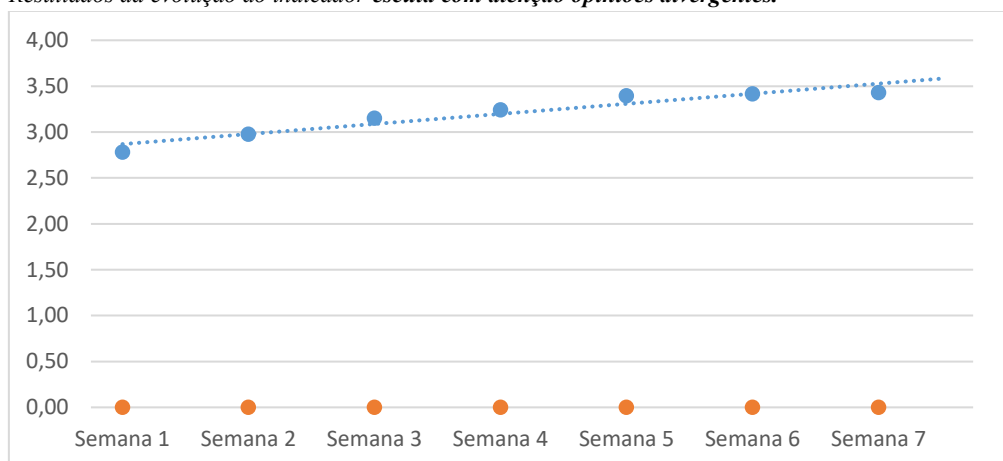
Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Relativamente a esta última CCD, conseguimos perceber que houve uma tendência de evolução positiva ao longo do período de intervenção. É possível observar que houve um crescimento significativo linear até à quinta semana e, a partir dessa semana, os valores mantiveram-se até à última semana. Durante as primeiras semanas os alunos mantinham uma postura pouco positiva, revelando muitas dificuldades em ouvir os outros, sobretudo quando apresentavam uma opinião diferente.

Através da análise dos dois indicadores adotados conseguimos perceber o nível de desempenhos dos alunos nesta CCD, o qual se afigura semelhante (Figuras 13 e 14).

Figura 13

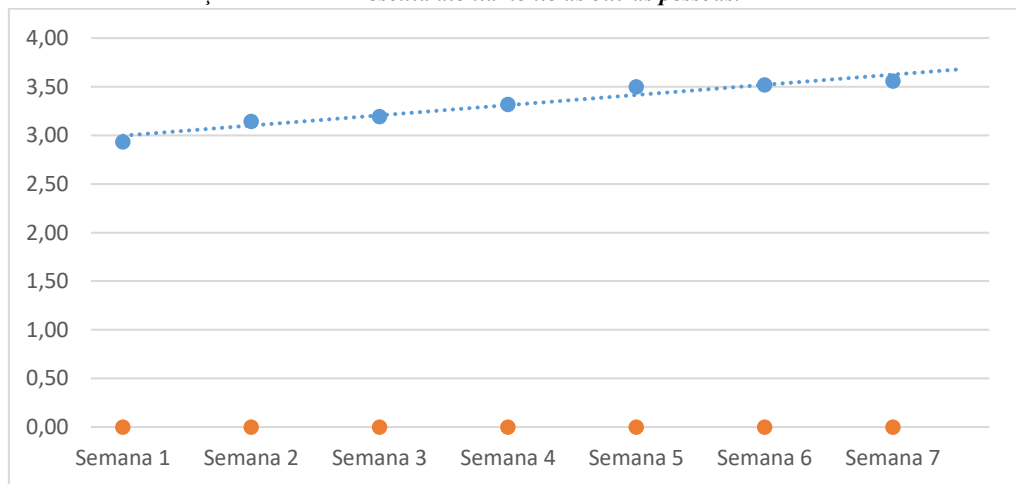
Resultados da evolução do indicador *escuta com atenção opiniões divergentes*.



Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Figura 14

Resultados da evolução do indicador *escuta atentamente as outras pessoas*.



Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Nos dois indicadores podemos observar que o crescimento foi linear, não se observando grandes oscilações ao longo do tempo de IE. À semelhança das competências anteriores, o trabalho desenvolvido com os alunos ao longo das semanas permitiu que eles compreendessem que era importante ouvir o outro, mesmo quando este apresentasse uma opinião diferente. Sempre que os alunos interrompiam os colegas em qualquer situação, sentimos necessidade de lhes explicar que apesar de terem uma opinião diferente

deviam respeitar os colegas. Percebemos que no fim da intervenção, os alunos já conseguiam respeitar os tempos de intervenção de cada um e revelar alguma capacidade de escuta.

Tendo em conta a análise dos resultados alcançados nestes dois indicadores, podemos considerar que a evolução positiva registada na competência “capacidades de escuta e observação”, resultou, sobretudo, das nossas intervenções quando os alunos não respeitavam os tempos de fala de cada um, para que os alunos não desrespeitassem os outros e aprendessem a respeitar cada um, enquanto expressa a sua opinião.

Através do ensino onde a criança é parte central da aprendizagem promovemos em cada um dos alunos uma aprendizagem para a democracia, tornando-os cidadãos ativos e autónomos no que toca à resolução de problemas e com vista à aprendizagem para a democracia (Conselho da Europa, 2019).

Em síntese, podemos observar de que modo se revelou o desempenho dos alunos em cada uma daquelas quatro CCD que foram por nós selecionadas (Tabela 5).

Tabela 5

CCD desenvolvidas em HGP, no 2.º CEB (síntese final)

CCD	Média Global
Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes	3,48
Capacidades de escuta e observação	3,26
Respeito	3,26
Abertura à diversidade cultural	3,04
<i>Média Final</i>	3,26

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

A Competência que apresenta uma maior média diz respeito à *Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes* (3,48) e a que apresenta resultados mais baixos diz respeito à *Abertura à diversidade cultural* (3,04), com estes valores contraditórios torna-se difícil retirar uma conclusão definitiva. Por isso, torna-se difícil retirar uma conclusão definitiva sobre a perceção dos alunos quanto a estas competências. As competências de *Capacidades de Escuta e Respeito* apresentam a mesma média global (3,26) que, curiosamente, corresponde à média geral das quatro CCD avaliadas.

Conseguimos compreender que a competência de *Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes* surja com grande evidência: é no âmbito desta CCD que se inscreve o indicador com melhor desempenho – Manifesta interesse em viajar para outros países –, sendo possível entender que o facto de os alunos serem oriundos de outros países que não Portugal, torna evidente este desejo de viajar para o estrangeiro.

O tipo de atividades desenvolvidas ao longo da IE, como por exemplo, debates e trabalhos realizados em grupos tornam a aprendizagem centrada no aluno, fomentando nos alunos a necessidade de se tornarem cidadãos ativos, tendo em vista a promoção de CCD.

Com base em todo o trabalho desenvolvido é possível inferir que os alunos desenvolveram Competências para uma Cultura da Democracia, adotando uma postura ativa no processo de aprendizagem, principalmente no que diz respeito à relação com o outro e à importância de respeitarem e demonstrarem abertura à diversidade, quer no mundo global em que se inserem, mas sobretudo no meio que os rodeia.

Por fim, é importante salientar que o trabalho desenvolvido nas aulas de HGP, sobretudo a forma como foram lecionados os conteúdos, contribuiu para o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia. Esta análise será apresentada mais adiante, neste capítulo (ponto 9.3).

9.2. Presente, passado e ensino da História

Como foi anteriormente referido, foram ainda analisadas as respostas dos alunos aos desafios colocados nas **fichas de trabalho** para compreender se estes tinham a capacidade de estabelecer relações passado-presente no âmbito do ensino da História. Ao longo do período de intervenção foram realizadas quatro fichas de trabalho, mas para o presente estudo foram mobilizadas apenas a segunda, a terceira e a quarta ficha.

Na **segunda ficha de trabalho** por nós implementada, tivemos a oportunidade de incluir três perguntas que ensaiavam a recolha de dados sobre aquela capacidade, a qual

remete para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos (Santisteban, 2014).

A primeira pergunta – *Por que razão ocorreu a expansão islâmica nos séculos VII e VIII* – pedia que os alunos explicassem os motivos que deram origem à expansão islâmica. Através da Tabela 6, conseguimos perceber que a maior parte das referências dos alunos (73,3%) identifica dois principais motivos para ocorrer a expansão islâmica: (i) a expansão do islamismo e (ii) a procura de melhores condições de vida.

Foram também apresentados outros motivos, como a expansão do território, a procura de refúgio e, ainda, a procura de alimentos e a divulgação da cultura islâmica, mas com um número de referências muito mais reduzido.

Tabela 6

Respostas dos alunos à questão “Por que razão ocorreu a expansão islâmica nos séculos VII e VIII” da ficha de trabalho nº 2.

Por que razão ocorreu a expansão islâmica nos séculos VII e VIII			
Categorias	Freq. Nº	%	
Expandir o islamismo	19	42,2	73,3
Melhores condições de vida	14	31,1	
Expandir o território	4	8,9	17,8
Procurar refúgio	4	8,9	
Procurar alimentos	2	4,4	8,9
Divulgar a cultura islâmica	2	4,4	
Total	45	100,0	100,0

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

A segunda questão – *Indica dois motivos que explicam porque tantos refugiados procuram viver na Europa* – levava os alunos a pensarem sobre o que acontece no presente, relativamente às razões que estão por detrás dos movimentos de refugiados que procuram viver na Europa. Para analisar esta questão definimos *a posteriori* categorias e subcategorias a partir das respostas dos alunos. As três grandes categorias identificadas foram: as **condições de vida**, a **segurança** e a **sobrevivência**.

Na primeira categoria (**condições de vida**), com cerca de 70%, a subcategoria que obteve um maior número de referências diz respeito às melhores condições de vida,

apresentando este como o principal motivo que leva os refugiados a procurar a Europa (Tabela 7).

A segunda categoria definida dizia respeito à **segurança**, sendo a principal subcategoria identificada a fuga às situações de guerra, avançada como um motivo significativo para a procura de abrigo na Europa.

A última categoria que diz respeito à questão colocada na ficha de trabalho n.º 2, diz respeito à **sobrevivência**: os alunos acreditam que os refugiados procuram comida e recursos na europa.

Através da análise destas duas questões conseguimos facilmente compreender que os alunos identificam como principal ponto em comum das realidades atuais e do passado, a questão das melhores condições de vida, que levam as pessoas a sair do seu país.

Sendo que a maioria dos alunos são imigrantes transportam tanto a resposta à primeira pergunta, mas sobretudo da segunda questão para as suas realidades, uma vez que, o facto de se terem mudado para Portugal surgiu da necessidade de procurar uma vida melhor.

Conseguimos compreender que os alunos estabelecem uma ligação entre a relação passado-presente, reconhecendo que existem fatores que são comuns apesar dos longos anos que separam um fenómeno do outro. Esta ligação estabelecida permite que os alunos compreendam que os movimentos migratórios não se cingem apenas à atualidade, mas é um fenómeno que ocorre ao longo dos séculos. É importante que a História seja desenvolvida com vista na compreensão do passado à luz dos acontecimentos da atualidade (Pagès, 2011).

Através do trabalho das respostas dadas pelos alunos conseguimos compreender que estas duas questões contribuem para o desenvolvimento da consciência história de cada aluno, uma vez que, o conhecimento do passado se concretiza pela problematização do presente (Pagès, 2025).

Tabela 7

Respostas dos alunos à questão “Indica dois motivos que explicam porque tantos refugiados procuram viver na Europa” da ficha de trabalho nº2.

Indica dois motivos que explicam porque tantos refugiados procuram viver na Europa.					
Categorias	Frequência		Subcategorias	Frequência	
	N.º	%		N.º	%
Condições de vida	48	69,6	Melhores condições de vida	29	42,0
			Empregos melhores	8	11,6
			Boa habitação	4	5,8
			Enriquecer	4	5,8
			Alterações climáticas favoráveis	1	1,4
			Condições para os filhos	1	1,4
			Local para conviver	1	1,4
Segurança	15	21,7	Fugir das guerras	9	13,0
			Segurança	3	4,3
			Procurar abrigo	2	2,9
			Procurar refúgio	1	1,4
Sobrevivência	6	8,7	Procuram comida	3	4,3
			Procurar recursos	1	1,4
			Agricultura	1	1,4
			Bons terrenos agrícolas	1	1,4
Totais	69	100,0		69	100,0

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

A última questão da ficha de trabalho analisada – *De acordo com o que aprendeste sobre a presença muçulmana na Península Ibérica nos séculos VII e VIII, como achas que deve ser o contacto entre os países europeus e os refugiados que chegam à Europa e lá ficam a viver?* – pedia aos alunos que explicassem como deveria ser feito o contacto entre os países da Europa e os refugiados que chegam à Europa.

É possível observar que os alunos referem que os refugiados devem ser acolhidos pelos países europeus, proporcionando ajuda, ao nível da habitação, do emprego e da alimentação. A maioria dos alunos dá respostas, como por exemplo, “Respeitava a situação deles; passado é passado; devemos dar uma casa; arranjar abrigos para os emigrantes” (Tabela 8).

Tabela 8

Respostas dos alunos à questão “Indica dois motivos que explicam porque tantos refugiados procuram viver na Europa” da ficha de trabalho nº 2.

De acordo com o que aprendeste sobre a presença muçulmana na Península Ibérica nos séculos VII e VIII, como achas que deve ser o contacto entre os países europeus e os refugiados que chegam à Europa e lá ficam a viver?			
Categorias	Freq. Nº	%	
Acolhimento	24	27	62,9
Habitação	13	15	
Emprego	11	12	
Alimentação	8	9	
Apoio Social	5	6	14,6
Ajuda monetária	4	4	
Vestuário	4	4	
Liberdade de Culto	3	3	3
Melhores condições de vida	2	2	2,0
Outros	15	17	15
Total	89	100,0	100,0

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Através desta questão compreendemos que é possível que os alunos, expostos a uma questão social, conseguem ser capazes de refletir sobre ela: neste caso, pedimos aos alunos que identificassem como deveria ser feito o acolhimento nos países que recebem refugiados.

Neste caso, existe um problema que é a chegada de imigrantes e a falta de apoio mas que os alunos encontram soluções para os problemas que aquela situação suscita. Através desta problematização do presente conseguimos desenvolver o pensamento histórico, uma vez que colocamos os alunos perante um problema pedindo-lhes que o resolvessem (Febvre, 1989).

É possível inferir ainda que os alunos transportam esta realidade para o seu meio. Os alunos consideram que deve existir uma atenção especial dos países europeus ao nível do acolhimento, da habitação, do emprego e da alimentação, questões que provavelmente resultam do meio onde se encontram inseridos e do facto de já terem vivenciado (ou estarem a vivenciar) situações semelhantes.

De salientar ainda que existem alunos que transportam esta questão para o passado quando referem que “passado é passado”, isto é, enunciam que apesar da expansão islâmica do século VII e VIII e da ocupação da Península Ibérica por parte dos muçulmanos, não devemos impedir a vinda das pessoas para os países europeus.

A **ficha de trabalho número três**, apresentava também três questões pertinentes relativamente à relação passado-presente. A primeira questão – *consideras que podemos aceitar o desejo de Trump em anexar outros territórios, no século XXI? Porquê?* – pretendia colocar os alunos face a um problema da atualidade. A segunda questão – *Nos dias de hoje, consideras que a guerra entre os países é uma boa solução para resolver os conflitos? Porquê?* – é estabelecida uma relação passado/presente. Por fim, a terceira questão – *Como deviam os países de resolver os conflitos que têm uns com os outros?* – confronta novamente os alunos perante uma situação problema, onde deveriam apresentar formas de solucionar conflitos.

Através da Tabela 9, conseguimos perceber que a maioria dos alunos rejeita a posição do Trump, respondendo à questão, da seguinte forma, “porque há pessoas a viver lá; ia formar-se uma guerra com o Trump com os adversários; porque já há lá governadores a governar”. E consideram que a forma de resolver as questões seria através do diálogo, “têm de conversar e têm de concordar”.

Tabela 9

Respostas dos alunos à questão “Consideras que podemos aceitar o desejo de Trump em anexar outros territórios, no século XXI? Porquê?” da ficha de trabalho n.º 3.

Consideras que podemos aceitar o desejo de Trump em anexar outros territórios, no século XXI? Porquê?		
Categorias	Freq. N.º	%
Rejeição da posição de Trump	66	97
Diálogo	2	3
Total	68	100

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Compreendemos assim que os alunos demonstram empatia perante os habitantes dos territórios que Trump pretende anexar. Demonstram uma atitude democrática, fundamentando a sua resposta dizendo que existem habitantes naqueles territórios. Revelam ainda um pensamento histórico e consciência histórica, uma vez que, adotam uma atitude que explica o que sucede no presente à luz dos acontecimentos do passado, ensaiando uma projeção destes acontecimentos no futuro.

Desta forma, podemos concluir que os alunos, através destas respostas, apresentam valores democráticos e posicionam-se de forma crítica, tendo em conta a valorização dos direitos humanos.

Segundo Dias (2023), o saber histórico desenvolve-se através do estudo entre o passado e o presente, permitindo que os alunos se confrontem com situações da atualidade para que se consigam desenvolver uma análise crítica, de compreensão e de interpretação do estudo da história.

Todos os alunos defendem que a resolução de conflitos não deve passar pela realização de uma guerra (Tabela 10). Algumas das respostas dadas pelos alunos referem que “Não porque as guerras matam pessoas isso é mau depois tem muitos que são feridos; as pessoas deixam de ter abrigo”. Desta forma, os alunos compreendem que, no passado, as guerras já não deviam ter sido usadas como forma de resolver os conflitos. Compreendemos que é unânime a resposta de todos os alunos, associando a guerra a um acontecimento que causa sofrimento humano.

Tabela 10

Respostas dos alunos à questão “Nos dias de hoje, consideras que a guerra entre os países é uma boa solução para resolver os conflitos? Porquê?” da ficha de trabalho n.º3.

Nos dias de hoje, consideras que a guerra entre os países é uma boa solução para resolver os conflitos? Porquê?		
Categorias	Freq. N.º	%
Rejeição da guerra	92	100
Total	92	100

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Concluimos que existe uma consciência do passado, através destas respostas conseguimos compreender que os alunos adotam uma postura crítica face aquilo que sucede no presente, assimilando a importância de não perpetuar comportamentos que não são adequados para a resolução de conflitos.

Compreendemos que quando confrontados com situações quer do passado quer do presente, adotam uma postura onde consideram que os países devem arranjar uma forma de resolver os conflitos passando sobretudo pelo diálogo e a negociação, nunca recorrendo à guerra (Tabela 11).

Tabela 11

Respostas dos alunos à questão “Como deviam os países de resolver os conflitos que têm uns com os outros?” da ficha de trabalho n.º 3.

Como deviam os países de resolver os conflitos que têm uns com os outros?		
Categorias	Freq. N.º	%
Diálogo	42	61
Negação da guerra	12	17
Negociação	9	13
Rejeição da guerra	1	1
Respostas que fogem à pergunta	5	7
Total	69	100

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Através da análise das duas tabelas, conseguimos inferir que os alunos adotam uma postura que valoriza a democracia, uma vez que, adotam uma postura de repudia face à guerra, sendo críticos quanto a políticas que tenham como principal objetivo a expansão de territórios. Percebemos ainda que os alunos consideram que existem

inúmeras formas para resolver os conflitos, seja através do diálogo ou através da negociação.

Cruzando com as vivências dos alunos é curioso que a forma como os alunos acabavam por tentarem resolver os seus conflitos era inicialmente privilegiado a utilização de força física para a resolução, mas face a um acontecimento mundial os alunos já consideram que o diálogo deve ser a forma escolhida para a resolução de conflitos. Inferimos que os alunos compreendem que a forma como resolvem os seus próprios conflitos, acaba por não ser a mais correta e a que acarreta mais consequências.

A **ficha de trabalho número quatro** apresentava apenas a seguinte questão “Consideras que é importante manter, hoje, as cinco quinas na bandeira portuguesa? Porquê?” pertinente para o estudo.

Os alunos consideram que a bandeira de Portugal deverá manter as cinco quinas, uma vez que, representa a história de Portugal, principalmente os cinco reis que foram vencidos na batalha de Ourique. Existem alunos que identificam outros motivos para a permanência das cinco quinas, sendo estes “a Independência de Portugal; História de Portugal, Vitórias militares; Herança cultural e religiosa (Tabela 12).

Tabela 12

Respostas dos alunos à questão “Consideras que é importante manter, hoje, as cinco quinas na bandeira portuguesa? Porquê?” da ficha de trabalho nº4.

Consideras que é importante manter, hoje, as cinco quinas na bandeira portuguesa? Porquê?	
Categorias	Freq. N.º
Cinco reis vencidos	14
História de Portugal	8
Vitórias militares	6
Herança cultural e religiosa	6
Independência de Portugal	5
Total	39

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Os alunos pretendem sobretudo que existam uma honra na derrota dos cinco reis, evidenciando a vitória militar. Apresentam ainda uma atitude de patriotas, uma vez que,

referem que é importante este marco para a História de Portugal. Esta questão permitiu que alguns dos alunos percebessem e outros relembassem o significado das cinco quinas nas bandeiras. Salientar ainda que existem alguns alunos que não são naturais de Portugal que consideram também ser importante manter este símbolo, que para alguns faz parte da identidade do país.

Através desta análise conseguimos compreender que os alunos facilmente conseguem estabelecer uma ligação entre o passado e o presente, sendo que através de uma questão relativa ao passado, que seja colocada com base em situações do presente, os mesmos conseguem chegar ao objetivo e expressar corretamente as suas opiniões e justificá-las. Sendo assim, é estabelecida uma relação entre o passado e o presente que dá significado ao ensino da História realizado em sala de aula (Muños & Pagès, 2012)

A última produção dos alunos em análise, incidiu na ficha de trabalho relacionada com a *Bula Manifestis Probatum*. À semelhança dos instrumentos anteriores, foram colocadas duas questões que estabeleciam a relação passado/presente:

- “Se fosses um nobre na corte de D. Afonso Henriques, o que lhe dirias quando ele recebeu esta bula?”
- “Se D. Afonso Henriques governasse hoje Portugal, qual seria o grande “serviço” que achas que ele devia realizar?”

Importa referir novamente que a maioria dos alunos não entregou a ficha analisada e por isso os dados surgem com base em respostas de alguns alunos de cada uma das turmas.

Na primeira pergunta, era pedido aos alunos que se colocassem no papel de um nobre da corte de D. Afonso Henriques e que explicassem o que lhe diriam após ser lhe entregue a bula. A maioria dos alunos afirma que congratularia o rei e pedia-lhe que governasse bem o condado e preservasse a independência (Tabela 13).

Tabela 13

Respostas dos alunos à questão “Se fosses um nobre na corte de D. Afonso Henriques, o que lhe dirias quando ele recebeu esta bula?” da ficha sobre a Bula Manifestis Probatum.

Categorias	Freq. N.º		
Congratular o Rei	5		
Governar bem	2		
Preservar a independência	2		
Defender os grupos sociais	2	Nobreza	1
		Povo	1
Governar com justiça	1		
Preservar o território	1		
Total	13		

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Através desta resposta, inferimos que os alunos compreendem a importância deste facto e reconhecem o peso da *Bula Manifestis Probatum*. Consideram que é uma grande vitória, que o rei merece que exista uma congratulação pelo seu feito e que deverá governar bem. Este termo, “governar bem”, relaciona-se diretamente com “governar com justiça”. Os alunos concebem que para haver uma boa governação, esta deverá ser feita com justiça.

Existem dois alunos que referem que D. Afonso Henriques deveria defender os grupos sociais, mas cada um considera que o rei deverá defender um grupo social diferente, um dos alunos defende a importância de defender os interesses dos nobres e o outro aluno considera que é mais importante que o rei olhe para os elementos do povo.

Os alunos apresentam uma compreensão clara do passado, o que os permite reconhecer o presente e os acontecimentos que decorrem na atualidade.

Compreende-se assim que os alunos desenvolvem competências como a consciência histórica e a interpretação histórica na presente questão. Desenvolvem estas questões porque existe uma relação entre o passado e o presente com base na análise de uma fonte histórica.

A consciência histórica é desenvolvida, na medida em que os alunos respondem à questão consoante aquilo que os preocupa na atualidade, estabelecendo uma relação com o passado. A competência da interpretação histórica é desenvolvida através do contacto e análise de uma fonte histórica – *Bula Manifestis Probatum* – por parte dos alunos.

Na segunda questão era estabelecida a ligação entre o passado e o presente, tendo sido pedido aos alunos que, se na atualidade fosse D. Afonso Henriques a governar Portugal, qual seria o serviço que lhes pediam que realizasse.

A maioria dos alunos considera que o mais importante seria combater as injustiças e fortalecer a economia. É possível inferir que os principais assuntos que preocupam os alunos se relacionam diretamente com as suas realidades. O combate às injustiças surge da necessidade dos alunos obterem o mesmo tipo de oportunidades que as outras pessoas têm, tornando o mundo mais justo. A questão do fortalecimento da economia surge da preocupação, por parte dos alunos, que o país tenha dinheiro, condição necessária para resolver as injustiças de uma forma mais eficiente.

Os alunos demonstram ainda uma grande preocupação com o investimento que deveria ocorrer nas escolas, uma vez que, é algo que se encontra presente nas suas realidades, acaba por tornar-se numa questão que necessita de especial atenção para os alunos.

Surge ainda a categoria de apoio a outros países, como por exemplo, um dos alunos afirma que D. Afonso Henriques deveria “sair de Portugal e ir para África ajudar”. Os alunos apresentam uma especial atenção com os países de origem porque consideram que o facto de D. Afonso Henriques conseguir realizar um grande serviço no passado, no presente conseguiria facilmente ajudar os países africanos, tornando-se esse o principal “serviço”, a realizar por D. Afonso Henriques (Tabela 14).

Tabela 14

Respostas dos alunos à questão “Se D. Afonso Henriques governasse hoje Portugal, qual seria o grande “serviço” que achas que ele devia realizar?” da ficha sobre a *Bula Manifestis Probatum*.

Categorias	Freq. N.º
Combater as injustiças	3
Fortalecer a economia	3
Melhorar o ensino	2
Apoiar outros países	2
Diminuição dos impostos	1
Fortalecer a população	1
Reforçar a identidade nacional	1
Total	13

Nota. Grelhas de avaliação. Elaborado pela autora.

Concluindo, conseguimos afirmar que o ensino da História se tornou mais significativo para as crianças, uma vez que, através da problematização do presente conseguiram compreender os acontecimentos que ocorreram no passado. Através desta ficha conseguimos inferir que os alunos através da compreensão do passado, tornam-se cidadãos conscientes historicamente e com uma visão democrática face às situações em que foram expostos. Através do estudo do passado e do presente, contribuímos certamente para que os alunos sejam capazes de construir um futuro (Pagès, 2019).

9.3. Ensino da História e democracia: que metodologias?

Neste capítulo, o principal objetivo é realizar uma reflexão sobre o processo investigativo, a IE e os resultados obtidos que vão ao encontro do terceiro objetivo do estudo: *Refletir sobre as metodologias de ensino da História que melhor contribuem para a sua finalidade de construção de uma cidadania democrática.*

Como é possível analisar ao longo do capítulo anterior, as duas turmas apresentaram uma evolução muito significativa e positiva.

Foi importante que se estabelecesse uma relação de proximidade com os alunos durante o período de observação para que conseguissem perceber que o principal objetivo da intervenção era ir além da transmissão do conhecimento e colocá-los a pensar sobre a História e Geografia que é lecionada e os acontecimentos que os rodeiam.

Considerámos que seria uma mais-valia dinamizar atividades e tarefas para que não fôssemos apenas transmissoras de conhecimento e que cada aluno fosse um agente ativo no processo de aprendizagem, sendo desenvolvido o pensamento crítico de cada um.

Desta forma, ao longo das semanas de intervenção adotamos atividades como debates e trabalhos em grupo, para que os alunos se tornassem agentes ativos no seu processo de aprendizagem. A adoção deste tipo de métodos, tornou-se por vezes difícil, uma vez que, os grupos iam variando e os alunos não se mostravam felizes com as mudanças dos elementos do grupo.

Compreendemos sempre que ao longo destas atividades houve necessidade de adequar a intervenção a cada um dos alunos. O facto de os alunos não estarem rotinados neste tipo de trabalho, também tornou o processo mais complexo.

Conseguimos perceber que os resultados que obtivemos através da recolha de dados, resultaram sobretudo destes momentos e da falta de empatia que se revelou nas primeiras semanas devido ao tema do Islamismo. Esta falta de empatia surge pela necessidade de alguns alunos de afirmarem que a religião católica é predominante e, por isso, mais importante, demonstrando muitas vezes falta de respeito para com o outro.

Segundo Gonzalés et al (2020), o ensino da História é extremamente importante para a construção do conhecimento e concorre também para o desenvolvimento do pensamento crítico. O autor defende ainda que existe uma grande importância do ensino da História, porque este permite que os alunos compreendam a importância do passado para conseguirem interpretar o presente.

Embora pretendêssemos que o ensino fosse mais dinâmico, compreendemos que o ensino expositivo apresenta alguns benefícios quando articulado com atividades práticas e reflexivas, embora não sendo o método privilegiado para lecionar.

Desta forma, foi importante que existissem momentos de exposição de conteúdos para que, de seguida, quando os alunos apresentassem conhecimento do passado fosse possível problematizar o presente, para que assim o ensino da HGP se tornasse mais significativo e com vista no desenvolvimento das CCD.

Segundo Oliveira (2021), o método expositivo apresenta um conjunto de vantagens e desvantagens, sendo as principais vantagens “grande capacidade de desenvolvimento de ideias e pensamentos; Estruturação significativa de aprendizagem; possibilita o aluno a ser motivado pelo professor quando há uma base de conhecimento sobre alguma informação”. As principais desvantagens são sobretudo a “pouca participação dos alunos; dificuldade na motivação dos alunos” (p .8). Mas através da articulação com atividades em que os alunos são o centro da aprendizagem, torna a aprendizagem mais significativa para os alunos.

Foi importante realizar fichas de trabalho para que o estudo não se centrasse apenas em dados recolhidos diariamente relativos às intervenções dos alunos. Desta forma, foi possível observar que os alunos apresentavam bons resultados: a maioria

obteve classificações superiores às que haviam realizado anteriormente, havendo alunos que apresentavam a meio da intervenção um bom desempenho, o que não acontecia anteriormente.

Por fim, consideramos que os resultados do estudo foram muito positivos quer ao nível da problematização do presente para que os alunos compreendessem o passado, quer ao nível das CCD. O desenvolvimento destas competências foi extremamente importante para melhorar a relação dos alunos, para que aprendessem sobretudo a respeitarem-se e a olhar com uma nova visão para o mundo que os rodeia. Compreendemos também que o facto de termos adotado estas metodologias permitiu-nos observar a atitude dos alunos, que se revelou muito interessante, uma vez que, demonstravam comportamentos de cidadãos que desejam ser ativos na sociedade.

10. CONCLUSÃO

| " ' | | ' |

Para compreender a relação entre a problematização do presente relacionado com as Competências para a Cultura de uma Democracia foi definida a seguinte problemática: *A abordagem de um ensino e aprendizagem da História, direcionado para a relação entre Presente e Passado, contribui para o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia.*

Os objetivos definidos que permitiram desenvolver o estudo foram os seguintes:

1. Analisar a influência da relação presente/passado na abordagem ao ensino da História de Portugal, no 2.º CEB.
2. Analisar o desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia (CCD) na implementação do currículo de HGP, no 2.º CEB.
3. Refletir sobre as metodologias de ensino da História que melhor contribuem para a sua finalidade de construção de uma cidadania democrática.

No que diz respeito ao **primeiro objetivo**, perante os dados recolhidos conseguimos perceber que a utilização desta abordagem permitiu que os alunos compreendessem melhor os fenómenos que ocorriam tanto no passado como no presente. Foi possível compreender que sempre que os conteúdos lecionados eram relacionados com problemas atuais, os alunos apresentavam mais motivação e havia mais participação por parte dos alunos, quer na discussão de ideias, quer relativamente aos momentos de síntese realizados em algumas aulas, durante o tempo de intervenção.

Os dados analisados permitem afirmar que existe uma necessidade de educar os alunos para uma visão do futuro, tendo com principais recursos o estudo do passado e do presente. A exposição dos conteúdos e do confronto dos alunos com situações tanto do passado como do presente contribuiu para que os alunos conseguissem adotar uma postura crítica face aos desafios que lhes eram apresentados nas diferentes atividades.

No que concerne ao **segundo objetivo**, foi possível perceber que as atividades desenvolvidas permitiram o desenvolvimento das Competências para uma Cultura da Democracia, e que o ensino da História articulado com as CCD permite aproximá-lo da realidade dos alunos, com vista à promoção de uma cidadania ativa.

Através da análise dos dados conseguimos compreender que os alunos apresentam um melhor desempenho ao nível da competência Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes. Esta competência apresenta melhores resultados graças aos alunos “*Manifestarem interesse em viajar para outros países*”. De facto, os alunos revelaram grande vontade e motivação sempre que se falava sobretudo nos seus países de origem. Seguem-se as competências que apresentam o mesmo valor na média global – Capacidades de escuta e observação – e o – Respeito –, que foram as competências que exigiram maior atenção, devido a serem as principais lacunas que identificámos nos alunos, a falta de respeito e a capacidade de aprenderem a escutarem com atenção.

Realçar novamente a ideia de que as CCD relacionadas com a diversidade cultural apresentam médias muito dispares, visto que, a Abertura à diversidade cultural é apresentada como a competência que apresenta uma média global inferior à média final. Os alunos revelam abertura à diversidade cultural, uma vez que, o meio que os rodeia caracteriza-se por essa diversidade, mas acabam por não serem abertos a conhecerem as crenças e os valores das diferentes culturas que os rodeiam, esta condição acaba por influenciar as médias das restantes competências.

Relativamente ao **terceiro objetivo**, consideramos ser extremamente importante a realização de uma reflexão após todo o trabalho desenvolvido durante uma intervenção e, sobretudo, de cada uma das aulas, principalmente para reconhecer aquilo que pode ser melhorado e aquilo que efetivamente obteve um bom resultado. A partir desta reflexão foi possível compreender que o presente estudo foi uma mais-valia para os alunos e para nós enquanto futuras profissionais e agente educativas que pretendem desenvolver um papel ativo na educação das crianças.

Por fim, retomando a problemática do estudo *A abordagem de um ensino e aprendizagem da História, direccionado para a relação entre Presente e Passado, contribui para o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia*, é possível afirmar que é extremamente importante o ensino através da problematização do presente, tornando-o mais significativo para os alunos e desenvolvendo um conjunto de competências associadas à História.

Através deste estudo conseguimos desenvolver as competências de **consciência histórico-temporal**, através do ensino dos conteúdos associados à problematização do presente; **representação histórica** associada à narrativa que atribui significado aos acontecimentos do passado, relacionando-os com a atualidade; **interpretação histórica**, onde foram analisados alguns documentos associados aos conteúdos lecionados como por exemplo a *Bula Manifestis Probatum*, o facto de os alunos contactarem diretamente com este tipo de fontes permite-lhes o desenvolvimento do pensamento crítico e da análise de documentos.

Este tipo de método de ensino dá significado à História que é desenvolvida no currículo presente nas Aprendizagens Essenciais. O desenvolvimento das CCD promove um conjunto de competências que desenvolvem nos alunos o espírito de cidadãos ativos, que pretendem ser intervenientes na construção do futuro com base naquilo que o ensino do presente/passado lhes fornece.

Através do desenvolvimento das atividades conseguimos compreender uma mudança nas atitudes dos alunos. Esta intervenção foi sobretudo importante para explicitar aos alunos a necessidade de olharem para o outro como um par importante para o objetivo comum e não como um inimigo.

11. REFLEXÃO FINAL

| ' ' | | ' ' |

Concluído o período de intervenção e o estudo apresentado é importante refletir sobre a prática pedagógica adotada, as aprendizagens que decorreram durante este período, o contributo que as experiências investigativas trouxeram enquanto profissional e os aspetos que foram mais significativos durante o percurso para o desenvolvimento pessoal e profissional e sobretudo o que poderei melhorar na minha prática futura.

É extremamente importante refletir sobre a minha **prática pedagógica** porque me permite compreender se o que sabia na teoria e aquilo que aprendi ao longo dos cinco anos de formação estaria igualmente compreendido na prática. Através da prática consegui compreender que claramente é esta a profissão que escolhi e que por vezes senti que esta também me escolheu, por todas as crianças que se cruzaram ao longo do meu caminho e sobretudo pelo gosto de mudar o mundo através do ensino. Talvez tenha sido no 2.º CEB, que senti que precisava de me aprimorar, de estudar e de compreender que preciso de ajustar a minha prática consoante os alunos que tenho à minha frente. Foram horas de preparação, de desenvolvimento de planificações, de atividades que tornassem a aprendizagem mais lúdica e sobretudo muitas horas de estudo de conteúdos, de conceitos, foi importante refletir e pensar em possíveis questões que os alunos pudessem colocar para que eu conseguisse responder. Foi um ciclo que foi uma novidade, mas que me permitiu crescer enquanto profissional. Compreendi a importância de nos apaixonarmos por aquilo em que trabalhamos enquanto me preparava diariamente para as aulas que lecionei.

O professor é um modelo de referência para as crianças e jovens. Como tal, é necessário que haja um equilíbrio entre a função de transmitir o conhecimento com a função de ser uma referência de valores e atitudes para as crianças e jovens adolescentes. (Rego, 2014, p. 25)

Compreendi que o 2.º Ciclo, apesar de por vezes mais desafiante, devido à inexperiência e a todas as inseguranças que florescem devido à falta de experiência neste ciclo, permitiram-me compreender a importância de ouvir cada um dos meus alunos, permitir que por vezes aquilo que é planificado pode não ser cumprido quando as vivências e os conteúdos das intervenções dos alunos são mais ricos para a aprendizagem do que apenas a exposição de conteúdos.

Desta forma, o estudo apresentado decorreu no 2.º CEB porque compreendi que queria realizar uma investigação em que compreendia a importância de problematizarmos o presente para que os alunos compreendam o passado e que desta forma tenham a percepção que é através deste tipo de estudo que podemos ainda compreender o futuro.

O desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia foi outro tema que eu pretendi relacionar porque gostei muito de desenvolver um trabalho durante o mestrado relativo a esta temática, que me permitiu compreender a importância de desenvolver para tornamos cada um dos nossos alunos crianças que tenham um papel ativo não só no mundo, mas sobretudo no que os rodeia, tornando-se assim cidadãos ativos.

Mas foi no 1.º CEB que mais gostei de estagiar, é nos pequeninos que sinto que fiz e farei sempre a maior diferença. Apesar de no estágio que anteriormente relatei, ter sentido que fui eu a aprender muito mais sobre o trabalho no exterior do que trazer inovação à docente. As crianças habituadas à permanência de diferentes adultos na sala de aula, não apresentaram logo de início aquele vínculo que é característico do 1.º CEB, mas assim que foi possível entrar na bolha de cada um, ainda que de alguns nas últimas semanas, compreendi que é exatamente este o ciclo que eu mais gostei de intervir.

Apesar do cansaço, considero que estas crianças trazem uma lufada de ar fresco perante a atualidade que se vive, não só pela inocência, mas sobretudo pelo desejo de descoberta que cada um dos alunos apresentava.

Importa também refletir sobre os principais **constrangimentos** sentidos ao longo deste período, aquilo que considero que ainda preciso de melhorar decorre sobretudo da gestão de tempo. No início da intervenção no 2.º CEB as planificações eram pensadas e depois quando se chegava à prática não era possível colocá-las em prática na sua totalidade, o que gerou por vezes alguma frustração e num repensar sobre a importância de talvez distribuir mais os conteúdos e as atividades por maior número de aulas e não tentar colocar tudo na mesma planificação.

Considero ainda que o desenvolvimento de um estudo empírico contribui para a minha formação, na medida em que compreendi a importância de analisar e procurar respostas para os resultados obtidos, bem como de compreender a importância de ler

artigos sobre os temas porque são sempre uma mais-valia e permitem alargar o conhecimento.

Por fim, considero que a prática pedagógica é muito importante para um futuro professor, porque permite questionar se o que aprendemos é possível colocar em prática, compreender que existem métodos que funcionam com alguns alunos, mas que com outros não. Esta prática representa uma grande aprendizagem para mim porque durante este percurso percebi que apesar de por vezes não apresentar sempre o meu melhor e que por vezes não consegui esclarecer todas as dúvidas no imediato, acredito que sempre adotei uma postura em que o aluno fosse o principal beneficiado por todo o trabalho que realizei.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

| ' ' | | ' ' |

Abraços, J. (2024). *Memória histórica e ensino da história no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico* [Relatório de Prática de Ensino Supervisionada. Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.21/21407>

Agrupamento de [REDACTED]. (2022). *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de [REDACTED] 2022-2025*. [Documento interno]. Disponível em: [ficheiro fornecido pelo agrupamento].

Agrupamento de Escolas da [REDACTED] (2022-2025). *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da [REDACTED]*. Consultado a 2 de junho de 2025

Azevedo, R. & Teixeira, M. (2011). Produção escrita no 1º ciclo: espelho da formação de professores? *Fórum Lingüístico* 8(1), p. 23-39

Bloch, M. (2025). *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Edições 70

Bolton, G. (2014). *Reflective practice. Writing and professional development*. SAGE

Conselho da Europa (2016). *Competências para uma Cultura da Democracia - Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas*. Direção-Geral da Administração Escolar.

Conselho da Europa (2017). *Competências para uma Cultura da Democracia - Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas*. Direção-Geral da Administração Escolar.

Conselho da Europa (2018a). *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática Volume 1: Contexto, conceitos e modelo*. Direção-Geral da Administração Escolar.

Conselho da Europa (2018b). *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática Volume 2: Contexto, conceitos e modelo*. Direção-Geral da Administração Escolar.

Conselho da Europa (2019). *Quadro de Referência das Competências para a Cultura Democrática Volume 2 – Descritores das Competências para a Cultura Democrática*. Direção-Geral da Administração Escolar.

Correia, G. S. (2017). *A utilização de tecnologia e estratégias de diferenciação pedagógica para promover aprendizagens na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/bitstreams/bf34d6aa-c25d-4133-87ec-ef58f8a81146/download>

Dias, A. (2023). *Práticas e Conceções da História e da Didática da História na Formação de Professores do Ensino Básico (2.º CEB)*. Instituto Politécnico de Lisboa.

Esteves, M. (2006). Análise de Conteúdo. In Lima, J. A e Pacheco, J. A. (2006), *Fazer Investigação* (p. 105-126). Porto Editora.

Febvre, L. (1989). *Combates pela história*. Editorial Presença.

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Formativa*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor Ed.

Fontana, J. (2003). ¿Qué historia enseñar?. *Clío & Asociados. La Historia Enseñada*, 7, p. 15-26.

González, G. A., Santisteban, A., & Pagès, J. (2020). Finalidades de la enseñanza de la historia en futuros profesores. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 13, 1-23. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.m13.fehf>

Governo da República Portuguesa. (2018). *Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho* – Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, como processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018.

Martínez, M. D. J., & Fuente, M. F. (2018). Cuestiones socialmente vivas en la formación inicial del profesorado: la infancia refugiada siria como problemática. *Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales*, 3, 87-102.

Mattoso, J. (2019). Os ensino. In Mattoso, J (Ed.), *A escrita da História* (pp. 105-109) Temas e Debates, Círculo de Leitores.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Direção-Geral da Educação. Consultado a 16 de junho de 2025, em <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de História e Geografia de Portugal – 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Consultado a 6 de fevereiro de 2025 em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/Consulta_Publica/2_ciclo/5_hgp_cp.pdf

Morais, A. M., & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20 (2), 75-104.

Moreno, N. D., & Fuente, M. M. F. (2017). Problemas sociales relevantes en el aula de primaria: la “cartografía de la controversia” como método. *Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales*, 1, 24-38.

Muñoz, R. E., & Pagès, B. J. (2012). La relación pasado-presente en la enseñanza de la historia en la educación secundaria obligatoria catalana. *Clío & Asociados* 16, 11-38. In Memoria Académica.

http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.5538/pr.5538.pdf

Nogueira, C. A. (2023). *Lugar que o brincar no espaço exterior ocupa na vida de crianças com atraso global do desenvolvimento e com perturbação do espectro do autismo* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório do Instituto Politécnico de Lisboa.

https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/17066/1/Dissertacao%20Ana%20Carla%20Nogueira_vf.pdf

Oliveira, F. E. D. (2021). *O método expositivo no processo de ensino aprendizagem das ciências musicais: tradição ou inovação?* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/78325/1/Disserta%c3%a7%c3%a3_o_F%c3%a1bio%2bEmanuel%2bDuarte%2bOliveira.pdf

Pagès, J. B. (2011) Enseñar historia, enseñar a construir el futuro. ¿Qué nos enseña la historia acerca de cómo intervenir en la construcción del futuro?. *El Futuro del Pasado*, 10, 1-56.

https://www.academia.edu/11584078/Ense%C3%B1ar_historia_ense%C3%B1ar_a_construir_el_futuro_Qu%C3%A9_nos_ense%C3%B1a_la_historia_acerca_de_c%C3%B3mo_intervenir_en_la_construcci%C3%B3n_del_futuro

Pagès, J. (2015). La educación política y la enseñanza de la actualidad en una sociedad democrática. *Educação em Foco*, 19(3), 17-34.

Pagès, J. (2025). Ensinar História, educar a temporalidade, formar para o futuro. In: Alfredo Gomes Dias & Maria João Hortas (Ed.), *Didática das Ciências Sociais - Pensar com Joan Pagès Blanch* (pp. 89 -117). CIED, Escola Superior de Educação de Lisboa.

Rego, A. M. S. (2014) *O Professor como Educador* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto]. Repositório Científico da Universidade do Porto.

Santisteban Fernández, A. (2010) La formación de competencias de pensamiento histórico. *Clío & Asociados 14*, 34-56. In Memoria Académica. http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.4019/pr.4019.pdf

Santisteban, A., & Pages, J. (Coords.). (2011). *Didáctica del conocimiento del medio social y cultural en la educación primaria*. Editorial Síntesis.

Santisteban, A., & Anguera, C. (2014). Formación de la conciencia histórica y educación para el futuro. *Clío & Asociados 18-19*, 249 -267.

Silva, J. L. C., Salazar, J. & Poças, M. P. (2015). Trabalho cooperativo como finalidade e estratégia de aprendizagem. Um estudo de caso em biologia humana. *Interações, 39*, 485-510. <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8754/6312>

Vilar, P. (1985). *Iniciação ao vocabulário da análise histórica*. Edições João Sá da Costa.

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

ANEXO A
GRELHAS DE OBSERVAÇÃO e CORREÇÃO
DAS ATIVIDADES DO 1.º CEB

| ' ' | ' ' |

Grelha de observação- Análise e correção de textos - Texto da caixa dos doces						
Critérios de avaliação		Participa ativamente na análise coletiva	Identifica erros ortográficos ou gramaticias no texto	Sugere melhorias no texto de forma clara e respeitosa	Demonstra compreensão da estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão)	Identifica erros relacionados com a pontuação
Alunos	AD	4	3	3	4	4
	AR	3	3	3	3	2
	AT	3	3	2	4	2
	CL	5	5	4	5	5
	FR	3	3	2	3	2
	GL	4	4	3	4	4
	JO	4	5	4	4	4
	JA	4	5	3	4	4
	LA	4	4	3	4	4
	LAU	4	4	3	4	4
	LU	-	-	-	-	-
	MA	3	3	3	4	3
	PE	2	2	2	3	2
	SAH	2	2	2	3	2
	SAM	2	2	2	2	2
	SA	3	3	3	4	3
	SO	3	3	3	4	4
	TO	2	2	2	3	3
VA	4	4	4	5	4	
YL	2	2	2	3	2	
YN	2	3	3	4	3	

Grelha de avaliação - Conclusão da obra literária "A caixa dos doces"							
Aluno	Planificação e estrutura	Coerência	Ortografia	Pontuação	Criatividade	Total	Observações
AD	8	5	7	7	3	6	Apresenta parágrafos e estrutura bem as ideias. Apresenta alguns erros ortográficos devido a ser um aluno de português de língua não materna
AR	5	3	4	2	6	4	Texto curto e confuso na ligação de ideias
AT	5	4	5	6	3	4,6	Não respeita as margens da folha, apresenta alguns erros ortográficos mas apresenta uma boa ligação das ideias.
CL	7	8	8	8	6	7,4	Apresenta apenas um erro ortográfico e o texto encontra-se bem construído
FR	5	3	4	3	8	4,6	Apresenta um conjunto significativo de erros e não respeita totalmente a estrutura do texto
GL	4	3	5	3	7	4,4	Apresenta uma ideia diferente para a conclusão do texto mas apresenta alguma falta de ligação entre as ideias
JO	5	6	5	6	4	5,2	Não apresenta parágrafos
JA	6	8	8	8	8	7,6	Não apresenta parágrafos
LA	5	6	5	7	9	6,4	Constrói o texto no centro da folha e apresenta alguns erros ortográficos
LAU	5	7	7	8	9	7,2	Não respeita as regras para a escrita de um diálogo
LU	-	-	-	-	-	-	-
MA	5	5	4	6	8	5,6	Aluna com deslexia, os erros dados são habituais
PE	5	5	3	4	6	4,6	Aluno de português de língua não materna, apresenta algumas dificuldades na escrita de certas palavras.
SAH	4	3	3	3	8	4,2	Texto longo mas apresenta algumas palavras mal escritas que ocorrem devido ao aluno ser de português de língua não materna e a língua habitualmente falada ser o inglês
SAM	2	3	2	2	5	2,8	Texto confuso e algumas palavras são muito difíceis de ler e compreender o sentido utilizado na frase
SA	8	7	5	8	9	7,4	Respeita as regras de escrita de um diálogo
SD	8	8	7	8	9	8	Respeita as regras de escrita de um diálogo
TD	5	5	4	4	7	5	Apresenta alguns erros ortográficos
VA	3	6	7	7	8	6,2	Não respeita a estrutura do texto narrativo, controlou uma banda desenhada
YL	4	3	3	3	3	3,2	Apresenta alguns erros ortográficos e é criativo na sua produção
YN	5	3	4	2	5	3,8	Texto curto e confuso na ligação de ideias

Gretha de avaliação- Texto Guardiões do Parque- 23 de Maio									
Critérios de avaliação	Planificação e estrutura	Coerência	Ortografia	Pontuação	Criatividade	Total	Observações		
Alunos	AD	8	7	7	7	7	7,2	Apresenta as ideias de forma repetida	
	AR	9	7	7	7	7	7,4	Texto bem organizado, mas com erros.	
	AT	6	7	5	7	7	6,4	Texto desorganizado em termos de ideias.	
	CL	9	9	9	8	9	8,8	Texto bem organizado, explícito mas com erros.	
	FR	5	6	6	6	6	5,8	Muitos erros ortográficos e desorganização	
	GL								
	JO	6	8	7	7	8	7,2	Texto muito bom, mas confuso.	
	JA								
	LA	6	8	5	6	6	6,2	Repetição contínua e erros ortográficos	
	LAU	9	9	7	7	8	8	Texto muito bem organizado por parágrafos, porém com erros ortográficos	
	LU	2	2	2	2	2	2	Texto muito fraco, sem seguimento, sem estrutura com muitos erros ortográficos.	
	MA	8	8	7	8	9	8	Só falta mesmo a parte dos erros ortográficos	1-2 - mt insuficiente
	PE	6	6	5	5	5	5,4	Grande melhoria. Escreve frases com sentido e divide a informação por parágrafos.	3-4 -insuficiente
	SAH	6	6	3	3	6	4,8	Texto bem organizado mas com muitos erros e palavras fora do vocabulário português.	
	SAM	4	4	2	2	3	3	Texto com muitos erros e desorganização total.	4-6 suficiente
	SA	9	9	8	8	9	8,6	Texto organizado e bastante completo.	7-8 bom
	SO	6	6	5	6	6	5,8	Tinha mais potencial, mas não quis fazer mais	9-10 - muito bom
TO	2	5	2	2	5	3,2	Apesar de ter lá as informações fundamentais, apresenta erros ortográficos e desorganização total.		
VA	8	8	7	7	7	7,4	Desenvolver mais o texto.		
YN	6	6	5	5	5	5,4	Fala como se fosse um jornalista		
YL	3	3	2	0	4	2,4	Não apresenta pontuação nenhuma.		

ANEXO B
PLANIFICAÇÕES DO 1.º CEB -
TRABALHOS DESENVOLVIDOS EM
GRUPOS
| ' ' | ' ' |

Segunda-feira, 05 de maio, 9h45-11h45

Aprendizagens Essenciais
Matemática
Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.
Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.

Conteúdos/Conceitos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Resolução de Problemas Multiplicação Adição Subtração	1. Cooperar na resolução de tarefas em grupo.	<p>A professora, inicia a sessão no exterior, após a conclusão da aula de educação física lecionada pela professora coadjuvante.</p> <p>Os alunos organizam-se em roda no chão. De seguida, a professora forma pares previamente definidos para resolverem os problemas em conjunto.</p> <p>No início da atividade a professora entrega a cada par um problema e folhas de respostas. Explica aos alunos que, após a conclusão de cada problema, devem procurar, pelo parque, outro problema para poderem resolver.</p> <p>A professora deverá circular pelo espaço, auxiliando os alunos sempre que for solicitado, e deverá prestar atenção à resposta de cada grupo,</p>	<p>Problemas</p> <p>Pranchetas</p> <p>Lápis</p> <p>Folhas brancas</p> <p>Suporte criado pelos alunos para transportar o material</p>	<p>10 min</p> <p>40 min</p>	<p>1.1. Participa de forma ativa e responsável nas discussões do grupo.</p> <p>1.2. Contribui com ideias relevantes para a resolução da tarefa.</p> <p>1.3. Respeita as opiniões dos colegas.</p> <p>1.4. Mantém uma postura colaborativa, ajudando os outros a desenvolverem suas ideias.</p> <p>2.1. Retira corretamente as informações importantes para a resolução do problema.</p> <p>2.2. Organiza os dados do problema, de forma clara e perceptível.</p> <p>2.3. Utiliza representações como desenhos, esquemas, tabelas ou diagramas para a resolução dos problemas.</p>	Notas de campo

	<p>2. Representar matematicamente as situações-problema, utilizando diferentes estratégias.</p>	<p>para poder escolher uma resolução que seja rica e interessante para a correção.</p> <p>Após a conclusão dos quatro problemas, a professora e os alunos regressam à escola para poderem proceder à correção dos mesmos.</p> <p>A professora pede aos alunos que selecionou previamente, que venham explicar a sua correção ao quadro, solicitando-lhes que expliquem o seu raciocínio aos colegas. Se for pertinente, a resolução de um problema pode ser apresentada por mais de que um grupo.</p>		<p>10 min</p> <p>20 min</p>		
--	---	---	--	-----------------------------	--	--

Segunda-feira, 19 de maio, 9h45-10h30

Aprendizagens Essenciais

Matemática

Elaborar e analisar listas de compras com diferentes fins, incluindo a estimativa dos custos, reconhecendo a importância do dinheiro para a aquisição de bens e distinguindo entre bens de primeira necessidade e bens supérfluos.

Conteúdos/ Conceitos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	T (mn)	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Dinheiro Troco	1. Ler preços de produtos alimentares. 2. Comparar preços de produtos alimentares. 3. Calcular o valor total das compras.	A professora dirige-se ao supermercado com os alunos e pede-lhes que se organizem nos grupos previamente definidos, realizando as compras combinadas na semana anterior para a confeção de pizzas. Cada grupo fica responsável por gerir o seu dinheiro e comprar os ingredientes necessários para a sua pizza. No decorrer da atividade, a professora deve orientar os alunos, permitindo-lhes sempre experimentar e discutir quais ingredientes devem comprar, comparando preços e quantidades. No final, a professora dirige-se com os alunos a uma caixa e pede-lhes que coloquem as compras no tapete, entreguem o dinheiro ao funcionário e indiquem o valor que devem receber de troco.	Dinheiro Lista de compras	10 15 10	1.1. Lê corretamente os preços apresentados nas etiquetas. 1.2. Reconhece o valor numérico e o símbolo do euro (€). 1.3. Indica o preço dos produtos quando questionado. 2.1. Compara dois ou mais produtos semelhantes 2.2. Identifica qual é mais barato ou mais caro. 2.3. Justifica as suas escolhas com base no preço. 2.4. Mostra atenção às diferenças entre preços por unidade ou por embalagem.	Notas de campo

	4. Trabalhar de forma colaborativa.	Quando chegam à escola, a professora pergunta aos alunos o que consideram que correu mal e onde sentiram mais dificuldades.		10	<p>3.1. Soma corretamente os preços dos produtos escolhidos.</p> <p>3.2. Estima o valor total das compras.</p> <p>3.3. Verifica se o total respeita o valor do orçamento.</p> <p>4.1. Respeita a opinião dos colegas</p> <p>4.2. Cooperar com os colegas.</p> <p>4.3. Demonstra empenho na atividade.</p>	
--	-------------------------------------	---	--	----	---	--

Terça-feira, 20 de maio, 11h00-12h30

Aprendizagens Essenciais
<p>Matemática</p> <p>Reconhecer a fração como representação de uma relação parte-todo e de quociente, sendo o todo uma unidade discreta, e explicar o significado do numerador e do denominador em contexto da resolução de problemas.</p> <p>Representar uma fração de diversas formas, transitando de forma fluente entre as diferentes representações.</p>

Conteúdos/ Conceitos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	T (mn)	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Frações Numerador Denominador Metade $\frac{1}{4}$	<p>1. Colaborar com o grupo de trabalho.</p> <p>2. Compreender a divisão da pizza com o conceito de fração.</p>	<p>A professora coloca os ingredientes em cima da mesa e pede a cada um dos alunos que, à vez, vá lavar as mãos.</p> <p>Em seguida, solicita que se organizem por grupos e comecem a confeccionar as pizzas que foram previamente selecionadas. Cada grupo fica responsável por colocar os ingredientes e terminar a sua pizza. Assim que todos os grupos colocarem os ingredientes, a docente leva as pizzas ao forno.</p> <p>Quando estiverem prontas, os alunos devem cortá-las conforme o combinado, ou seja, a docente pede que os alunos dividam a unidade pelo número de alunos de cada grupo.</p> <p>Neste momento a professora trabalha com os alunos o conteúdo de frações, pedindo aos alunos que forme vão cortando, demonstrem</p>	<p>Massa de pizza</p> <p>Milho</p> <p>Salsichas</p> <p>Queijo</p> <p>Molho de tomate</p>	<p>10</p> <p>30</p> <p>20</p>	<p>1.1. Colabora com o grupo de trabalho.</p> <p>1.2. Respeita a opinião dos colegas.</p> <p>2.1. Relaciona as frações com os cortes na pizza.</p> <p>2.2. Identifica em quantas partes é dividida a unidade.</p> <p>2.3. Representa através de uma fração, em quantas partes está dividida a pizza.</p>	<p>Produto do trabalho dos alunos</p>

	3. Participa ativamente na atividade.	<p>e expliquem através de frações, em quantas partes estão a dividir a unidade, que neste caso é a pizza.</p> <p>Por fim, os alunos comem a pizza que confeccionaram.</p>	Faca	20	<p>a. Demonstra empenho no decorrer da atividade.</p> <p>b. Sugere ideias e forma de cortar a pizza para representar novas frações.</p>	
				10		

ANEXO C
PLANFICIÇÕES DE HISTÓRIA - 2.º
CEB

| ' ' | | ' ' |

Planificações de História - 1ª semana

Segunda-feira, dia 27 de janeiro	Terça-feira, dia 28 de janeiro	Quarta-feira, dia 29 de janeiro	Quinta-feira, dia 30 de janeiro	Sexta-feira, dia 31 de janeiro
	<p>09h00 – 09h50 (5ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> A religião islâmica. Jogo “Mito ou realidade”.</p>	<p>12h00-12h50 <u>História e Geografia de Portugal</u> A religião islâmica. Jogo “Mito ou realidade”.</p>	<p>09h00 – 09h50 (5ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> A expansão do império muçulmano.</p> <p>11h00 – 11h50 (5ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> A expansão do império muçulmano.</p>	<p>09h00 – 09h50 (5ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Jogo de revisões</p> <p>11h00 – 11h50 (5ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Jogo de revisões</p>

Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Religião islâmica Deus Profeta	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a importância do islamismo. 2. Compreender conceitos fundamentais sobre o islamismo. 3. Promover o pensamento crítico. 	<p>Previamente à chegada dos alunos a professora prepara o quadro interativo, visto que vai colocar uma música árabe (https://youtu.be/M84uAAJF3bQ?si=taMLBG1gerrOQtJn), com o intuito de criar de um ambiente familiar e acolhedor para introduzir o tema da religião islâmica.</p> <p>Com os alunos já em sala de aula, a docente solicita que estes abram os cadernos e transcrevam o sumário para o caderno diário. Posteriormente pede então que estes abram o manual na página 62 do manual. Apesar dos alunos terem presente o manual a professora apresenta os conteúdos através de um PowerPoint interativo, com diversidade de imagens. A explicação dos conceitos é feita de forma calma e interativa com os alunos, visto que a docente irá colocando questões aos alunos, relativamente aos seus conhecimentos prévios acerca do novo tópico.</p> <p>Exemplos de perguntas:</p>	PowerPoint	<p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>25 min</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.1 Identifica corretamente o islamismo como uma das maiores religiões do mundo. 1.2 Explica corretamente o significado da palavra "Islão" e a sua relação com a religião. 1.3 Identifica alguns dos princípios fundamentais do islamismo: <ol style="list-style-type: none"> a) Crença em Alá como único Deus b) Crença no profeta Maomé. 2.1 Identifica as principais características da religião islâmica: <ol style="list-style-type: none"> a) Único deus, Alá. b) Corão, o livro sagrado. c) Profeta Maomé d) Meca e) Medina f) Ramadão 2.2 Identifica os princípios da religião islâmica: <ol style="list-style-type: none"> a) Rezar cinco vezes ao dia virado para Meca. b) Dar esmola aos necessitados. c) Dedicar a vida a Alá. 	<p>Grelha de observação</p> <p>Grelha de observação do jogo "Mito ou Realidade?".</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • O que entendem por religião? • Quais são algumas das religiões mais praticadas no mundo? • Já ouviram falar sobre o islamismo? • O que sabem sobre esta religião? • Conhecem algum país onde o islamismo seja a religião predominante? • Conhecem alguns dos costumes ou práticas dos muçulmanos? <p>Para rever os conteúdos abordados, no quadro interativo, a docente projeta o jogo “Mito ou Realidade?”. Neste jogo, são apresentadas premissas relativas à religião islâmica. Os alunos com base no conhecimento transmitido, devem afirmar se é um mito criado, ou se é efetivamente realidade.</p>		15 min	<ul style="list-style-type: none"> d) Fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida. e) Fazer jejum durante o Ramadão. <p>2.3 Identifica as restrições da religião islâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> g) Alimentação h) Vestuário <p>3.1 Avalia de forma fundamentada as informações verdadeiras e os mitos sobre a religião islâmica.</p> <p>3.2 Justifica as suas respostas no jogo “Mito ou Realidade?” com base nos conhecimentos adquiridos.</p> <p>3.3 Participa ativamente no jogo “Mito ou Realidade?”</p>	
--	--	--	--	--------	---	--

Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Religião islâmica Deus Profeta	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a importância do islamismo. 2. Compreender conceitos fundamentais sobre o islamismo. 3. Promover o pensamento crítico. 	<p>Previamente à chegada dos alunos a professora prepara o quadro interativo, visto que vai colocar uma música árabe (https://youtu.be/M84uAAJF3bQ?si=t aMLBG1gerrOQtJn), com o intuito de criar de um ambiente familiar e acolhedor para introduzir o tema da religião islâmica.</p> <p>Com os alunos já em sala de aula, a docente solicita que estes abram os cadernos e transcrevam o sumário para o caderno diário. Posteriormente pede então que estes abram o manual na página 62 do manual. Apesar dos alunos terem presente o manual a professora apresenta os conteúdos através de um PowerPoint interativo, com diversidade de imagens. A explicação dos conceitos é feita de forma calma e interativa com os alunos, visto que a docente irá colocando questões aos alunos, relativamente aos seus conhecimentos prévios acerca do novo tópico.</p> <p>Exemplos de perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que entendem por religião? 	PowerPoint	<p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>25 min</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.1 Identifica corretamente o islamismo como uma das maiores religiões do mundo. 1.2 Explica corretamente o significado da palavra "Islão" e a sua relação com a religião. 1.3 Identifica alguns dos princípios fundamentais do islamismo: <ol style="list-style-type: none"> a) Crença em Alá como único Deus b) Crença no profeta Maomé. <p>2.1 Identifica as principais características da religião islâmica:</p> <ol style="list-style-type: none"> i) Único deus, Alá. j) Corão, o livro sagrado. k) Profeta Maomé l) Meca m) Medina n) Ramadão <p>2.2 Identifica os princípios da religião islâmica:</p> <ol style="list-style-type: none"> f) Rezar cinco vezes ao dia virado para Meca. g) Dar esmola aos necessitados. h) Dedicar a vida a Alá. i) Fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida. 	<p>Grelha de observação</p> <p>Grelha de observação do jogo "Mito ou Realidade?"</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas das religiões mais praticadas no mundo? • Já ouviram falar sobre o islamismo? • O que sabem sobre esta religião? • Conhecem algum país onde o islamismo seja a religião predominante? • Conhecem alguns dos costumes ou práticas dos muçulmanos? <p>Para rever os conteúdos abordados, no quadro interativo, a docente projeta o jogo “Mito ou Realidade?”. Neste jogo, são apresentadas premissas relativas à religião islâmica. Os alunos com base no conhecimento transmitido, devem afirmar se é um mito criado, ou se é efetivamente realidade.</p>		15 min	<p>j) Fazer jejum durante o Ramadão.</p> <p>2.3 Identifica as restrições da religião islâmica:</p> <p>o) Alimentação</p> <p>p) Vestuário</p> <p>3.1 Avalia de forma fundamentada as informações verdadeiras e os mitos sobre a religião islâmica.</p> <p>3.2 Justifica as suas respostas no jogo “Mito ou Realidade?” com base nos conhecimentos adquiridos.</p> <p>3.3 Participa ativamente no jogo “Mito ou Realidade?”</p>	
--	--	--	--	--------	---	--

Sexta-Feira, dia 31 de janeiro

5ºD

Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Religião islâmica Deus Profeta Império muçulmano Expansão Domínio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a importância do islamismo. 2. Compreender conceitos fundamentais sobre o islamismo. 3. Compreender as causas que levaram à necessidade de expansão do islamismo. 4. Analisar a expansão territorial do islamismo. 5. Colaborar de forma respeitosa com os colegas de equipa. 	<p>Previamente ao início da aula, a docente esconde na sala de aula cartões que contém perguntas relativas ao novo tópico do islamismo e outros cartões com as respetivas respostas.</p> <p>Quando toca, a docente e os alunos entram na sala de aula e ocupam os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e registam no caderno diário o sumário que a docente escreve no quadro.</p> <p>De seguida a docente pede aos alunos que realizem equipas de 4 elementos. Com todos já organizados, a docente explica aos alunos que estes devem de procurar pela sala cartões com questões. Quando encontrarem os cartões com as questões, tem de procurar o cartão que contém a resposta a pergunta colocada. Os alunos não podem encontrar a resposta primeiro. No caso de encontrarem a resposta,</p>	<p>Cartões com perguntas</p> <p>Cartões com respostas</p>	5 min	<ol style="list-style-type: none"> 1.1 Identifica corretamente o islamismo como uma das maiores religiões do mundo. 1.2 Explica corretamente o significado da palavra "Islão" e a sua relação com a religião. 1.3 Identifica alguns dos princípios fundamentais do islamismo: <ol style="list-style-type: none"> a) Crença em Alá como único Deus b) Crença no profeta Maomé. 2.1 Identifica as principais características da religião islâmica: <ol style="list-style-type: none"> a) Único deus, Alá. b) Corão, o livro sagrado. c) Profeta Maomé d) Meca e) Medina f) Ramadão 2.2 Identifica os princípios da religião islâmica: <ol style="list-style-type: none"> a) Rezar cinco vezes ao dia virado para Meca. b) Dar esmola aos necessitados. c) Dedicar a vida a Alá. 	Notas de campo

		<p>voltam a colocá-la no sítio e vão em busca de uma pergunta.</p> <p>No final, ganha o grupo que acertou em mais perguntas.</p>		45 min	<p>d) Fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida.</p> <p>e) Fazer jejum durante o Ramadão.</p> <p>2.3 Identifica as restrições da religião islâmica:</p> <p>a) Alimentação</p> <p>b) Vestuário</p> <p>3.1 Identifica corretamente as principais causas que contribuíram para a expansão do islamismo:</p> <p>a) Fatores religiosos: difundir a nova fé islâmica.</p> <p>b) Fatores económicos: controle das rotas comerciais importantes (Mediterrâneo, Rota da Seda, Norte da África).</p> <p>c) Fatores militares: Organização de um exército disciplinado e de táticas militares eficientes.</p> <p>d) Fatores culturais: interação entre povos de diferentes culturas e religiões, gerando fusões culturais e sociais.</p> <p>4.1 Identifica as diferentes etapas da expansão territorial do império muçulmano:</p> <p>g) Conquista da Península Arábica (De 622 a 636).</p> <p>h) Conquista do norte de África até ao Médio Oriente (632 a 611)</p> <p>i) Conquista da Península Ibérica (661 a 750).</p>	
--	--	--	--	--------	--	--

					<p>4.2 Localiza corretamente no mapa as principais áreas conquistadas pelo islamismo em diferentes períodos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> g) Conquista da Península Arábica. h) Conquista do norte de África até ao médio Oriente. i) Conquista da Península Ibérica. <p>5.1 Comunica de forma clara e respeitosa com os colegas, expressando as suas opiniões sem interromper ou desvalorizar as ideias dos outros.</p> <p>5.2 Demonstra uma atitude colaborativa, ajudando os colegas na procura e identificação das perguntas e respostas, sem agir de forma competitiva excessiva ou individualista.</p> <p>5.3 Respeita as regras da atividade, seguindo as instruções da docente e aceitando as decisões do grupo sem gerar conflitos.</p> <p>5.4 Ouve atentamente as opiniões e sugestões dos colegas, demonstrando interesse pelo trabalho em equipa e valorizando diferentes perspetivas.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

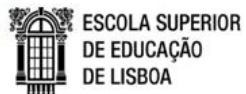
Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Religião islâmica Deus Profeta Império muçulmano Expansão Domínio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a importância do islamismo. 2. Compreender conceitos fundamentais sobre o islamismo. 3. Compreender as causas que levaram à necessidade de expansão do islamismo. 4. Analisar a expansão territorial do islamismo. 5. Colaborar de forma respeitosa com os colegas de equipa. 	<p>Previamente ao início da aula, a docente esconde na sala de aula cartões que contém perguntas relativas ao novo tópico do islamismo e outros cartões com as respetivas respostas.</p> <p>Quando toca, a docente e os alunos entram na sala de aula e ocupam os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e registam no caderno diário o sumário que a docente escreve no quadro.</p> <p>De seguida a docente pede aos alunos que realizem equipas de 4 elementos. Com todos já organizados, a docente explica aos alunos que estes devem procurar pela sala cartões com questões. Quando encontrarem os cartões com as questões, tem de procurar o cartão que contém a resposta a pergunta colocada. Os alunos não podem encontrar a resposta primeiro. No caso de encontrarem a resposta, voltam a colocá-la no sítio e vão em busca de uma pergunta.</p>	<p>Cartões com perguntas</p> <p>Cartões com respostas</p>	<p>5 min</p> <p>45 min</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.1 Identifica corretamente o islamismo como uma das maiores religiões do mundo. 1.2 Explica corretamente o significado da palavra "Islão" e a sua relação com a religião. 1.3 Identifica alguns dos princípios fundamentais do islamismo: <ul style="list-style-type: none"> c) Crença em Alá como único Deus d) Crença no profeta Maomé. <p>2.1 Identifica as principais características da religião islâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> g) Único deus, Alá. h) Corão, o livro sagrado. i) Profeta Maomé j) Meca k) Medina l) Ramadão 	Notas de campo

		<p>No final, ganha o grupo que acertou em mais perguntas.</p>			<p>2.2 Identifica os princípios da religião islâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> f) Rezar cinco vezes ao dia virado para Meca. g) Dar esmola aos necessitados. h) Dedicar a vida a Alá. i) Fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida. j) Fazer jejum durante o Ramadão. <p>2.3 Identifica as restrições da religião islâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> c) Alimentação d) Vestuário <p>3.1 Identifica corretamente as principais causas que contribuíram para a expansão do islamismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> e) Fatores religiosos: difundir a nova fé islâmica. f) Fatores económicos: controle das rotas comerciais importantes (Mediterrâneo, Rota da Seda, Norte da África). g) Fatores militares: Organização de um exército disciplinado e de táticas militares eficientes. 	
--	--	---	--	--	---	--

					<p>h) Fatores culturais: interação entre povos de diferentes culturas e religiões, gerando fusões culturais e sociais.</p> <p>4.1 Identifica as diferentes etapas da expansão territorial do império muçulmano:</p> <ul style="list-style-type: none"> j) Conquista da Península Arábica (De 622 a 636). k) Conquista do norte de África até ao Médio Oriente (632 a 611) l) Conquista da Península Ibérica (661 a 750). <p>4.2 Localiza corretamente no mapa as principais áreas conquistadas pelo islamismo em diferentes períodos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> j) Conquista da Península Arábica. k) Conquista do norte de África até ao médio Oriente. l) Conquista da Península Ibérica. <p>5.1 Comunica de forma clara e respeitosa com os colegas, expressando as suas opiniões sem interromper ou desvalorizar as ideias dos outros.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

					<p>5.2 Demonstra uma atitude colaborativa, ajudando os colegas na procura e identificação das perguntas e respostas, sem agir de forma competitiva excessiva ou individualista.</p> <p>5.3 Respeita as regras da atividade, seguindo as instruções da docente e aceitando as decisões do grupo sem gerar conflitos.</p> <p>5.4 Ouve atentamente as opiniões e sugestões dos colegas, demonstrando interesse pelo trabalho em equipa e valorizando diferentes perspetivas.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

Planificações de História - 2ª semana



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA



Segunda-feira, dia 10 de fevereiro	Terça-feira, dia 11 de fevereiro	Quarta-feira, dia 12 de fevereiro	Quinta-feira, dia 13 de fevereiro	Sexta-feira, dia 14 de fevereiro
	<p>09h00 – 09h50 (5ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Ficha de trabalho 1</p>	<p>12h00-12h50 <u>História e Geografia de Portugal</u> Ficha de trabalho 1</p>	<p>09h00 – 09h50 (5ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Análise de mapas Ficha de trabalho 2</p> <p>11h00 – 11h50 (5ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Análise de mapas Ficha de trabalho 2</p>	<p>09h00 – 09h50 (5ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Jogo “Escape room”</p> <p>11h00 – 11h50 (5ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Jogo “Escape room”</p>

					<p>2.1. Identifica os fatores históricos, culturais e políticos que contribuíram para a expansão do islamismo.</p> <ul style="list-style-type: none">a. Condições de vida.b. Espalhar a fé islâmica.c. Conquista de novos territórios. <p>2.2. Descreve as várias etapas da expansão territorial do Império Muçulmano.</p> <ul style="list-style-type: none">a. De 622 a 636- Conquista da Península Arábica.b. De 632 a 611- conquista do norte de África até ao médio oriente.c. De 661 a 750- Conquista da Península Ibérica.	
--	--	--	--	--	--	--

					<p>Descreve as várias etapas da expansão territorial do Império Muçulmano.</p> <ul style="list-style-type: none">a. De 622 a 636- Conquista da Península Arábica.b. De 632 a 611- conquista do norte de África até ao médio oriente.c. De 661 a 750- Conquista da Península Ibérica.	
--	--	--	--	--	--	--

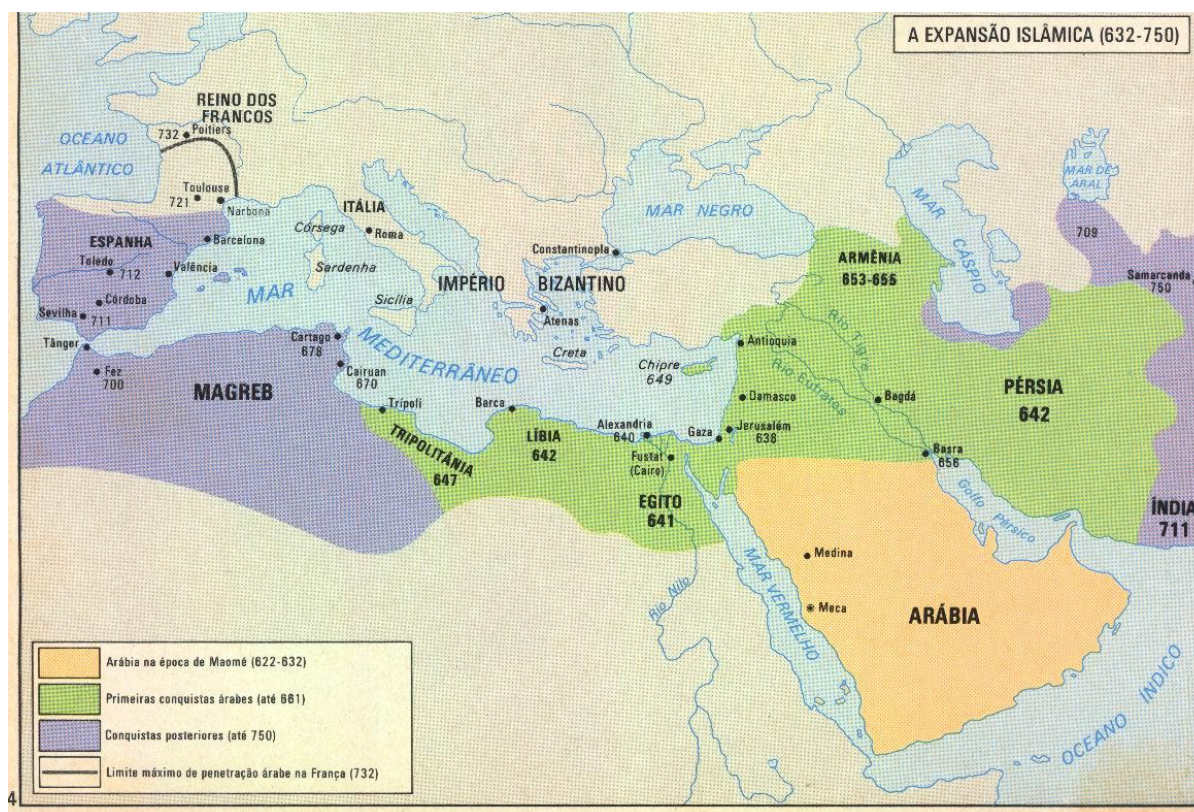
Quinta-feira, 13 de fevereiro

5ºD

Conteúdos/ Conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<p>Expansão Islâmica</p> <p>Refugiados</p> <p>Itinerários</p> <p>Europa</p> <p>Movimentos migratórios</p>	<p>1. Adequar a participação em momentos que envolvam trabalho cooperativo.</p> <p>Participar ativamente no processo de aprendizagem, revelando interesse e empenho.</p> <p>Analisar corretamente os mapas, estabelecendo pontos em comum.</p> <p>Identificar a origem e o destino dos povos do século XVI e do século XXI.</p>	<p>Após a entrada dos alunos na sala, estes ocupam os seus lugares e a docente, escreve o sumário no quadro, que os alunos copiam para o caderno.</p> <p>De seguida, projeta dois mapas lado a lado, e começa por colocar as seguintes questões aos alunos para fazer a exploração da fonte:</p> <p>O que representa este mapa que foi trabalho na última aula?</p> <p>O que representa este novo mapa?</p> <p>Qual a semelhança entre estes dois mapas? Que tipo de fenómeno é que podemos observar?</p> <p>Qual a principal característica do mar mediterrâneo?</p> <p>O que é que estes povos procuravam na Europa para viverem nesse continente?</p> <p>Como é que se caracteriza o contacto feito pelos muçulmanos e cristãos no século XVI?</p> <p>Como é que acham que o contacto entre diferentes povos deve ser feito?</p> <p>Que medidas é que Portugal deve tomar para receber estes refugiados?</p> <p>Com esta discussão, a docente tem como principal objetivo perceber se os alunos conseguem identificar semelhanças entre as duas situações representadas no mapa e se demonstram respeito por estas situações.</p>	<p>Mapa da Expansão Islâmica</p> <p>Mapa dos itinerários dos refugiados para a Europa</p> <p>Ficha de trabalho</p>	30 minutos	<p>1.1. Expressa as suas de forma clara e respeitosa.</p> <p>1.2. Espera pela sua vez para participar nos momentos de partilha.</p> <p>1.3. Resolve os possíveis conflitos por meio de um diálogo construtivo e respeitoso.</p> <p>1.1. Escuta e aceita as opiniões dos colegas.</p> <p>2.2. Participa com ideias na discussão em grande grupo.</p> <p>3.1. Identifica o mar mediterrâneo como elo entre três continentes.</p> <p>3.2. Identifica os elementos dos mapas.</p> <p>a. Título</p> <p>b. Legenda</p> <p>Identifica os países de origem dos migrantes.</p> <p>a. Bodrum</p> <p>b. Alexandria</p> <p>c. Argélia</p>	<p>Grelha de correção da ficha de trabalho</p> <p>Produções dos alunos.</p>

		<p>Após este momento de discussão coletiva, a professora distribui uma ficha, onde se encontram algumas questões, relativamente à análise dos mapas e também sobre a sua posição relativamente aos imigrantes que vêm para a Europa à procura de uma vida melhor.</p> <p>De seguida, a professora recolhe as folhas e permite que os alunos arrumem as suas coisas, para que assim que toque possam sair da sala de forma ordeira.</p>		20 minutos	<p>d. Tunísia</p> <p>Identifica os países da Europa que recebem os migrantes.</p> <p>a. França</p> <p>b. Espanha</p> <p>c. Grécia</p>	
--	--	--	--	------------	---	--

Mapas que vão ser trabalhados com os alunos em sala de aula:



PRINCIPAIS ROTAS DE TRAVESSIA PELO MEDITERRÂNEO

Os caminhos usados por imigrantes que tentam chegar à União Europeia

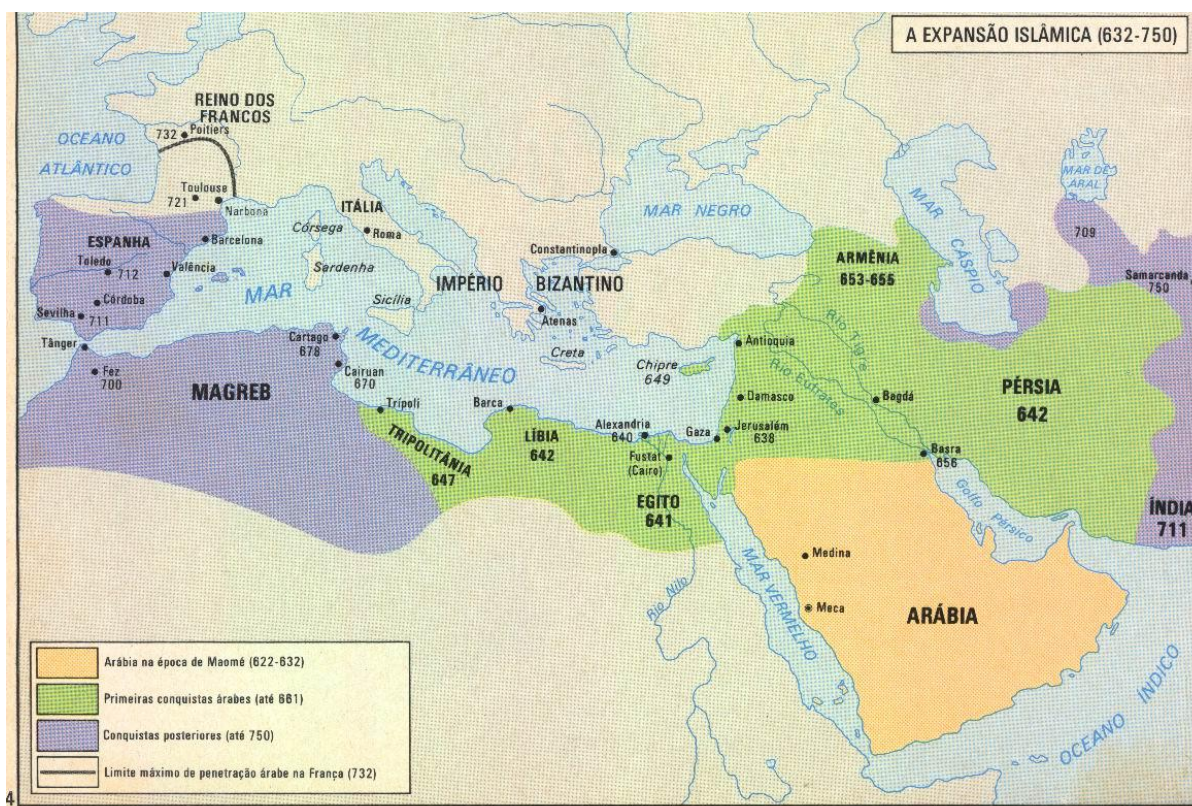
● Ocidental ● Central ● Oriental



Conteúdos/ Conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Expansão Islâmica Refugiados Itinerários Europa Movimentos migratórios	<p>1. Adequar a participação em momentos que envolvam trabalho cooperativo.</p> <p>2. Participar ativamente no processo de aprendizagem, revelando interesse e empenho.</p> <p>3. Analisar corretamente os mapas, estabelecendo pontos em comum.</p> <p>4. Identificar a origem e o destino dos povos do século XVI e do século XXI.</p>	<p>Após a entrada dos alunos na sala, estes ocupam os seus lugares e a docente, escreve o sumário no quadro, que os alunos copiam para o caderno.</p> <p>De seguida, projeta dois mapas lado a lado, e começa por colocar as seguintes questões aos alunos para fazer a exploração da fonte:</p> <p>O que representa este mapa que foi trabalho na última aula? O que representa este novo mapa? Qual a semelhança entre estes dois mapas? Que tipo de fenómeno é que podemos observar? Qual a principal característica do mar mediterrâneo? O que é que estes povos procuravam na Europa para viverem nesse continente? Como é que se caracteriza o contacto feito pelos muçulmanos e cristãos no século XVI? Como é que acham que o contacto entre diferentes povos deve ser feito? Que medidas é que Portugal deve tomar para receber estes refugiados? Com esta discussão, a docente tem como principal objetivo perceber se os alunos conseguem identificar semelhanças entre as duas situações representadas no mapa e se demonstram respeito por estas situações.</p> <p>Após este momento de discussão coletiva, a professora distribui uma ficha, onde se encontram algumas questões,</p>	<p>Mapa da Expansão Islâmica</p> <p>Mapa dos itinerários dos refugiados para a Europa</p> <p>Ficha de trabalho</p>	30 minutos	<p>1.1. Expressa as suas de forma clara e respeitosa.</p> <p>1.2. Espera pela sua vez para participar nos momentos de partilha.</p> <p>1.3. Resolve os possíveis conflitos por meio de um diálogo construtivo e respeitoso.</p> <p>2.1 Escuta e aceita as opiniões dos colegas.</p> <p>2.2 Participa com ideias na discussão em grande grupo.</p> <p>1.1. Identifica o mar mediterrâneo como elo entre três continentes.</p> <p>1.2. Identifica os elementos dos mapas.</p> <p>a. Título</p> <p>b. Legenda</p> <p>4.1. Identifica os países de origem dos migrantes.</p> <p>a. Bodrum</p> <p>b. Alexandria</p> <p>c. Argélia</p>	<p>Grelha de correção da ficha de trabalho</p> <p>Produções dos alunos.</p>

		<p>relativamente à análise dos mapas e também sobre a sua posição relativamente aos imigrantes que vêm para a Europa à procura de uma vida melhor.</p> <p>De seguida, a professora recolhe as folhas e permite que os alunos arrumem as suas coisas, para que assim que toque possam sair da sala de forma ordeira.</p>		20 minutos	<p>d. Tunísia</p> <p>4.2. Identifica os países da Europa que recebem os migrantes.</p> <p>a. França</p> <p>b. Espanha</p> <p>c. Grécia</p>	
--	--	---	--	------------	--	--

Mapas que vão ser trabalhados com os alunos em sala de aula:



PRINCIPAIS ROTAS DE TRAVESSIA PELO MEDITERRÂNEO

Os caminhos usados por imigrantes que tentam chegar à União Europeia

● Ocidental ● Central ● Oriental



		<p>A docente pede que abram o envelope, de forma que os alunos percebam que dentro do mesmo existem outros envelopes numerados com a ordem dos desafios.</p> <p>No primeiro desafio, os alunos devem encontrar na sopa de letras, palavras relacionadas com o islamismo. Quando todas as palavras forem encontradas devem construir um texto em grupo, no qual utilizem a todas estas palavras</p> <p>No segundo desafio, existem números espalhados dentro de um envelope e existe uma mensagem que diz: “Estou perdido e não sei que datas são estas”, os alunos devem organizar os números para que fiquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> o 622 (Chegada de Maomé a Medina) o 632(Início da Expansão pelo Norte de África e Médio Oriente) o 711 (Ano da chegada dos muçulmanos à Península Ibérica) o 1492 (Fim da ocupação muçulmana) <p>Após conseguirem formar todas as datas, os alunos devem identificar os acontecimentos que ocorreram em cada uma das datas que formaram.</p> <p>No terceiro desafio, vão estar espalhados pela sala pedaços de uma imagem de Tarique. Pretende-se que os alunos encontrem os pedaços e formem a imagem de Tarique. Assim que montarem a imagem, no verso descobrem a palavra oculta (Guadalete), que será a chave para o enigma.</p>		<ul style="list-style-type: none"> b. 632 (Expansão pelo Norte de África e Médio Oriente) c. 711 (Chegada dos muçulmanos à Península Ibérica). d. 1492 (Fim da ocupação muçulmana). 	
--	--	--	--	--	--

		<p>No quarto desafio, voltam a estar vários pedaços de palavras que os alunos devem organizar de forma a formarem as palavras corretas: laranjeiras, limoeiros, figueiras, azulejos, tapetes, mesquitas. De seguida, os alunos devem ser capazes de fazer um livro em que desenhem todas estas imagens, de forma a criarem uma espécie de dicionário ilustrado.</p> <p>O enigma final, tem apenas uma mensagem: "Os desafios foram superados! Agora, juntem todas as pistas e digam: Que batalha marcou o início desta história?"</p> <p>No fim, os alunos devem colocar tudo novamente no envelope e entregar à professora que lhes irá entregar um diploma de mini explorador da história.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>A docente pede que abram o envelope, de forma que os alunos percebam que dentro do mesmo existem outros envelopes numerados com a ordem dos desafios.</p> <p>No primeiro desafio, os alunos devem encontrar na sopa de letras, palavras relacionadas com o islamismo. Quando todas as palavras forem encontradas devem construir um texto em grupo, no qual utilizem a todas estas palavras</p> <p>No segundo desafio, existem números espalhados dentro de um envelope e existe uma mensagem que diz: “Estou perdido e não sei que datas são estas”, os alunos devem organizar os números para que fiquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ 622 (Chegada de Maomé a Medina) ○ 632(Início da Expansão pelo Norte de África e Médio Oriente) ○ 711 (Ano da chegada dos muçulmanos à Península Ibérica) ○ 1492 (Fim da ocupação muçulmana) <p>Após conseguirem formar todas as datas, os alunos devem identificar os acontecimentos que ocorreram em cada uma das datas que formaram.</p> <p>No terceiro desafio, vão estar espalhados pela sala pedaços de uma imagem de Tarique. Pretende-se que os alunos encontrem os pedaços e formem a imagem de Tarique. Assim que montarem a imagem, no verso descobrem a palavra oculta (Guadalete), que será a chave para o enigma.</p>			<p>f. 632 (Expansão pelo Norte de África e Médio Oriente)</p> <p>g. 711 (Chegada dos muçulmanos à Península Ibérica).</p> <p>h. 1492 (Fim da ocupação muçulmana).</p>	
--	--	--	--	--	---	--

No quarto desafio, voltam a estar vários pedaços de palavras que os alunos devem organizar de forma a formarem as palavras corretas: laranjeiras, limoeiros, figueiras, azulejos, tapetes, mesquitas. De seguida, os alunos devem ser capazes de fazer um livro em que desenhem todas estas imagens, de forma a criarem uma espécie de dicionário ilustrado.

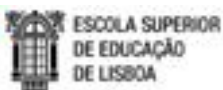
O enigma final, tem apenas uma mensagem:

"Os desafios foram superados! Agora, juntem todas as pistas e digam:

Que batalha marcou o início desta história?"

No fim, os alunos devem colocar tudo novamente no envelope e entregar à professora que lhes irá entregar um diploma de mini explorador da história.

Planificações de História - 3ª semana



REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA



Segunda-Feira, dia 17 de fevereiro	Terça-Feira, dia 18 de fevereiro	Quarta-feira, dia 19 de fevereiro	Quinta-feira, dia 20 de fevereiro	Sexta-Feira, dia 21 de fevereiro
	<p>9h00 – 09h50 (5ºD)</p> <p>HGP</p> <p>Introdução à reconquista cristã.</p>	<p>12h00-12h50 (5ºE)</p> <p>HGP</p> <p>Introdução à reconquista cristã.</p>	<p>9h00 – 09h50 (5ºD)</p> <p>HGP</p> <p>Introdução ao condado portugalense.</p> <p>10h10-11h50 (5ºE)</p> <p>HGP</p> <p>Introdução ao condado portugalense.</p>	<p>9h00 -09:50 (5.ºD)</p> <p>HGP</p> <p>Pirâmide da sabedoria</p> <p>11h00-11h50 (5ºE)</p> <p>HGP</p> <p>Pirâmide da sabedoria</p>

					<p>1.4 Explica o papel das lideranças e das alianças entre os reinos na condução da Reconquista.</p> <p>2.1 Analisa de que forma o relevo influenciou a resistência muçulmana.</p> <p>2.2 Analisa de que forma o relevo influenciou a estratégia cristã.</p> <p>3.1 Explica de que forma os rios serviram como barreiras naturais na divisão de territórios.</p> <p>3.2 Relaciona a localização de cidades estratégicas com a proximidade de rios.</p> <p>3.3 Refere a importância dos rios para o abastecimento, transporte e agricultura durante a Reconquista.</p> <p>4.1 Identifica no mapa as principais conquistas territoriais ao longo da Reconquista.</p> <p>4.2 Identifica a relação entre a expansão cristã e a formação de reinos como Portugal.</p> <p>4.3 Identifica os impactos da expansão cristã no povoamento e na administração dos territórios conquistados.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

		<p>Quais foram alguns dos reinos cristãos que participaram na Reconquista?</p> <p>Como as características geográficas de Portugal influenciaram a Reconquista?</p> <p>.</p>		<p>10 min</p>	<p>c) Controle de terras férteis e rotas comerciais.</p> <p>d) Militares: Domínio de fortalezas e posições estratégicas.</p> <p>1.4 Explica o papel das lideranças e das alianças entre os reinos na condução da Reconquista.</p> <p>2.1 Analisa de que forma o relevo influenciou a resistência muçulmana.</p> <p>2.2 Analisa de que forma o relevo influenciou a estratégia cristã.</p> <p>3.1 Explica de que forma os rios serviram como barreiras naturais na divisão de territórios.</p> <p>3.2 Relaciona a localização de cidades estratégicas com a proximidade de rios.</p> <p>3.3 Refere a importância dos rios para o abastecimento, transporte e agricultura durante a Reconquista.</p> <p>4.1 Identifica no mapa as principais conquistas territoriais ao longo da Reconquista.</p> <p>4.2 Identifica a relação entre a expansão cristã e a formação de reinos como Portugal.</p> <p>4.3 Identifica os impactos da expansão cristã no povoamento e na administração dos territórios conquistados.</p>	
--	--	---	--	---------------	---	--

Conteúdos e Conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	T (Tempo)	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<p>Condado portugalense</p> <p>Reinos Afonso VI de Leão</p> <p>D. Afonso Henriques</p> <p>D. Henrique</p> <p>D. Teresa</p> <p>Batalha de São Mamede</p> <p>Batalha de Ourique</p> <p>Tratado de Zamora</p>	<p>1. Compreender o contexto histórico que levou à formação do Condado Portucalense.</p> <p>2. Explicar as principais personagens envolvidas no processo de autonomia do Condado Portucalense.</p> <p>3. Identificar os principais acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado.</p> <p>4. Explicar a importância do Condado Portucalense para a futura independência de Portugal.</p>	<p>A sessão tem início com a entrada dos alunos na sala de aula. A docente regista o sumário no quadro e solicita que os alunos o transcrevam para o caderno.</p> <p>Posteriormente, a docente cria um ambiente de mistério e mostra um envelope, dizendo: <i>“Hoje, temos uma missão especial. Este documento foi encontrado num cofre antigo e contém informações sobre um território esquecido. Vou precisar de historiadores para decifrá-lo! Quem aceita a missão?”</i></p> <p>Dentro do envelope, está escondido um pergaminho com uma pequena história relacionada com a formação do condado portucalense, que é lida à turma pela docente.</p> <p>Após a leitura a docente realiza algumas questões aos alunos relativamente ao que acabaram de ouvir, adiciona algumas informações que não foram abordadas e cria um esquema-síntese que os alunos irão registar nos respetivos cadernos.</p> <p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem eram as principais figuras envolvidas na formação do Condado Portucalense? • Que relação existia entre D. Henrique e o rei Afonso VI de Leão? • Qual foi o papel de D. Teresa após a morte de D. Henrique? • Por que motivo D. Afonso Henriques entrou em conflito com a sua mãe? 	<p>Pergaminho</p> <p>Imagens e frases</p> <p>Envelopes</p>	<p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>5 min</p>	<p>1.1 Explica a organização política da Península Ibérica no período da Reconquista Cristã.</p> <p>a) Reino de Leão e Castela</p> <p>b) Condado portucalense</p> <p>1.2 Relaciona o Condado Portucalense com o Reino de Leão e a influência dos reinos cristãos.</p> <p>1.3 Identifica os fatores que contribuíram para a criação do Condado:</p> <p>a) Organização territorial do Reino de Leão e autonomia da nobreza.</p> <p>b) Defesa contra os muçulmanos e expansão cristã.</p> <p>c) Povoamento, agricultura e influência da Igreja.</p> <p>d) Concessão do Condado a D. Henrique de Borgonha (1096).</p> <p>2.1 Descreve o papel de personagens nomeadamente, quem foram, qual o seu papel ao longo da reconquista e a sua relação com o condado portucalense:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique • D. Teresa • D. Afonso Henriques. <p>2.2 Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense.</p>	<p>Grelha de observação</p>

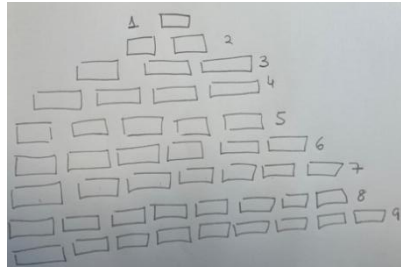
Quinta-Feira, dia 20 de fevereiro

5ºD

Conteúdos e Conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Condado portugalense Reinos Afonso VI de Leão D. Afonso Henriques D. Henrique D. Teresa Batalha de São Mamede Batalha de Ourique Tratado de Zamora	<p>1. Compreender o contexto histórico que levou à formação do Condado Portucalense.</p> <p>2. Identificar as principais personagens envolvidas no processo de autonomia do Condado Portucalense.</p> <p>3. Identificar os principais acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado.</p> <p>4. Explicar a importância do Condado Portucalense para a</p>	<p>A sessão tem início com a entrada dos alunos na sala de aula. A docente regista o sumário no quadro e solicita que os alunos o transcrevam para o caderno.</p> <p>Posteriormente, a docente cria um ambiente de mistério e mostra um envelope, dizendo: <i>“Hoje, temos uma missão especial. Este documento foi encontrado num cofre antigo e contém informações sobre um território esquecido. Vou precisar de historiadores para decifrá-lo! Quem aceita a missão?”</i></p> <p>Dentro do envelope, está escondido um pergaminho com uma pequena história relacionada com a formação do condado portucalense, que é lida à turma pela docente.</p> <p>Após a leitura a docente realiza algumas questões aos alunos relativamente ao que acabaram de ouvir, adiciona algumas informações que não foram abordadas e cria um esquema-síntese que os alunos irão registar nos respetivos cadernos.</p> <p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem eram as principais figuras envolvidas na formação do Condado Portucalense? 	<p>Pergaminho</p> <p>Imagens e frases</p> <p>Envelopes</p>	<p>5 min</p> <p>5min</p> <p>5 min</p>	<p>1.1 Explica a organização política da Península Ibérica no período da Reconquista Cristã.</p> <p>c) Reino de Leão e Castela</p> <p>d) Condado portucalense</p> <p>1.2 Relaciona o Condado Portucalense com o Reino de Leão e a influência dos reinos cristãos.</p> <p>1.3 Identifica os fatores que contribuíram para a criação do Condado:</p> <p>a) Organização territorial do Reino de Leão e autonomia da nobreza.</p> <p>b) Defesa contra os muçulmanos e expansão cristã.</p> <p>c) Povoamento, agricultura e influência da Igreja.</p> <p>d) Concessão do Condado a D. Henrique de Borgonha (1096).</p> <p>2.1 Descreve o papel de personagens nomeadamente, quem foram, qual o seu papel ao longo da reconquista e a sua relação com o condado portucalense:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique • D. Teresa • D. Afonso Henriques. <p>2.2 Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense.</p>	<p>Grelha de observação</p>

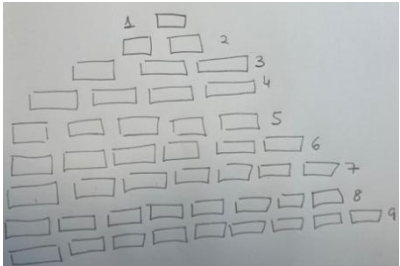
	<p>futura independência de Portugal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que relação existia entre D. Henrique e o rei Afonso VI de Leão? • Qual foi o papel de D. Teresa após a morte de D. Henrique? • Por que motivo D. Afonso Henriques entrou em conflito com a sua mãe? <p>De seguida, a docente divide os alunos em grupos de 3 e entrega a cada grupo um cartão com uma pista (as pistas podem ser frases escritas ou podem ser imagens). Cada grupo terá de completar uma missão, que consiste em perceber qual é o/a personagem que é abordado/a, qual a sua importância ou a importância do acontecimento apresentado. Após esse momento cada grupo partilha a sua descoberta com a turma.</p>		<p>20 min</p>	<p>2.3 caracteriza as disputas políticas e militares entre D. Teresa e a nobreza portugalense.</p> <p>3.1 Descreve os seguintes acontecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O rei Afonso VI de Leão e Castela concede o território do Condado Portucalense a D. Henrique de Borgonha (1096). • Após a morte de D. Henrique, D. Teresa assumiu o governo do Condado (1112). • D. Teresa formou uma aliança com Fernão Peres de Trava. • Batalha de São Mamede (1128). • Afirmação de D. Afonso Henriques (1128-1139). • Batalha de Ourique (1139). • Reconhecimento da Independência – Tratado de Zamora (1143). <p>3.2 Explica a importância das alianças políticas no fortalecimento do poder de D. Afonso Henriques.</p> <p>3.3 Relaciona cada acontecimento com o processo de independência do Condado Portucalense.</p> <p>4.1 Refere que o Condado Portucalense foi a base territorial e política para o Reino de Portugal.</p> <p>4.2 Relaciona a vitória de D. Afonso Henriques sobre os leoneses à consolidação da independência.</p> <p>4.3 Explica a importância do Tratado de Zamora (1143) para o reconhecimento do Reino de Portugal.</p>	
--	--	--	--	---------------	--	--

pirâmide e o outro par avança.



Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	T (Tempo)	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Reconquista Cristã Rios Relevo Reino de Portugal Condado portugalense Reinos Afonso VI de Leão D. Afonso Henriques D. Henrique D. Teresa Batalha de São Mamede Batalha de Ourique Tratado de Zamora	<ol style="list-style-type: none"> Rever os conteúdos estudados sobre a Reconquista cristã de forma lúdica e interativa. Rever os conteúdos estudados sobre a formação do Condado Portucalense de forma lúdica e interativa. Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa e o sentido de cooperação. 	<p>A sessão tem início com a entrada dos alunos na sala de aula. A docente regista o sumário no quadro e solicita que os alunos o transcrevam para o caderno.</p> <p>Quando todos os alunos tiverem terminado, a docente direciona os alunos ao exterior para realizarem um jogo de revisão dos conteúdos.</p> <p>O jogo chama-se: “A Pirâmide da Sabedoria”. Para começar a professora separa os alunos em pares e pede que estes se coloquem à frente de uma das cartas da fila 9. O objetivo é que os alunos cheguem ao cartão número 1. Quando se colocam em frente ao cartão, a docente realiza uma contagem e pede aos alunos que virem a sua carta. Só uma das cartas é que contém a pergunta. O par que receber a pergunta, tem obrigatoriamente de passá-la para outro par para responder por si. Se o par que recebeu a questão colocada no cartão acertar, o par que deu o cartão é eliminado. Se o par que recebeu o cartão responder de forma incorreta, perde e terá de aguardar a</p>	Pirâmide da sabedoria	<p>5min</p> <p>5min</p> <p>40 min</p>	<p>1.1 Participa ativamente da atividade, demonstrando envolvimento e interesse.</p> <p>1.2 Responde corretamente às questões relacionadas à Reconquista Cristã.</p> <p>1.3 Descreve os principais acontecimentos da Reconquista Cristã.</p> <p>1.4 Aplica o conhecimento adquirido para justificar respostas e argumentar de forma clara.</p> <p>2.1 Participa ativamente da atividade, demonstrando interesse pelo jogo.</p> <p>2.2 Apresenta corretamente as respostas às questões relacionadas ao Condado Portucalense.</p> <p>3.1 Interage positivamente com os colegas durante a atividade.</p> <p>3.2 Colabora na tomada de decisões em grupo.</p> <p>3.3 Respeita as opiniões dos colegas e contribui para a estratégia da equipa.</p>	Grelha de observação

vez fora da pirâmide e o outro par avança.



Planificações de História – 4ª semana



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



Planificação 4.ª semana – 24 de fevereiro a 28 de fevereiro

Segunda-feira, 24 de fevereiro	Terça-feira, 25 de fevereiro	Quarta-feira, 26 de fevereiro	Quinta-feira, 27 de fevereiro	Sexta-feira, 28 de fevereiro
<p>10h10-10h30 (5.ºD)</p> <p><u>Português</u></p>	<p>8h10 – 09h50 (5.ºE)</p> <p><u>Português</u></p> <p>09h00-09h50 (5.ºD)</p> <p><u>História e Geografia de Portugal</u></p> <p>Correção da Ficha de Trabalho 1</p>	<p>8h10 – 09h00 (5.ºE)</p> <p><u>Português</u></p> <p>12:00-12:50 (5.ºE)</p> <p><u>História e Geografia de Portugal</u></p> <p>Correção da Ficha de Trabalho 1</p>	<p>9h00 – 9h50 (5.ºD)</p> <p><u>História e Geografia de Portugal</u></p> <p>Correção da Ficha de Trabalho 2</p> <p>10h10 – 11h00 (5.ºD)</p> <p><u>Português</u></p> <p>11:00-11:50 (5.ºE)</p> <p><u>História e Geografia de Portugal</u></p> <p>Correção da Ficha de Trabalho 2</p>	<p>8h10 – 09h00 (5.ºD)</p> <p><u>Português</u></p> <p>9h00 – 09h50 (5.ºD)</p> <p><u>História e Geografia de Portugal</u></p> <p>Revisões sobre a Reconquista Cristã</p> <p>10:10-11:00 (5.ºE)</p> <p><u>Português</u></p> <p>11:00-11:50 (5.ºE)</p> <p><u>História e Geografia de Portugal</u></p> <p>Revisões sobre a Reconquista Cristã</p>

Terça-feira, 25 de fevereiro

5º D

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<p>4. Religião Islâmica</p> <p>5. Alá</p> <p>6. Império Muçulmano</p>	<p>1. Caracterizar o islamismo.</p> <p>2. Descrever a expansão do Império Muçulmano.</p>	<p>Após a chegada dos alunos à sala, a professora escreve o sumário no quadro e os alunos fazem o registo do mesmo no caderno.</p> <p>De seguida, entrega as fichas de trabalho realizadas anteriormente e pede que os alunos vejam aquilo que erraram, antes de iniciar a correção desta ficha.</p> <p>A correção da ficha é feita em grande grupo, pedindo aos alunos que leiam as respostas que deram, a professora escreve as respostas no quadro e os alunos copiam para os seus cadernos.</p> <p>Ao longo da correção, a professora volta a chamar a atenção para aspetos importantes, tais como, a localização da Península Arábica, as fases da expansão muçulmana, bem como a identificação dos séculos.</p> <p>A professora esclarece eventuais dúvidas que os alunos coloquem. Deverá projetar, os mapas apresentados, para que a respetiva leitura e interpretação se tornem mais fáceis, chamando a atenção para alguns aspetos, como por exemplo, as legendas dos mapas.</p>	Ficha de Trabalho nº 1	<p>5 min</p> <p>15 min</p> <p>30 min</p>	<p>1.1. Identifica as principais características da religião islâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> g. Único deus, Alá. h. Corão, o livro sagrado. i. Profeta Maomé j. Meca k. Medina l. Ramadão <p>1.2. Identifica os princípios da religião islâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> f. Rezar cinco vezes ao dia virado para Meca. g. Dar esmola aos necessitados. h. Dedicar a vida a Alá. i. Fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida. j. Fazer jejum durante o Ramadão. <p>1.3. Identifica as restrições da religião islâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> c. Alimentação d. Vestuário <p>2.1. Identifica os fatores históricos, culturais e políticos que contribuíram para a expansão do islamismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> d. Condições de vida. e. Espalhar a fé islâmica. f. Conquista de novos territórios. 	<p>Notas de campo</p> <p>Grelha de observação</p>

Quarta-feira, 26 de fevereiro

5ºE

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Religião Islâmica Alá Império Muçulmano	1. Caracterizar o islamismo. 2. Descrever a expansão do Império Muçulmano.	Após a chegada dos alunos à sala, a professora escreve o sumário no quadro e os alunos fazem o registo do mesmo no caderno. De seguida, entrega as fichas de trabalho realizadas anteriormente e pede que os alunos vejam aquilo que erraram, antes de iniciar a correção desta ficha. A correção da ficha é feita em grande grupo, pedindo aos alunos que leiam as respostas que deram, a professora escreve as respostas no quadro e os alunos copiam para os seus cadernos. Ao longo da correção, a professora volta a chamar a atenção para aspetos importantes, tais como, a localização da Península Arábica, as fases da expansão muçulmana, bem como a identificação dos séculos. A professora esclarece eventuais dúvidas que os alunos coloquem. Deverá projetar, os mapas apresentados, para que a respetiva leitura e interpretação se tornem mais fáceis, chamando a atenção para alguns aspetos, como por exemplo, as legendas dos mapas.	Ficha de Trabalho nº 1	5 min 15 min 30 min	1.1. Identifica as principais características da religião islâmica: a. Único deus, Alá. b. Corão, o livro sagrado. c. Profeta Maomé d. Meca e. Medina f. Ramadão 1.2. Identifica os princípios da religião islâmica: a. Rezar cinco vezes ao dia virado para Meca. b. Dar esmola aos necessitados. c. Dedicar a vida a Alá. d. Fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida. e. Fazer jejum durante o Ramadão. 1.3. Identifica as restrições da religião islâmica: e. Alimentação f. Vestuário 2.2. Identifica os fatores históricos, culturais e políticos que contribuíram para a expansão do islamismo. a. Condições de vida. b. Espalhar a fé islâmica. c. Conquista de novos territórios.	Notas de campo Grelha de observação

Quinta-feira, 27 de fevereiro

5ºD

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Expansão Islâmica Refugiados Itinerários Europa Movimentos migratórios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar corretamente os mapas, estabelecendo pontos em comum entre os mesmos. 2. Identificar a origem e o destino dos povos do século XVI e do século XXI. 3. Explicar os motivos que levam os imigrantes a procurar a Europa. 4. Comparar os movimentos migratórios do século XVI e do século XXI. 5. Compreender a diferença entre imigrante, migrante e emigrante. 	<p>Após a entrada dos alunos na sala de aula, a docente escreve o sumário no quadro e pede aos alunos que o registem no caderno. De seguida, entrega a ficha de trabalho realizada anteriormente e inicia a correção da mesma.</p> <p>No decorrer da correção, a docente projeta novamente os mapas que se encontram na ficha. Chama a atenção para a legenda do mapa, onde se encontra a informação sobre a origem e o destino dos imigrantes em várias rotas (oriental, ocidental e central). que permitia responder a um conjunto de perguntas presentes na ficha. Recorda algumas informações que deveriam ser retiradas do mapa.</p>	Ficha de Trabalho nº 2	<p>10 minutos</p> <p>25 minutos</p> <p>15 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.1. Identifica o mar mediterrâneo como elo entre três continentes. 1.2. Identifica os elementos dos mapas. <ol style="list-style-type: none"> a. Título b. Legenda 1.3. Identifica os elementos de um mapa, que não se encontram no mapa trabalhado. <ol style="list-style-type: none"> a. Rosa dos ventos b. Escala 2.3. Identifica os países de origem dos migrantes no século XXI. <ol style="list-style-type: none"> a. Bodrum b. Alexandria c. Argélia d. Tunísia 2.4. Identifica os países da Europa que recebem os migrantes no século XXI. <ol style="list-style-type: none"> a. França 	<p>Notas de campo</p> <p>Grelha de observação</p>

					<ul style="list-style-type: none"> b. Espanha c. Grécia <p>1.3. Enumera alguns motivos para que os imigrantes procurem a Europa.</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Políticos b. Sociais c. Económicos. <p>1.4. Explica a importância da Europa para os imigrantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Melhores condições de vida b. Trabalho c. Habitação <p>4.1. Distingue as causas que levaram à expansão islâmica das causas da imigração para a Europa no século XXI.</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Expansão da religião islâmica. b. Melhores condições de vida <p>4.2. Compara os movimentos migratórios do século XVI e do século XXI</p> <p>5.1. Identifica a definição de imigrante.</p> <p>5.2. Identifica a definição de emigrante.</p> <p>5.3. Define migrante.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

Quinta-feira, 27 de fevereiro

5ºE

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Expansão Islâmica Refugiados Itinerários Europa Movimentos migratórios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar corretamente os mapas, estabelecendo pontos em comum entre os mesmos. 2. Identificar a origem e o destino dos povos do século XVI e do século XXI. 3. Explicar os motivos que levam os imigrantes a procurar a Europa. <ol style="list-style-type: none"> 2. Comparar os movimentos migratórios do século XVI e do século XXI. 3. Compreender a diferença entre imigrante, migrante e emigrante. 	<p>Após a entrada dos alunos na sala de aula, a docente escreve o sumário no quadro e pede aos alunos que o registem no caderno. De seguida, entrega a ficha de trabalho realizada anteriormente e inicia a correção da mesma.</p> <p>No decorrer da correção, a docente projeta novamente os mapas que se encontram na ficha. Chama a atenção para a legenda do mapa, onde se encontra a informação sobre a origem e o destino dos imigrantes em várias rotas (oriental, ocidental e central). que permitia responder a um conjunto de perguntas presentes na ficha. Recorda algumas informações que deveriam ser retiradas do mapa.</p>	Ficha de Trabalho nº 2	<p>10 minutos</p> <p>25 minutos</p> <p>15 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.1. Identifica o mar mediterrâneo como elo entre três continentes. 1.2. Identifica os elementos dos mapas. <ol style="list-style-type: none"> c. Título d. Legenda 1.3. Identifica os elementos de um mapa, que não se encontram no mapa trabalhado. <ol style="list-style-type: none"> c. Rosa dos ventos d. Escala <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Identifica os países de origem dos migrantes no século XXI. <ol style="list-style-type: none"> e. Bodrum f. Alexandria g. Argélia h. Tunísia 2.2. Identifica os países da Europa que recebem os migrantes no século XXI. <ol style="list-style-type: none"> d. França 	<p>Notas de campo</p> <p>Grelha de observação</p>

					<p>e. Espanha f. Grécia</p> <p>3.1. Enumera alguns motivos para que os imigrantes procurem a Europa.</p> <p>d. Políticos e. Sociais f. Económicos.</p> <p>3.2. Explica a importância da Europa para os imigrantes.</p> <p>d. Melhores condições de vida e. Trabalho f. Habitação</p> <p>Distingue as causas que levaram à expansão islâmica das causas da imigração para a Europa no século XXI.</p> <p>c. Expansão da religião islâmica. d. Melhores condições de vida</p> <p>Compara os movimentos migratórios do século XVI e do século XXI</p> <p>3.1. Identifica a definição de imigrante. 3.2. Identifica a definição de emigrante. 3.3. Define migrante.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Expansão Islâmica	1. Identificar as fases da formação do reino de Portugal. 2. Analisar os documentos, presentes nas páginas selecionadas. 3. Responder corretamente às questões colocadas.	Após a chegada dos alunos à sala, a professora escreve o sumário no quadro e os alunos fazem o registo do mesmo no caderno.	Manual Mapas	5 min	1.1. Identifica o local, onde se refugiaram os cristãos após a invasão muçulmana.	Notas de campo
Refugiados		De seguida, a professora faz, oralmente, uma revisão, relativamente à reconquista cristã. Projeta os mapas analisados na semana passada e chama a atenção para aspetos importantes como o relevo e os rios de Portugal.		20 min	1.2. Enumera as fases da reconquista cristã. a. 1064 – Norte do país b. 1147 – Até Lisboa c. 1168 – Alentejo d. 1249 – Algarve	
Itinerários		Pede aos alunos que abram o manual na página 75 e que resolvam os exercícios, através da análise dos documentos disponibilizados. De seguida, a docente realiza a correção da página e pede aos alunos que façam ainda os exercícios da página 77. Após a realização dos exercícios por parte dos alunos, a professora pede a um conjunto de alunos que leiam as respostas que deram a cada pergunta. Relembra ainda os alunos, que devem estudar os conteúdos que foram explorados nas últimas semanas.	10 min	2.1. Seleciona informação pertinente para responder às questões colocadas. 2.2. Identifica a temática dos mapas e das fontes escritas. 3.1. Responde corretamente às questões colocadas, utilizando a informação disponível. 3.2. Interpreta o enunciado de cada questão e responde com facilidade.		
Europa				10 min		
Movimentos migratórios						

Planificação 5ª semana – 3 de março a 7 de março

Segunda-feira, 03 de março	Terça-feira, 04 de março	Quarta-feira, 05 de março	Quinta-feira, 06 de março	Sexta-feira, 07 de março
		12:00-12:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Revisões sobre a reconquista cristã	9h00 – 9h50 (5.ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Revisões sobre a reconquista cristã 11:00-11:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Ficha de trabalho 3	9h00 – 09h50 (5.ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Ficha de trabalho 3 11:00-11:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Debate D. Teresa vs D. Afonso Henriques

Quarta-feira, dia 05 de março

5ºE- 12h00-12h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade e	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Reconquista Cristã Rios Relevo Reino de Portugal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os fatores que impulsionaram a Reconquista Cristã. 2. Compreender a influência do relevo no processo de Reconquista Cristã. 	A docente e os alunos entram, na sala de aula, ocupando os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e escrevem no caderno diário o sumário que a docente regista,	<p>Projektor</p> <p>PowerPoint</p>	5 min	<ol style="list-style-type: none"> 1.1 Identifica os principais fatores políticos, religiosos e militares que motivaram a Reconquista Cristã. 1.2 Explica como é que os reinos cristãos reagiram à presença muçulmana na Península Ibérica. 1.3 Explica a ou as razões para que tenha existido uma luta pelos territórios. 1.4 Explica o papel das lideranças e das alianças entre os reinos na condução da Reconquista. 	Grelha de observação

<p>Condado portugalens e Reinos Afonso VI de Leão D.Afonso Henriques D.Henrique D. Teresa Batalha de São Mamede Batalha de Ourique</p>	<p>3. Compreender a importância dos rios no processo de Reconquista Cristã. 4. Analisar a expansão territorial realizada pelos cristãos. 5. Compreender o contexto histórico que levou à formação do Condado Portucalense. 6. Identificar as principais personagens envolvidas no</p>	<p>entretanto, no quadro da sala. De seguida, a docente em conjunto com os alunos realiza uma revisão dos conteúdos abordados em relação à reconquista cristã e ao condado portucalense.</p>		<p>45 min</p>	<p>2.1 Explica como as montanhas facilitaram a defesa dos exércitos cristãos. 2.2 Explica como os planaltos favoreceram o avanço do exercício islâmico. 2.3 Analisa de que forma o relevo influenciou a resistência muçulmana. 2.4 Analisa de que forma o relevo influenciou a estratégia cristã. 3.1 Explica de que forma os rios serviram como barreiras naturais na divisão de territórios. 3.2 Relaciona a localização de cidades estratégicas com a proximidade de rios. 3.3 Refere a importância dos rios para o abastecimento, transporte e agricultura durante a Reconquista. 4.1 Identifica no mapa as principais conquistas territoriais ao longo da Reconquista.</p>	
--	--	---	--	---------------	---	--

<p>Tratado de Zamora</p>	<p>processo de autonomia do Condado Portucalense.</p> <p>7. Identificar os principais acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado.</p> <p>8. Explicar a importância do Condado Portucalense para a futura independência de Portugal.</p>				<p>4.2 Identifica a relação entre a expansão cristã e a formação de reinos como Portugal.</p> <p>4.3 Identifica os impactos da expansão cristã no povoamento e na administração dos territórios conquistados.</p> <p>5.1 Explica a organização política da Península Ibérica no período da Reconquista Cristã.</p> <p>5.2 Relaciona o Condado Portucalense com o Reino de Leão e a influência dos reinos cristãos.</p> <p>5.3 Identifica os fatores que contribuíram para a criação do Condado.</p> <p>6.1 Descreve o papel de personagens como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique • D. Teresa • D. Afonso Henriques. 	
--------------------------	--	--	--	--	--	--

				<p>6.2 Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense.</p> <p>6.3 caracteriza as disputas políticas e militares entre D. Teresa e a nobreza portucalense.</p> <p>7.1 Descreve os seguintes acontecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none">• O rei Afonso VI de Leão e Castela concede o território do Condado Portucalense a D. Henrique de Borgonha (1096).• Após a morte de D. Henrique, D. Teresa assumiu o governo do Condado (1112).• D. Teresa formou uma aliança com Fernão Peres de Trava.• Batalha de São Mamede (1128).• Afirmação de D. Afonso Henriques (1128-1139).• Batalha de Ourique (1139).	
--	--	--	--	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da Independência – Tratado de Zamora (1143). <p>7.2 Explica a importância das alianças políticas no fortalecimento do poder de D. Afonso Henriques.</p> <p>7.3 Relaciona cada acontecimento com o processo de independência do Condado Portucalense.</p> <p>8.1 Refere que o Condado Portucalense foi a base territorial e política para o Reino de Portugal.</p> <p>8.2 Relaciona a vitória de D. Afonso Henriques sobre os leoneses à consolidação da independência.</p> <p>8.3 Explica a importância do Tratado de Zamora (1143) para o reconhecimento do Reino de Portugal.</p>	
--	--	--	--	--	--

Quinta-feira, dia 6 de março

5ºD- 09h00-09h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Reconquista Cristã Rios Relevo Reino de Portugal Condado portugalens e Reinos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os fatores que impulsionaram a Reconquista Cristã. 2. Compreender a influência do relevo no processo de Reconquista Cristã. 3. Compreender a importância dos rios no processo de 	<p>A docente e os alunos entram, na sala de aula, ocupando os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e escrevem no caderno diário o sumário que a docente regista, entretanto, no quadro da sala.</p> <p>De seguida, a docente em conjunto com os alunos realiza uma revisão dos conteúdos</p>	<p>Projector</p> <p>PowerPoint</p>	<p>5 min</p> <p>45 min</p>	<p>1.1 Identifica os principais fatores políticos, religiosos e militares que motivaram a Reconquista Cristã.</p> <p>1.2 Explica como é que os reinos cristãos reagiram à presença muçulmana na Península Ibérica.</p> <p>1.3 Explica a ou as razões para que tenha existido uma luta pelos territórios.</p> <p>1.4 Explica o papel das lideranças e das alianças entre os reinos na condução da Reconquista.</p> <p>2.1 Explica como as montanhas facilitaram a defesa dos exércitos cristãos.</p>	<p>Grelha de observação</p>

Afonso VI de Leão	Reconquista Cristã. 4. Analisar a expansão territorial realizada pelos cristãos.	abordados em relação à reconquista cristã e ao condado portugalense.			2.2 Explica como os planaltos favoreceram o avanço do exercício islâmico.	
D.Afonso Henriques	5. Compreender o contexto histórico que levou à formação do Condado Portucalense.				2.3 Analisa de que forma o relevo influenciou a resistência muçulmana. 2.4 Analisa de que forma o relevo influenciou a estratégia cristã.	
D. Teresa Batalha de São Mamede	6. Identificar as principais personagens envolvidas no processo de autonomia do Condado Portucalense.				3.1 Explica de que forma os rios serviram como barreiras naturais na divisão de territórios. 3.2 Relaciona a localização de cidades estratégicas com a proximidade de rios. 3.3 Refere a importância dos rios para o abastecimento, transporte e agricultura durante a Reconquista.	
Batalha de Ourique Tratado de Zamora					4.1 Identifica no mapa as principais conquistas territoriais ao longo da Reconquista.	

	<p>7. Identificar os principais acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado.</p> <p>8. Explicar a importância do Condado Portucalense para a futura independência de Portugal.</p>				<p>4.2 Identifica a relação entre a expansão cristã e a formação de reinos como Portugal.</p> <p>4.3 Identifica os impactos da expansão cristã no povoamento e na administração dos territórios conquistados.</p> <p>5.1 Explica a organização política da Península Ibérica no período da Reconquista Cristã.</p> <p>5.2 Relaciona o Condado Portucalense com o Reino de Leão e a influência dos reinos cristãos.</p> <p>5.3 Identifica os fatores que contribuíram para a criação do Condado.</p> <p>6.1 Descreve o papel de personagens como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique • D. Teresa 	
--	--	--	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • D. Afonso Henriques. <p>6.2 Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense.</p> <p>6.3 caracteriza as disputas políticas e militares entre D. Teresa e a nobreza portucalense.</p> <p>7.1 Descreve os seguintes acontecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O rei Afonso VI de Leão e Castela concede o território do Condado Portucalense a D. Henrique de Borgonha (1096). • Após a morte de D. Henrique, D. Teresa assumiu o governo do Condado (1112). • D. Teresa formou uma aliança com Fernão Peres de Trava. • Batalha de São Mamede (1128). • Afirmação de D. Afonso Henriques (1128-1139). • Batalha de Ourique (1139). 	
--	--	--	--	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da Independência – Tratado de Zamora (1143). <p>7.2 Explica a importância das alianças políticas no fortalecimento do poder de D. Afonso Henriques.</p> <p>7.3 Relaciona cada acontecimento com o processo de independência do Condado Portucalense.</p> <p>8.1 Refere que o Condado Portucalense foi a base territorial e política para o Reino de Portugal.</p> <p>8.2 Relaciona a vitória de D. Afonso Henriques sobre os leoneses à consolidação da independência.</p> <p>8.3 Explica a importância do Tratado de Zamora (1143) para o reconhecimento do Reino de Portugal.</p>	
--	--	--	--	--	--

Quinta-feira, dia 06 de março

5ºE- 11h00-11h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Reconquista Cristã Rios Relevo Reino de Portugal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os fatores que impulsionaram a Reconquista Cristã. 2. Compreender a influência do relevo no processo de Reconquista Cristã. 3. Compreender a importância dos rios no processo de 	<p>A docente e os alunos entram, na sala de aula, ocupando os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e escrevem no caderno diário o sumário que a docente regista, entretanto, no quadro da sala.</p> <p>De seguida, a docente pede aos alunos que guardem os seus materiais e procede à entrega fichas de trabalho relativas à reconquista cristã</p>	Ficha de Trabalho nº 3	50 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1.1 Identifica os principais fatores políticos, religiosos e militares que motivaram a Reconquista Cristã. 1.2 Explica como é que os reinos cristãos reagiram à presença muçulmana na Península Ibérica. 1.3 Explica a ou as razões para que tenha existido uma luta pelos territórios. 1.4 Explica o papel das lideranças e das alianças entre os reinos na condução da Reconquista. 2.1 Explica como as montanhas facilitaram a defesa dos exércitos cristãos. 2.2 Explica como os planaltos favoreceram o avanço do exercício islâmico. 	Ficha de Trabalho nº 3

	<p>Reconquista Cristã.</p> <p>4. Analisar a expansão territorial realizada pelos cristãos.</p>				<p>2.3 Analisa de que forma o relevo influenciou a resistência muçulmana.</p> <p>2.4 Analisa de que forma o relevo influenciou a estratégia cristã.</p> <p>3.1 Explica de que forma os rios serviram como barreiras naturais na divisão de territórios.</p> <p>3.2 Relaciona a localização de cidades estratégicas com a proximidade de rios. 3.3 Refere a importância dos rios para o abastecimento, transporte e agricultura durante a Reconquista.</p> <p>4.1 Identifica no mapa as principais conquistas territoriais ao longo da Reconquista.</p> <p>4.2 Identifica a relação entre a expansão cristã e a formação de reinos como Portugal.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

					4.3 Identifica os impactos da expansão cristã no povoamento e na administração dos territórios conquistados.	
--	--	--	--	--	--	--

Sexta-feira, dia 7 de março

5ºD- 09h00-09h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Reconquista Cristã Rios Relevo Reino de Portugal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os fatores que impulsionaram a Reconquista Cristã. 2. Compreender a influência do relevo no processo de Reconquista Cristã. 3. Compreender a importância dos rios no processo de 	<p>A docente e os alunos entram, na sala de aula, ocupando os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e escrevem no caderno diário o sumário que a docente regista, entretanto, no quadro da sala.</p> <p>De seguida, a docente pede aos alunos que guardem os seus materiais e procede à entrega fichas de trabalho relativas à reconquista cristã</p>	Ficha de Trabalho nº 3	50 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1.1 Identifica os principais fatores políticos, religiosos e militares que motivaram a Reconquista Cristã. 1.2 Explica como é que os reinos cristãos reagiram à presença muçulmana na Península Ibérica. 1.3 Explica a ou as razões para que tenha existido uma luta pelos territórios. 1.4 Explica o papel das lideranças e das alianças entre os reinos na condução da Reconquista. 2.1 Explica como as montanhas facilitaram a defesa dos exércitos cristãos. 2.2 Explica como os planaltos favoreceram o avanço do exercício islâmico. 	Ficha de Trabalho nº 3

	<p>Reconquista Cristã.</p> <p>4. Analisar a expansão territorial realizada pelos cristãos.</p>				<p>2.3 Analisa de que forma o relevo influenciou a resistência muçulmana.</p> <p>2.4 Analisa de que forma o relevo influenciou a estratégia cristã.</p> <p>3.1 Explica de que forma os rios serviram como barreiras naturais na divisão de territórios.</p> <p>3.2 Relaciona a localização de cidades estratégicas com a proximidade de rios. 3.3 Refere a importância dos rios para o abastecimento, transporte e agricultura durante a Reconquista.</p> <p>4.1 Identifica no mapa as principais conquistas territoriais ao longo da Reconquista.</p> <p>4.2 Identifica a relação entre a expansão cristã e a formação de reinos como Portugal.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

					4.3 Identifica os impactos da expansão cristã no povoamento e na administração dos territórios conquistados.	
--	--	--	--	--	--	--

Sexta-feira, dia 07 de março

5ºE- 11h00-11h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Formação do reino de Portugal	1. Compreender o contexto histórico da disputa entre Dona Teresa e D. Afonso Henriques.	A docente e os alunos entram, na sala de aula, ocupando os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e escrevem no caderno diário o sumário que a docente regista, entretanto, no quadro da sala.	Ficha com informações	5 min	1.1 Identifica corretamente os principais acontecimentos que originaram a disputa entre mãe e filho:	Guião para o debate.
Reconquista Cristã	2. Organizar e estruturar argumentos para o debate.	Posteriormente, a docente informa os alunos de que na próxima semana irão realizar um debate. Nesse debate, iriam existir dois polos, onde um deverá defender as ideias de Dona Teresa (relativas a	Ficha de organização do debate.		<ul style="list-style-type: none"> • 096: Henrique de Borgonha recebe o Condado Portucalense como recompensa do Reino de Leão, após se casar com Dona Teresa, filha do rei Afonso VI de Leão. • 1112: Morte de Henrique de Borgonha; Dona Teresa assume o governo do condado como regente de Afonso Henriques, seu filho ainda menor de idade. • 1116-1127: Dona Teresa aproxima-se da nobreza galega e estabelece uma aliança política e pessoal com Fernão Peres de 	Grelha de debate
D. Teresa	3. Desenvolver uma pesquisa histórica.			45 min		
D. Afonso Henriques						
Independência						

	<p>4. Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa e o sentido de cooperação.</p> <p>5. Desenvolver a argumentação e a oralidade.</p>	<p>união com o reino de Leão) e outro as ideias de Dom Afonso Henriques (independência do condado). Os alunos, nesta sessão, devem então preparar os tópicos e os argumentos que serão usados no debate. A docente irá orientá-los com algumas questões e os alunos deveram de completá-las com mais informações que os mesmo iram recolher.</p>			<p>Trava, o que gera descontentamento entre a nobreza portugalense.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1128 – Batalha de São Mamede (24 de junho): Conflito entre as tropas de Afonso Henriques e os seguidores de Dona Teresa, liderados pelos Travas, na região de Guimarães. Afonso Henriques sai vitorioso, captura a mãe e assume o poder no Condado Portucalense. <p>1.2 Identifica corretamente os motivos que deram origem à disputa entre mãe e filho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dona Teresa: Defendia a continuidade da ligação do Condado Portucalense com o Reino de Leão, possivelmente para fortalecer sua posição política e garantir apoio da nobreza galega. • Afonso Henriques: Defendia a independência do condado, com apoio da nobreza portugalense, que 	
--	---	--	--	--	--	--

					<p>via os Travas como uma ameaça à sua influência.</p> <p>1.3 Explica as consequências da disputa para a formação de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aonso Henriques assume o poder e inicia uma política expansionista, levando à formação do Reino de Portugal. • O reconhecimento da independência de Portugal só se consolidaria oficialmente com a bula papal "Manifestis Probatum", em 1179. <p>2.1 Seleciona informações relevantes para sustentar os argumentos.</p> <p>2.2 Apresenta os argumentos de forma estruturada, organizando as ideias de forma lógica (introdução, desenvolvimento e conclusão).</p> <p>2.3 Utiliza exemplos históricos para reforçar a sua posição, citando acontecimentos e personagens relevantes.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

				<p>2.4 Demonstra coerência na exposição das ideias, evitando contradições.</p> <p>3.1 Recorre a fontes de informação adequadas (livros, textos fornecidos pela professora, pesquisas complementares).</p> <p>3.2 Seleciona dados relevantes, descartando informações que não contribuem para a defesa do seu ponto de vista.</p> <p>3.3 Compreende os conteúdos pesquisados, sendo capaz de explicá-los pelas suas próprias palavras.</p> <p>3.4 Demonstra autonomia ao realizar a pesquisa, contribuindo ativamente com o grupo.</p> <p>4.1 Interage positivamente com os colegas durante a atividade.</p> <p>4.2 Colabora na tomada de decisões em grupo.</p> <p>4.3 Respeita as opiniões dos colegas e contribui para a estratégia da equipa.</p>	
--	--	--	--	--	--

					<p>5.1 Expressa-se de forma clara e objetiva, articulando bem as ideias.</p> <p>5.2 Defende os argumentos com segurança e convicção, sem hesitação.</p> <p>5.3 Utiliza vocabulário adequado ao contexto histórico do debate.</p> <p>5.4 Responde de forma pertinente aos contra-argumentos apresentados pelo grupo adversário, demonstrando raciocínio rápido e capacidade de argumentação.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

Sexta-feira, 28 de fevereiro

5ºE

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Expansão Islâmica Refugiados Itinerários Europa Movimentos migratórios	<p>4. Identificar as fases da formação do reino de Portugal.</p> <p>5. Analisar os documentos, presentes nas páginas selecionadas.</p> <p>6. Responder corretamente às questões colocadas.</p>	<p>Após a chegada dos alunos à sala, a professora escreve o sumário no quadro e os alunos fazem o registo do mesmo no caderno.</p> <p>De seguida, a professora faz, oralmente, uma revisão, relativamente à reconquista cristã. Projeta os mapas analisados na semana passada e chama a atenção para aspetos importantes como o relevo e os rios de Portugal.</p> <p>Pede aos alunos que abram o manual na página 75 e que resolvam os exercícios, através da análise dos documentos disponibilizados. De seguida, a docente realiza a correção da página e pede aos alunos que façam ainda os exercícios da página 77. Após a realização dos exercícios por parte dos alunos, a professora pede a um conjunto de alunos que leiam as respostas que deram a cada pergunta. Relembra ainda os alunos, que devem estudar os conteúdos que foram explorados nas últimas semanas.</p>	Manual Mapas	<p>5 min</p> <p>20 min</p> <p>10 min</p> <p>10 min</p>	<p>1.3. Identifica o local, onde se refugiaram os cristãos após a invasão muçulmana.</p> <p>1.4. Enumera as fases da reconquista cristã.</p> <p>e. 1064 – Norte do país</p> <p>f. 1147 – Até Lisboa</p> <p>g. 1168 – Alentejo</p> <p>h. 1249 – Algarve</p> <p>2.3. Seleciona informação pertinente para responder às questões colocadas.</p> <p>2.4. Identifica a temática dos mapas e das fontes escritas.</p> <p>6.1. Responde corretamente às questões colocadas, utilizando a informação disponível.</p> <p>6.2. Interpreta o enunciado de cada questão e responde com facilidade.</p>	Notas de campo

Planificação 5ª semana – 10 de março a 14 de março

Segunda-feira, 10 de março	Terça-feira, 11 de março	Quarta-feira, 12 de março	Quinta-feira, 13 de março	Sexta-feira, 14 de março
	09:00-9:50 (5.ºD) Debate D. Teresa vs. D. Afonso Henriques	12:00-12:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Independência do Condado Portucalense	9h00 – 9h50 (5.ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Independência do Condado Portucalense 11:00-11:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Independência do Condado Portucalense	9h00 – 09h50 (5.ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Ficha de trabalho 4 11:00-11:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Ficha de trabalho 4

Terça-feira, dia 11 de março

5ºD- 09h00-09h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<p>Formação do reino de Portugal</p> <p>Reconquista Cristã</p> <p>D. Teresa</p> <p>D. Afonso Henriques</p> <p>Independência</p>	<p>6. Compreender o contexto histórico da disputa entre Dona Teresa e D. Afonso Henriques.</p> <p>7. Organizar e estruturar argumentos para o debate.</p> <p>8. Desenvolver uma</p>	<p>A docente e os alunos entram, na sala de aula, ocupando os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e escrevem no caderno diário o sumário que a docente regista, entretanto, no quadro da sala.</p> <p>Posteriormente, a docente informa os alunos que irão realizar um debate. Neste, vão</p>	<p>Ficha com informações</p> <p>Ficha de organização do debate.</p>	<p>5 min</p> <p>45 min</p>	<p>1.1 Identifica corretamente os principais acontecimentos que originaram a disputa entre mãe e filho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1096: Henrique de Borgonha recebe o Condado Portucalense como recompensa do Reino de Leão, após se casar com Dona Teresa, filha do rei Afonso VI de Leão. • 1112: Morte de Henrique de Borgonha; Dona Teresa assume o governo do condado como regente de Afonso Henriques, seu filho ainda menor de idade. • 1116-1127: Dona Teresa aproxima-se da nobreza galega e estabelece uma aliança política e pessoal com Fernão Peres de Trava, o que gera descontentamento entre a nobreza portucalense. • 1128 – Batalha de São Mamede (24 de junho): Conflito entre as tropas de Afonso 	<p>Guião para o debate.</p> <p>Grelha de debate</p>

	<p>pesquisa histórica.</p> <p>9. Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa e o sentido de cooperação .</p> <p>10. Desenvolver a argumentação e a oralidade.</p>	<p>existir dois polos: um deverá defender as ideias de Dona Teresa (relativas à união com o reino de Leão) e outro as ideias de Dom Afonso Henriques (independência do condado). Os alunos, nesta sessão, devem então preparar os tópicos e os argumentos que serão usados no debate.</p> <p>A docente irá orientá-los com algumas questões e os alunos deveram de completá-las com mais informações que os mesmo vão recolher.</p> <p>Para que a pesquisa seja orientada, a professora disponibiliza uma ficha</p>			<p>Henriques e os seguidores de Dona Teresa, liderados pelos Travas, na região de Guimarães. Afonso Henriques sai vitorioso, captura a mãe e assume o poder no Condado Portucalense.</p> <p>1.2 Identifica corretamente os motivos que deram origem à disputa entre mãe e filho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dona Teresa: Defendia a continuidade da ligação do Condado Portucalense com o Reino de Leão, possivelmente para fortalecer sua posição política e garantir apoio da nobreza galega. • Afonso Henriques: Defendia a independência do condado, com apoio da nobreza portucalense, que via os Travas como uma ameaça à sua influência. <p>1.4 Explica as consequências da disputa para a formação de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afonso Henriques assume o poder e inicia uma política expansionista, levando à formação do Reino de Portugal. 	
--	--	---	--	--	---	--

		com informações, bem como uma ficha de organização de debate.			<ul style="list-style-type: none"> • O reconhecimento da independência de Portugal só se consolidaria oficialmente com a bula papal "Manifestis Probatum", em 1179. <p>2.1 Seleciona informações relevantes para sustentar os argumentos.</p> <p>2.2 Apresenta os argumentos de forma estruturada, organizando as ideias de forma lógica (introdução, desenvolvimento e conclusão).</p> <p>2.3 Utiliza exemplos históricos para reforçar a sua posição, citando acontecimentos e personagens relevantes.</p> <p>2.4 Demonstra coerência na exposição das ideias, evitando contradições.</p> <p>3.1 Recorre a fontes de informação adequadas (livros, textos fornecidos pela professora, pesquisas complementares).</p> <p>3.2 Seleciona dados relevantes, descartando informações que não contribuem para a defesa do seu ponto de vista.</p> <p>3.3 Compreende os conteúdos pesquisados, sendo capaz de explicá-los pelas suas próprias palavras.</p>	
--	--	---	--	--	--	--

					<p>3.4 Demonstra autonomia ao realizar a pesquisa, contribuindo ativamente com o grupo.</p> <p>4.1 Interage positivamente com os colegas durante a atividade.</p> <p>4.2 Colabora na tomada de decisões em grupo.</p> <p>4.3 Respeita as opiniões dos colegas e contribui para a estratégia da equipa.</p> <p>10.1 Expressa-se de forma clara e objetiva, articulando bem as ideias.</p> <p>10.2 Defende os argumentos com segurança e convicção, sem hesitação.</p> <p>10.3 Utiliza vocabulário adequado ao contexto histórico do debate.</p> <p>10.4 Responde de forma pertinente aos contra-argumentos apresentados pelo grupo adversário, demonstrando raciocínio rápido e capacidade de argumentação.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

Quarta-feira, dia 12 de março

5ºE- 12h00-12h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Condado portugalense D. Afonso Henriques D. Teresa Batalha de São Mamede Batalha de Ourique Tratado de Zamora	9. Identificar as principais personagens envolvidas no processo de autonomia do Condado Portucalense. 10. Identificar os principais acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado. 11. Explicar a importância do Condado Portucalense	Após a chegada dos alunos à sala, a professora escreve o sumário no quadro e os alunos fazem o registo do mesmo no caderno. De seguida, a professora projeta um vídeo que sintetiza os acontecimentos até ao reconhecimento de Portugal como reino independente. Após a visualização do vídeo, a professora pede aos alunos que façam uma síntese das informações que conseguiram retirar. A docente vai escrevendo no quadro algumas das ideias que os alunos partilham. A docente vai	Projetor Vídeo - Escola Virtual	5 min 5 min	1.1.Descreve o papel de personagens como: <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique • D. Teresa • D. Afonso Henriques. 1.2. Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense 1.3.Caracteriza as disputas políticas e militares entre D. Teresa e a nobreza portucalense. 2.1.Descreve os seguintes acontecimentos: <ul style="list-style-type: none"> • O rei Afonso VI de Leão e Castela concede o território do 	Grelha de observação

		<p>apresentação daquilo que estiveram a analisar.</p> <p>Após a apresentação de cada par, a docente destaca algumas informações.</p> <p>Por fim, pede aos alunos que arrumem o seu material e autoriza a saída da sala.</p>			<p>2.3.Relaciona cada acontecimento com o processo de independência do Condado Portucalense.</p> <p>3.1.Refere que o Condado Portucalense foi a base territorial e política para o Reino de Portugal.</p> <p>3.2. Relaciona a vitória de D. Afonso Henriques sobre os leoneses à consolidação da independência.</p> <p>3.3.Explica a importância do Tratado de Zamora (1143) para o reconhecimento do Reino de Portugal.</p> <p>3.4.Explica a importância da Bula Manifestis Probatum para o reconhecimento de D. Afonso Henriques como rei de Portugal.</p>	
--	--	---	--	--	--	--

					<p>a. Trabalha em equipa, aceitando opiniões diferentes.</p> <p>b. Contribui com ideias pertinentes para a análise.</p> <p>c. Respeita a vez do colega, não interrompendo.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

Quinta-feira, dia 13 de março

5ºD- 09h00-09h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Condado portugalense	1. Identificar as principais personagens envolvidas no processo de	Após a chegada dos alunos à sala, a professora escreve o sumário no quadro e os alunos fazem o registo do mesmo no caderno.	Projektor Vídeo - Escola Virtual	5 min	1.1.Descreve o papel de personagens como: <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique 	Grelha de observação

D. Afonso Henriques	autonomia do Condado Portucalense.	De seguida, a professora projeta um vídeo que sintetiza os acontecimentos até ao reconhecimento de Portugal como reino independente.		5 min	<ul style="list-style-type: none"> • D. Teresa • D. Afonso Henriques. 	
D. Teresa Batalha de São Mamede	2. Identificar os principais acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado.	Após a visualização do vídeo, a professora pede aos alunos que façam uma síntese das informações que conseguiram retirar. A docente vai escrevendo no quadro algumas das ideias que os alunos partilham. A docente vai fazendo algumas questões, como por exemplo:			1.2. Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense	
Batalha de Ourique	3. Explicar a importância do Condado Portucalense para a futura independência de Portugal.				1.3. Caracteriza as disputas políticas e militares entre D. Teresa e a nobreza portucalense.	
Tratado de Zamora					2.1. Descreve os seguintes acontecimentos:	
Bula Manifestis Probatum	4. Participa ativamente no processo de aprendizagem,	<ul style="list-style-type: none"> • Porquê é que acham que tinha de ser o papa a reconhecer D. Afonso Henriques como rei? • O que acham que estava escrito na Bula Manifestis 		15 min	<ul style="list-style-type: none"> • O rei Afonso VI de Leão e Castela concede o território do Condado Portucalense a D. Henrique de Borgonha (1096). • Após a morte de D. Henrique, D. Teresa assumiu o governo do Condado (1112). • D. Teresa formou uma aliança com Fernão Peres de Trava. 	

	respeitando os colegas.	<p>Probatum e qual a sua função?</p> <p>Após este momento de análise do vídeo, a professora distribui pelos alunos um excerto adaptado da bula e pede que, a pares, façam uma análise detalhada do documento.</p> <p>Feita a análise em pequeno grupo, a professora pede aos pares que façam uma pequena apresentação daquilo que estiveram a analisar.</p> <p>Após a apresentação de cada par, a docente destaca algumas informações.</p> <p>Por fim, pede aos alunos que arrumem o seu material e autoriza a saída da sala.</p>		<p>20 min</p> <p>5 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Batalha de São Mamede (1128). • Afirmção de D. Afonso Henriques (1128-1139). • Batalha de Ourique (1139). • Reconhecimento da Independência – Tratado de Zamora (1143). <p>2.2.Explica a importância das alianças políticas no fortalecimento do poder de D. Afonso Henriques.</p> <p>2.3.Relaciona cada acontecimento com o processo de independência do Condado Portucalense.</p> <p>2.4.Refere que o Condado Portucalense foi a base territorial e política para o Reino de Portugal.</p>	
--	-------------------------	---	--	----------------------------	---	--

					<p>3.1. Relaciona a vitória de D. Afonso Henriques sobre os leoneses à consolidação da independência.</p> <p>3.2. Explica a importância do Tratado de Zamora (1143) para o reconhecimento do Reino de Portugal.</p> <p>3.3. Explica a importância da Bula Manifestis Probatum para o reconhecimento de D. Afonso Henriques como rei de Portugal.</p> <p>4.1. Trabalha em equipa, aceitando opiniões diferentes.</p> <p>4.2. Contribui com ideias pertinentes para a análise.</p> <p>4.3. Respeita a vez do colega, não interrompendo.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

Quinta- feira, 13 de março

5ºE- 11h00-11h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<p>Condado portugalense</p> <p>D. Afonso Henriques</p> <p>D. Teresa</p> <p>Batalha de São Mamede</p>	<p>1. Identificar os povos que habitaram desde 711 e 1249.</p> <p>2. Selecionar e tratar informação pertinente para a pesquisa.</p> <p>3. Reconhecer a importância de tratados e batalhas para a</p>	<p>Após a chegada dos alunos à sala, a professora escreve o sumário no quadro, e os alunos registam-no no caderno.</p> <p>Em seguida, a turma é dividida em grupos de quatro alunos, e cada grupo recebe um período específico da história, desde a invasão muçulmana até à formação de Portugal como reino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1.º grupo – 711 a 1086 • 2.º grupo – 1086 a 1112 • 3.º grupo – 1113 a 1217 • 4.º grupo – 1218 a 1249 	<p>Mapas</p> <p>Fontes escritas</p>	<p>5 min</p> <p>5 min</p>	<p>1.1. Identifica os povos que ocuparam a Península Ibérica.</p> <p>1.2. Relaciona as características de cada povo com a ocupação do território português.</p> <p>2.1. Seleciona a informação pertinente durante a pesquisa.</p> <p>2.2. Utiliza corretamente a informação recolhida para</p>	<p>Grelha de observação</p>

--	--	--	--	--	--	--

Sexta-feira, 14 de março

5ºD- 09h00-09h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Condado portugalense D. Afonso Henriques	5. Analisa corretamente, todos as fontes presentes na ficha. 6. Identificar as principais	Após a entrada dos alunos na sala, a professora pede que se sentem nos seus lugares e coloquem apenas o estojo sobre a mesa, preparando-se para a realização da ficha de avaliação. Em seguida, distribui	Ficha de trabalho 4	5 min	1.1. Responde às questões, tendo em conta a informação disponibilizada nas fontes. 1.2. Utiliza vocabulário adequado na utilização da informação presente nas fontes de informação.	Grelha de correção da ficha

<p>D. Teresa</p> <p>Batalha de São Mamede</p> <p>Batalha de Ourique</p> <p>Tratado de Zamora</p> <p>Bula Manifestis Probatum</p>	<p>personagens envolvidas no processo de autonomia do Condado Portucalense.</p> <p>7. Identificar os principais acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado.</p> <p>8. Explicar a importância do Condado Portucalense para a futura independência de Portugal.</p>	<p>as fichas, lê todas as questões em voz alta e esclarece eventuais dúvidas sobre o vocabulário ou objetivos das perguntas.</p>		<p>45 min</p>	<p>2.1.Descreve o papel de personagens como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique • D. Teresa • D. Afonso Henriques. <p>2.2. Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense</p> <p>2.3.Caracteriza as disputas políticas e militares entre D. Teresa e a nobreza portucalense.</p> <p>3.1.Descreve os seguintes acontecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O rei Afonso VI de Leão e Castela concede o território do Condado Portucalense a D. Henrique de Borgonha (1096). 	
--	--	--	--	---------------	---	--

					<ul style="list-style-type: none"> • Após a morte de D. Henrique, D. Teresa assumiu o governo do Condado (1112). • D. Teresa formou uma aliança com Fernão Peres de Trava. • Batalha de São Mamede (1128). • Afirmação de D. Afonso Henriques (1128-1139). • Batalha de Ourique (1139). • Reconhecimento da Independência – Tratado de Zamora (1143). <p>3.2.Explica a importância das alianças políticas no fortalecimento do poder de D. Afonso Henriques.</p> <p>3.3.Relaciona cada acontecimento com o processo de independência do Condado Portucalense.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>3.4. Refere que o Condado Portucalense foi a base territorial e política para o Reino de Portugal.</p> <p>4.1. Relaciona a vitória de D. Afonso Henriques sobre os leoneses à consolidação da independência.</p> <p>4.2. Explica a importância do Tratado de Zamora (1143) para o reconhecimento do Reino de Portugal.</p> <p>4.3. Explica a importância da Bula Manifestis Probatum para o reconhecimento de D. Afonso Henriques como rei de Portugal.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

Sexta-feira, 14 de março

5ºE- 11h00-11h50

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividade	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<p>Condado portugalens e</p> <p>D. Afonso Henriques</p> <p>D. Teresa</p> <p>Batalha de São Mamede</p>	<p>1. Analisa corretamente, todos as fontes presentes na ficha.</p> <p>2. Identificar as principais personagens envolvidas no processo de autonomia do Condado Portucalense.</p> <p>3. Identificar os principais acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado.</p>	<p>Após a entrada dos alunos na sala, a professora pede que se sentem nos seus lugares e coloquem apenas o estojo sobre a mesa, preparando-se para a realização da ficha de avaliação. Em seguida, distribui as fichas, lê todas as questões em voz alta e esclarece eventuais dúvidas sobre</p>	<p>Ficha de trabalho 4</p>	<p>5 min</p> <p>45 min</p>	<p>1.3. Responde às questões, tendo em conta a informação disponibilizada nas fontes.</p> <p>1.4. Utiliza vocabulário adequado na utilização da informação presente nas fontes de informação.</p> <p>2.4.Descreve o papel de personagens como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique • D. Teresa • D. Afonso Henriques. 	<p>Grelha de correção da ficha</p>

<p>Batalha de Ourique</p> <p>Tratado de Zamora</p> <p>Bula Manifestis Probatum</p>	<p>4. Explicar a importância do Condado Portucalense para a futura independência de Portugal.</p>	<p>o vocabulário ou objetivos das perguntas.</p>			<p>2.5. Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense</p> <p>2.6. Caracteriza as disputas políticas e militares entre D. Teresa e a nobreza portucalense.</p> <p>3.4. Descreve os seguintes acontecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O rei Afonso VI de Leão e Castela concede o território do Condado Portucalense a D. Henrique de Borgonha (1096). • Após a morte de D. Henrique, D. Teresa assumiu o governo do Condado (1112). • D. Teresa formou uma aliança com Fernão Peres de Trava. • Batalha de São Mamede (1128). • Afirmação de D. Afonso Henriques (1128-1139). 	
--	---	--	--	--	--	--

					<ul style="list-style-type: none"> • Batalha de Ourique (1139). • Reconhecimento da Independência – Tratado de Zamora (1143). <p>3.5. Explica a importância das alianças políticas no fortalecimento do poder de D. Afonso Henriques.</p> <p>3.6. Relaciona cada acontecimento com o processo de independência do Condado Portucalense.</p> <p>3.5. Refere que o Condado Portucalense foi a base territorial e política para o Reino de Portugal.</p> <p>4.4. Relaciona a vitória de D. Afonso Henriques sobre os leoneses à consolidação da independência.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>4.5.Explica a importância do Tratado de Zamora (1143) para o reconhecimento do Reino de Portugal.</p> <p>4.6.Explica a importância da Bula Manifestis Probatum para o reconhecimento de D. Afonso Henriques como rei de Portugal.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

Planificação 7ª semana – 17 de março a 21 de março

Segunda-Feira, dia 17 de março	Terça-Feira, dia 18 de março	Quarta-feira, dia 19 de março	Quinta-feira, dia 20 de março	Sexta-Feira, dia 21 de março
	09h00-09h50 (5.ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Ficha de avaliação.	12:00-12:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Ficha de avaliação.	9h00 – 9h50 (5.ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Correção da ficha 11:00-11:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Correção da ficha	9h00 – 09h50 (5.ºD) <u>História e Geografia de Portugal</u> Aula livre 11:00-11:50 (5.ºE) <u>História e Geografia de Portugal</u> Aula livre

Terça-feira, dia 18 de março

09h00-09h50 (5.ºD)

Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Religião islâmica Deus Profeta Reconquista Cristã Rios Relevo Reino de Portugal Condado portugalense	<p>1. Reconhecer a importância do islamismo.</p> <p>2. Compreender conceitos fundamentais sobre o islamismo.</p> <p>3. Compreender as causas que levaram à necessidade de expansão do islamismo.</p> <p>4. Analisar a expansão territorial do islamismo.</p>	<p>A docente e os alunos entram na sala de aula e ocupam os respetivos lugares. A docente pede aos alunos que retirem apenas os estojos, visto que iram realizar uma ficha de avaliação.</p> <p>Após garantir que todos os alunos estão devidamente preparados, a docente procede à distribuição da ficha individualmente. Em seguida, realiza a leitura integral do enunciado e esclarece eventuais dúvidas. Durante a</p>	Ficha de avaliação	<p>5 min</p> <p>45 min</p>	<p>1.4 Identifica corretamente o islamismo como uma das maiores religiões do mundo.</p> <p>1.5 Explica corretamente o significado da palavra "Islão" e a sua relação com a religião.</p> <p>1.6 Identifica alguns dos princípios fundamentais do islamismo:</p> <p>c) Crença em Alá como único Deus</p> <p>d) Crença no profeta Maomé.</p> <p>2.1 Identifica as principais características da religião islâmica:</p> <p>q) Único deus, Alá.</p> <p>r) Corão, o livro sagrado.</p> <p>s) Profeta Maomé</p> <p>t) Meca</p> <p>u) Medina</p> <p>v) Ramadão</p> <p>2.2 Identifica os princípios da religião islâmica:</p>	Ficha de avaliação

<p>Reinos</p> <p>Afonso VI de Leão</p> <p>D. Afonso Henriques</p> <p>D. Henrique</p> <p>D. Teresa</p> <p>Batalha de São Mamede</p> <p>Batalha de Ourique</p> <p>Tratado de Zamora</p>	<p>5. Analisar a convivência entre os cristãos e os muçulmanos.</p> <p>6. Analisar os fatores que impulsionaram a Reconquista Cristã.</p> <p>7. Compreender a influência do relevo no processo de Reconquista Cristã.</p> <p>8. Compreender a importância dos rios no processo de Reconquista Cristã.</p>	<p>realização da ficha, a docente mantém-se disponível para prestar apoio e fornecer os esclarecimentos necessários.</p>			<p>k) Rezar cinco vezes ao dia virado para Meca.</p> <p>l) Dar esmola aos necessitados.</p> <p>m) Dedicar a vida a Alá.</p> <p>n) Fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida.</p> <p>o) Fazer jejum durante o Ramadão.</p> <p>2.3 Identifica as restrições da religião islâmica:</p> <p>w) Alimentação</p> <p>x) Vestuário</p> <p>3.1 Identifica corretamente as principais causas que contribuíram para a expansão do islamismo:</p> <p>a) Fatores religiosos: difundir a nova fé islâmica.</p> <p>b) Fatores económicos: controle das rotas comerciais importantes (Mediterrâneo, Rota da Seda, Norte da África).</p> <p>c) Fatores militares: Organização de um exército disciplinado e de táticas militares eficientes.</p> <p>d) Fatores culturais: interação entre povos de diferentes culturas e religiões, gerando fusões culturais e sociais.</p> <p>4.1 Identifica as diferentes etapas da expansão territorial do império muçulmano:</p>	
---	---	--	--	--	---	--

	<p>9. Analisar a expansão territorial realizada pelos cristãos.</p> <p>10. Compreender o contexto histórico que levou à formação do Condado Portucalense.</p> <p>11. Caracteriza as principais personagens envolvidas no processo de autonomia do Condado Portucalense.</p> <p>12. Identificar os principais</p>				<p>m) Conquista da Península Árábica (De 622 a 636).</p> <p>n) Conquista do norte de África até ao Médio Oriente (632 a 611)</p> <p>o) Conquista da Península Ibérica (661 a 750).</p> <p>4.2 Localiza corretamente no mapa as principais áreas conquistadas pelo islamismo em diferentes períodos históricos.</p> <p>m) Conquista da Península Árábica.</p> <p>n) Conquista do norte de África até ao médio Oriente.</p> <p>o) Conquista da Península Ibérica.</p> <p>5.1 Identifica os fatores que facilitaram ou dificultaram a convivência pacífica entre as duas religiões.</p> <p>5.2 Identifica as vantagens da convivência entre cristãos e muçulmanos.</p> <p>6.1 Identifica os principais fatores políticos, religiosos e militares que motivaram a Reconquista Cristã.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

	<p>acontecimentos envolvidos no processo de autonomia do Condado.</p> <p>13. Explicar a importância do Condado Portucalense para a futura independência de Portugal.</p> <p>14. Distribuir corretamente os grupos na pirâmide de acordo com sua posição na sociedade feudal.</p>				<p>2. Fatores Políticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expansão territorial dos reinos cristãos. • Consolidação do poder das monarquias cristãs. • Reforço da identidade política dos reinos cristãos ibéricos. <p>3. Fatores Religiosos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propagação do cristianismo e expulsão dos muçulmanos. • Apoio da Igreja Católica, incluindo cruzados. • Construção de mosteiros e igrejas em territórios reconquistados. <p>4. Fatores Militares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conflito constante entre cristãos e muçulmanos. • Formação de ordens militares (Templários, Hospitalários). • Apoio de mercenários e alianças internacionais. 	
--	--	--	--	--	--	--

				<p>6.2 Explica como é que os reinos cristãos reagiram à presença muçulmana na Península Ibérica.</p> <p>6.3 Explica a ou as razões para que tenha existido uma luta pelos territórios.</p> <p>a) Expansão e consolidação do poder dos reinos.</p> <p>b) Conflito entre cristianismo e islamismo.</p> <p>c) Controle de terras férteis e rotas comerciais.</p> <p>d) Domínio de fortalezas e posições estratégicas.</p> <p>6.4 Explica o papel das lideranças e das alianças entre os reinos na condução da Reconquista.</p> <p>7.1 Analisa de que forma o relevo influenciou a resistência muçulmana.</p> <p>7.2 Analisa de que forma o relevo influenciou a estratégia cristã.</p> <p>8.1 Explica de que forma os rios serviram como barreiras</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>naturais na divisão de territórios.</p> <p>8.2 Relaciona a localização de cidades estratégicas com a proximidade de rios.</p> <p>8.3 Refere a importância dos rios para o abastecimento, transporte e agricultura durante a Reconquista.</p> <p>9.1 Identifica no mapa as principais conquistas territoriais ao longo da Reconquista.</p> <p>9.2 Identifica a relação entre a expansão cristã e a formação de reinos como Portugal.</p> <p>9.3 Identifica os impactos da expansão cristã no povoamento e na administração dos territórios conquistados.</p> <p>10.1 Explica a organização política da Península Ibérica no período da Reconquista Cristã.</p> <p>e) Reino de Leão e Castela</p> <p>f) Condado portucalense</p> <p>g) Relaciona o Condado Portucalense com o Reino de Leão e a influência dos reinos cristãos.</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>10.2 Identifica os fatores que contribuíram para a criação do Condado:</p> <p>a) Organização territorial do Reino de Leão e autonomia da nobreza.</p> <p>b) Defesa contra os muçulmanos e expansão cristã.</p> <p>c) Povoamento, agricultura e influência da Igreja.</p> <p>d) Concessão do Condado a D. Henrique de Borgonha (1096).</p> <p>11.1 Descreve o papel de personagens nomeadamente, quem foram, qual o seu papel ao longo da reconquista e a sua relação com o condado portugalense:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afonso VI de Leão • D. Henrique • D. Teresa • D. Afonso Henriques. <p>11.2 Explica as relações entre essas figuras e sua influência na luta pelo poder no Condado Portucalense.</p> <p>11.3 Caracteriza as disputas políticas e militares entre D. Teresa e a nobreza portugalense.</p> <p>12.1 Descreve os seguintes acontecimentos:</p>	
--	--	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • O rei Afonso VI de Leão e Castela concede o território do Condado Portucalense a D. Henrique de Borgonha (1096). • Após a morte de D. Henrique, D. Teresa assumiu o governo do Condado (1112). • D. Teresa formou uma aliança com Fernão Peres de Trava. • Batalha de São Mamede (1128). • Afirmação de D. Afonso Henriques (1128-1139). • Batalha de Ourique (1139). • Reconhecimento da Independência – Tratado de Zamora (1143). <p>12.2 Explica a importância das alianças políticas no fortalecimento do poder de D. Afonso Henriques.</p> <p>12.3 Relaciona cada acontecimento com o processo de independência do Condado Portucalense.</p> <p>13.1 Refere que o Condado Portucalense foi a base territorial e política para o Reino de Portugal.</p> <p>13.2 Relaciona a vitória de D. Afonso Henriques sobre os leoneses à consolidação da independência.</p> <p>13.3 Explica a importância do Tratado de Zamora (1143)</p>	
--	--	--	--	--	--

					para o reconhecimento do Reino de Portugal. 14.1 Organiza de forma correta a pirâmide colocando o rei no topo, o clero e a nobreza no meio e o povo no final.	
--	--	--	--	--	--	--

Quarta-feira, dia 19 de março

12:00-12:50 (5.ºE)

Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Planificação anterior	Planificação anterior	<p>A docente e os alunos entram na sala de aula e ocupam os respetivos lugares. A docente pede aos alunos que retirem apenas os estojos, visto que iram realizar uma ficha de avaliação.</p> <p>Após garantir que todos os alunos estão devidamente preparados, a docente procede à distribuição da ficha individualmente. Em seguida, realiza a leitura integral do enunciado e esclarece eventuais dúvidas. Durante a realização da ficha, a docente mantém-se disponível para prestar apoio e fornecer os esclarecimentos necessários.</p>	Ficha de avaliação	<p>5 min</p> <p>45 min</p>	Planificação anterior	Ficha de avaliação

Quinta-feira, dia 20 de março

9h00 – 9h50 (5.ºD)

Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Planificação anterior	Planificação anterior	<p>A docente e os alunos entram na sala de aula e ocupam os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e registam no caderno diário o sumário que a docente escreve no quadro.</p> <p>De seguida a docente procede à entrega das fichas de avaliação e à sua correção no quadro. Os alunos devem passar a correção completa, mesmo que tenham acertado tudo.</p>	Ficha de avaliação	5 min	Planificação anterior	Ficha de avaliação
				45 min		

Quinta-feira, dia 20 de março

11:00-11:50 (5.ºE)

Conteúdos e conceitos	Objetivos específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
Planificação anterior	Planificação anterior	<p>A docente e os alunos entram na sala de aula e ocupam os respetivos lugares. Os alunos retiram o material das mochilas e registam no caderno diário o sumário que a docente escreve no quadro.</p> <p>De seguida a docente procede à entrega das fichas de avaliação e à sua correção no quadro.</p> <p>Os alunos devem passar a correção completa, mesmo que tenham acertado tudo.</p>	Ficha de avaliação	5 min	Planificação anterior	Ficha de avaliação
				45 min		

ANEXO D
GRELHAS DE AVALIAÇÃO - 2.º CEB

|' '' | | ''

5.º D

Grelha do Jogo- "Mito ou Realidade?"						
Alunos	Comportamentos e atitudes				Conhecimentos dos conteúdos	
	O aluno demonstra envolvimento e entusiasmo no decorrer do jogo.	O aluno mantém-se concentrado ao longo do jogo	O aluno espera pela sua vez para responder	O aluno não interrompe e respeita o momento de fala dos colegas.	O aluno identifica a resposta correta	O aluno explica o porquê de a frase ser um mito ou uma realidade.
AG	4	4	4	4	4	4
AB	4	4	4	4	4	4
CF	4	4	4	4	4	4
CS	3	4	4	4	4	4
DP	4	2	2	2	4	4
EC	4	4	4	4	4	4
FP	3	2	2	2	4	4
GC	3	3	4	4	4	4
GE	3	3	3	3	4	4
ID	3	3	3	3	4	4
JA	4	4	4	4	4	4
LM	2	2	4	4	2	2
MO	2	4	4	4	3	3
PC	4	4	4	4	4	4
PR	4	4	4	4	3	3
RT	2	2	4	4	2	2
RQ	4	4	4	4	4	4
SR	4	4	4	4	4	4
SL	3	4	4	4	4	4
VN	4	4	3	3	4	4
YT	2	4	4	4	2	2
JE	2	2	4	4	2	2
JS	2	2	4	4	2	2

Grelha do Jogo- "Mito ou Realidade?"						
Alunos	Comportamentos e atitudes				Conhecimentos dos conteúdos	
	O aluno demonstra envolvimento e entusiasmo no decorrer do jogo.	O aluno mantém-se concentrado ao longo do jogo	O aluno espera pela sua vez para responder	O aluno não interrompe e respeita o momento de fala dos colegas.	O aluno identifica a resposta correta	O aluno explica o porquê de a frase ser um mito ou uma realidade.
AL	2	3	4	4	2	2
AM	2	3	4	4	2	2
BF	4	4	3	3	4	4
DB	3	3	4	4	3	3
DT	4	3	2	2	4	4
JSI	3	4	4	4	4	4
JS	2	2	3	3	2	2
JO	4	2	2	2	4	4
JU	4	2	2	2	4	4
KV	2	4	4	4	3	3
LS	2	2	2	2	2	2
MF	4	4	4	4	4	4
MO	3	3	3	3	3	3
MA	4	4	4	4	4	4
NB	3	3	4	4	4	4
NL	4	2	2	2	4	4
PG	4	3	3	3	4	4
RP	3	4	4	4	4	4
RT	3	2	2	2	4	4
TG	4	4	4	4	4	4
WR	3	3	4	4	4	4
EM	2	2	2	2	3	3

5ºD

Grelha de avaliação- Jogo das perguntas perdidas							
Alunos	Trabalho em equipa					Conhecimentos dos conteúdos	
	O aluno participa ativamente na procura das perguntas e respostas em grupo.	O aluno dá a sua opinião ao longo do jogo	O aluno escuta com atenção a opinião dos colegas	O aluno respeita as decisões dos colegas	O aluno cumpre as regras do jogo	O aluno associa a pergunta à resposta correta.	O aluno explica o porque da pergunta corresponder à resposta encontrada.
AG	4	4	4	4	4	4	4
AB	4	4	4	4	4	4	4
CF	4	4	4	3	3	4	4
CS	3	3	4	4	4	4	4
DP	4	4	2	2	2	4	4
EC	4	4	4	4	4	4	4
FP	3	3	2	2	2	3	3
GC	4	4	3	3	3	4	4
GE	4	4	3	3	3	4	4
ID	4	3	3	3	3	4	4
JA	4	4	4	4	4	4	4
LM	2	2	3	3	3	3	3
MO	3	2	4	4	4	3	3
PC	4	4	4	4	4	4	4
PR	4	4	2	2	3	3	3
RT	3	2	2	2	3	3	3
RQ	4	4	4	4	4	4	4
SR	4	4	4	4	4	4	4
SL	4	4	4	4	4	4	4
VN	4	4	3	3	3	4	4
YT	2	2	4	4	4	3	3
JE	2	2	3	3	3	3	3
JS	2	2	3	3	3	3	3

5ºE

Grelha de avaliação- Jogo das perguntas perdidas							
Alunos	Trabalho em equipa					Conhecimentos dos conteúdos	
	O aluno participa ativamente na procura das perguntas e respostas em grupo.	O aluno dá a sua opinião ao longo do jogo	O aluno escuta com atenção a opinião dos colegas	O aluno respeita as decisões dos colegas	O aluno cumpre as regras do jogo	O aluno associa a pergunta à resposta correta.	O aluno explica o porquê da pergunta corresponder à resposta encontrada.
AL	2	2	4	4	4	3	3
AM	2	2	4	4	4	3	3
BF	4	4	2	2	4	4	4
DB	3	2	3	3	4	3	3
DT	4	4	2	2	3	3	3
JSI	3	3	4	4	4	4	4
JS	2	2	3	3	3	3	3
JO	4	4	2	2	3	4	4
JU	4	4	2	2	3	4	4
KV	2	2	4	4	3	3	3
LS	2	2	3	3	3	3	3
MF	4	4	4	4	4	4	4
MO	3	3	3	3	3	3	3
MA	4	4	2	2	4	4	4
NB	4	3	4	4	4	4	4
NL	4	2	2	2	3	4	4
PG	4	3	3	3	3	4	4
RP	4	3	4	4	4	4	4
RT	4	4	2	2	3	4	4
TG	4	4	4	4	4	4	4
WR	3	3	3	3	3	3	3
EM	2	2	2	2	2	3	3

5.º D

Grelha de avaliação do trabalho de pesquisa para o debate								
Alunos	Comportamentos e atitudes					Conteúdo		
	O aluno participa ativamente na procura de informações, colaborando com a equipa.	O aluno respeita as opiniões dos colegas e contribui de forma equilibrada para o grupo.	O aluno encoraja os colegas a contribuírem, criando um ambiente positivo e motivador	O aluno aceita e valoriza as sugestões dos colegas, mesmo quando diferentes das suas.	O aluno mantém uma atitude respeitosa e aberta ao diálogo dentro do grupo.	O aluno utiliza fontes credíveis para justificar as suas afirmações.	O aluno apresenta respostas bem estruturadas às questões orientadoras da	O aluno demonstra compreensão dos temas históricos envolvidos no
AG	4	4	4	4	4	4	4	4
AB	4	4	4	4	4	4	4	4
CF	3	3	3	3	3	3	3	4
CS	4	4	3	3	3	3	4	4
DP	2	2	2	2	3	3	3	4
EC	4	4	4	4	4	4	4	4
FP	2	2	2	2	2	3	3	3
GC	4	3	3	3	3	4	4	4
GE	2	3	3	3	3	3	3	4
ID	3	3	3	3	3	3	4	4
JA	4	4	4	4	4	4	4	4
LM	2	3	2	3	3	3	3	2
MO	3	4	3	4	4	3	3	3
PC	4	4	4	4	4	4	4	4
PR	3	2	2	2	2	3	3	3
RT	2	2	2	2	2	3	3	3
RQ	4	4	4	4	4	4	4	4
SR	4	4	4	4	4	4	4	4
SL	4	4	4	4	4	4	4	4
VN	4	3	2	2	2	3	3	4
YT	3	4	4	4	4	3	3	3
JE	2	3	2	3	2	2	2	2
JS	2	3	2	3	2	2	2	2

5ºE

Grelha de avaliação do trabalho de pesquisa para o debate								
Alunos	Comportamentos e atitudes					Conteúdo		
	O aluno participa ativamente na procura de informações, colaborando com a equipa.	O aluno respeita as opiniões dos colegas e contribui de forma equilibrada para o grupo.	O aluno encoraja os colegas a contribuírem, criando um ambiente positivo e motivador	O aluno aceita e valoriza as sugestões dos colegas, mesmo quando diferentes das suas.	O aluno mantém uma atitude respeitosa e aberta ao diálogo dentro do grupo.	O aluno utiliza fontes credíveis para justificar as suas afirmações.	O aluno apresenta respostas bem estruturadas às questões orientadoras da docente.	O aluno demonstra compreensão dos temas históricos envolvidos no debate
AL	3	3	2	3	3	3	3	3
AM	3	3	2	3	3	3	3	3
BF	4	2	2	2	3	4	4	4
DB	3	3	3	3	3	3	3	3
DT	3	3	3	3	3	3	3	3
JSI	4	4	4	4	4	4	4	4
JS	2	3	2	3	2	3	3	3
JO	3	3	2	3	3	3	4	4
JU	3	3	2	3	3	3	4	4
KV	3	3	3	3	3	3	3	3
LS	2	3	2	2	3	3	3	3
MF	4	4	4	4	4	4	4	4
MO	3	3	3	3	3	3	3	3
MA	4	2	4	2	4	4	4	4
NB	3	3	3	3	3	3	3	3
NL	2	2	2	3	3	3	3	3
PG	3	3	3	3	3	3	3	3
RP	4	4	4	4	4	4	4	4
RT	3	3	2	2	3	3	3	3
TG	4	4	4	4	4	4	4	4
WR	3	3	3	3	3	3	3	3
EM	2	3	2	3	2	3	2	2

ANEXO E
GRELHAS DE AVALIAÇÃO DAS CCD

|' '' | | ''

1ª semana – 5.º D

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação						
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas			
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	
AG	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4		
AB	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4		
CF	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4		
CS	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4		
DP	2	2	2	2	2	2	2	2	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		
EC	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4		
FP	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
GC	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
GE	3	2	3	3	2	3	3	3	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		
ID	3	2	3	3	3	3	3	3	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		
JA	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
LM	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
MO	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
PC	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
PR	3	2	3	3	2	3	3	3	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		
RT	2	2	2	2	2	2	2	2	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
RQ	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
SR	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
SL	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
VN	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
YT	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
JE	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
JS	3	2	3	3	2	3	3	3	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		
Médias	2,87	2,76	2,65	2,87	2,80	2,74	2,87	2,85	2,83	3,91	3,91	3,91	2,70	1,35	1,35	2,78	2,78	2,78	2,78	2,78	2,78	2,78	2,78	2,78	3,00
	2,78			2,80			2,85			3,91			1,35			2,78			2,78			2,89			
	2,78						3,38						2,07						2,84						

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

2ª semana – 5.º D

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
AG	3	3		3	3		3	4		4	4		4	4		4	4		3	3		3	4	
AB		3	3		3	3		3	4		4	4		4	4		4	4		3	3		3	4
CF		3	3		3	3		3	4		4	4		4	4		4	4		4	3		3	4
CS		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		4	4		4	3		3	4
DP		2	3		2	2		2	2		4	4		2	3		2	3		2	3		2	3
EC		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		4	4		3	3		3	4
FP		2	3		2	2		2	2		2	2		2	3		2	2		2	2		2	2
GC		3	3		3	3		3	4		4	4		4	4		4	4		3	3		3	4
GE		3	3		3	3		3	3		4	4		4	2		4	2		3	3		3	4
ID		3	3		3	3		3	3		4	4		4	3		4	4		3	3		3	4
JA		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		4	4		3	3		3	4
LM		3	3		3	3		2	2		4	4		4	4		4	3		3	2		3	2
MO		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		4	4		3	3		3	4
PC		3	3		3	3		3	4		4	4		4	4		4	4		3	4		3	4
PR		3	3		3	3		3	3		4	4		4	2		4	2		2	2		2	2
RT		3	3		3	3		3	2		4	4		4	3		4	3		3	2		3	2
RQ		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		4	4		3	4		3	4
SR		3	3		3	3		3	4		4	4		4	4		4	4		3	4		3	4
SL		3	3		3	3		3	4		4	4		4	4		4	4		3	4		3	4
VN		3	3		3	3		3	4		4	4		4	4		4	4		3	4		3	4
YT		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		4	4		3	3		3	4
JE		3	3		3	3		2	2		4	4		4	4		4	4		3	3		3	4
JS		3	3		3	3		2	2		4	4		4	3		4	4		3	3		3	4
Médias		2,91	3,00		2,91	2,91		2,78	3,09		3,91	3,91		3,83	3,61		3,83	3,61		2,96	3,04		2,87	3,61
		2,96			2,91			2,93			3,91			3,72			3,72			3,00			3,24	
			2,93						3,42						3,72					3,12				

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

3ª semana – 5.º D

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
AG	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
AB	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
CF	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
CS	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
DP	3	3		3	3		3	3		4	4		2	3		2	3		2	2		2	2	
EC	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
FP	2	3		2	3		2	3		2	2		2	3		2	3		2	2		2	2	
GC	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
GE	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
ID	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
JA	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
LM	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
MO	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
PC	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
PR	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
RT	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
RQ	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
SR	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
SL	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
VN	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
YT	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
JE	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
JS	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	4		3	4		3	4	
Médias	2,96	3,00		2,96	3,00		2,96	3,00		3,91	3,91		2,91	3,00		2,91	3,91		2,91	3,83		2,91	3,83	
	2,98			2,98			2,98			3,45	3,91		2,96			3,18	3,41		3,37			3,37	3,37	
			2,98						3,45						3,18			3,41			3,37			3,37

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

4ª semana – 5.º D

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
AG	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
AB	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
CF	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
CS	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
DP	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	2	3	3	2	3	3	2	2	2	2	2	2
EC	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
FP	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	2	2	3	3	2	3	3	2	2	2	2	2	2
GC	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
GE	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
ID	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
JA	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
LM	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
MO	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
PC	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
PR	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
RT	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
RQ	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
SR	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
SL	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
VN	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
YT	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
JE	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
JS	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4
Médias	2,96	3,00	3,00	2,96	3,00	3,00	2,96	3,00	3,00	3,91	3,91	3,91	2,91	3,00	3,00	2,91	3,91	3,91	2,91	3,83	3,83	2,91	3,83	3,83
		2,99		2,99	2,99		2,99			3,45	3,91		2,97			3,28	3,58		3,52		3,52			

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

5ª semana – 5.º D

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
AG		3			3			3			4			3			4			4			4	
AB		3			3			3			4			3			4			4			4	
CF		3			3			3			4			3			4			4			4	
CS		3			3			3			4			3			4			4			4	
DP		3			3			3			4			3			3			2			2	
EC		3			3			3			4			3			4			4			4	
FP		3			3			3			2			3			3			2			2	
GC		3			3			3			4			3			4			4			4	
GE		3			3			3			4			3			4			4			4	
ID		3			3			3			4			3			4			4			4	
JA		3			3			3			4			3			4			4			4	
LM		3			3			3			4			3			4			4			4	
MO		3			3			3			4			3			4			4			4	
PC		3			3			3			4			3			4			4			4	
PR		3			3			3			4			3			4			4			4	
RT		3			3			3			4			3			4			4			4	
RQ		3			3			3			4			3			4			4			4	
SR		3			3			3			4			3			4			4			4	
SL		3			3			3			4			3			4			4			4	
VN		3			3			3			4			3			4			4			4	
YT		3			3			3			4			3			4			4			4	
JE		3			3			3			4			3			4			4			4	
JS		3			3			3			4			3			4			4			4	
Médias		3,00			3,00			3,00			3,91			3,00			3,91			3,83			3,83	
		3,00			3,00			3,00			3,91			3,00			3,91			3,83			3,83	
			3,00						3,46						3,46					3,83				

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

6ª semana – 5.º D

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
AG	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
AB	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
CF	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
CS	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
DP	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		2	3		2	3	
EC	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
FP	3	3		3	3		3	3		2	2		3	3		3	3		2	3		2	3	
GC	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
GE	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4	
ID	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4	
JA	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
LM	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4	
MO	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
PC	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
PR	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4	
RT	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4	
RQ	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
SR	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
SL	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
VN	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
YT	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
JE	3	4		3	4		3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
JS	3	3		3	3		3	3		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4	
Médias	3,00	3,65		3,00	3,65		3,00	3,65		3,91	3,91		3,00	3,70		3,91	3,91		3,83	3,91		3,83	3,91	
		3,33			3,33			3,33			3,62			3,35			3,91			3,87			3,87	
			3,33						3,62						3,63						3,87			

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

7ª semana – 5.º D

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
AG		4			4			4			4			4			4			4			4	
AB		4			4			4			4			4			4			4			4	
CF		4			4			4			4			4			4			4			4	
CS		4			4			4			4			4			4			4			4	
DP		3			3			3			4			3			3			3			3	
EC		4			4			4			4			4			4			4			4	
FP																								
GC		4			4			4			4			4			4			4			4	
GE		3			3			3			4			3			4			4			4	
ID		3			3			3			4			3			4			4			4	
JA		4			4			4			4			4			4			4			4	
LM		3			3			3			4			3			4			4			4	
MO		4			4			4			4			4			4			4			4	
PC		4			4			4			4			4			4			4			4	
PR		3			3			3			4			3			4			4			4	
RT		3			3			3			4			3			4			4			4	
RQ		4			4			4			4			4			4			4			4	
SR		4			4			4			4			4			4			4			4	
SL		4			4			4			4			4			4			4			4	
VN		4			4			4			4			4			4			4			4	
YT		4			4			4			4			4			4			4			4	
JE		4			4			4			4			4			4			4			4	
JS		3			3			3			4			4			4			4			4	
Médias		3,68			3,68			3,68			4,00			3,73			3,95			3,95			3,95	
		3,68			3,68			3,68			4,00			3,73			3,95			3,95			3,95	
			3,68					3,84			4,00			3,84			3,95			3,95			3,95	

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

1ª semana – 5.º E

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
A. Li	3		2	3		2	2		2	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3
A. Lu	3		2	3		2	2		2	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3
BF	3		3	3		3	2		4	3		3	2		3	3		2	3		2	3		2
DB	3		2	3		2	2		4	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3
DT	3		3	2		3	2		4	3		3	2		3	3		2	3		2	2		3
J.Sin	3		3	3		3	2		4	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3
J.S	2		2	1		1	1		3	3		3	2		3	2		2	2		2	2		2
Josi.L	2		4	2		3	2		4	3		3	2		3	3		3	2		2	3		3
Josu.L	2		4	2		3	2		4	3		3	2		3	3		3	2		2	3		3
KV	3		2	3		3	2		4	3		3	3		3	3		3	3		3	3		3
LS	3		2	2		2	2		2	3		3	3		3	2		2	2		2	3		3
MF	3		4	3		3	2		4	3		3	3		3	3		4	3		4	3		4
MO	3		3	3		3	2		4	3		3	3		3	3		3	3		2	3		2
MFA	2		1	2		1	2		3	3		3	3		3	2		3	3		3	3		3
MA	3		4	3		3	2		4	3		3	3		3	3		4	3		3	3		3
NB	3		4	3		3	2		4	3		3	3		3	3		4	3		4	3		4
NL	2		4	2		3	2		4	3		3	2		3	3		3	3		2	2		3
PG	3		4	3		3	2		4	3		3	3		3	3		4	3		2	3		4
RP	3		4	3		4	2		4	3		3	3		3	3		4	3		4	3		4
RT	2		4	2		2	2		4	3		3	2		3	2		2	3		2	3		3
TG	3		4	3		4	2		4	3		3	3		3	3		4	3		4	3		4
WR	3		3	3		3	2		4	3		3	3		3	3		4	3		3	3		3
EM	2		2	2		2	2		3	3		3	3		3	2		3	3		3	3		3
Médias	2,70		3,04	2,57		2,65	1,96		3,61	3,00		3,00	2,70		3,00	2,78		3,09	2,83		2,87	3,09		3,09
		2,87			2,74			2,78			3,00			2,85			2,93			2,78			2,98	

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

2ª semana – 5.º E

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
A. Li		1	1		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3
A. Lu		1	1		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3
BF		3	3		4	4		3	3		4	4		4	2		3	3		2	2		4	4
DB		3	3		3	3		3	3		4	4		3	1		3	2		3	3		3	3
DT		2	2		3	3		3	3		4	4		3	1		3	2		3	3		3	3
J.Sin		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4
J.S		1	1		2	2		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3
Josi.L		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		3	3		2	2		2	2
Josu.L		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		3	3		2	2		2	2
KV		3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3
LS		2	2		2	2		3	3		4	4		3	2		3	3		3	3		3	3
MF		3	3		4	4		3	3		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4
MO		3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		2	2		2	2
MFA			1			1			3			4			1			2			2			2
MA		3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4
NB		3	3		3	3		3	3		4	4		3	4		3	3		3	3		3	3
NL		3	3		3	3		3	3		4	4		3	2		3	3		2	2		2	2
PG		3	3		3	3		3	3		4	4		3	4		3	3		3	3		3	3
RP		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4
RT		2	2		2	2		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3
TG		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4
WR		2	2		2	2		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3
EM					2			3			4			3			3			2			2	
Médias		2,59	2,55		2,95	2,91		3,00	3,00		4,00	4,00		3,36	3,00		3,09	2,95		2,95	2,95		3,05	3,05
		2,57			2,93			3,00			4,00			3,18			3,02			2,95			3,05	
			2,75					3,50						3,10			3,00			3,00				

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

3ª semana – 5.º E

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
A. Li	1	1		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
A. Lu	1	1		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
BF	3	3		4	4		3	3		4	4		4	2		3	3		2	2		4	4	
DB	3	3		3	3		3	3		4	4		3	1		3	2		3	3		3	3	
DT	2	2		3	3		3	3		4	4		3	1		3	2		3	3		3	3	
J.Sin	3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4	
J.S	1	1		2	2		2	2		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
JosiL	3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		3	3		2	2		2	2	
JosuL	3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		3	3		2	2		2	2	
KV	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
LS	2	2		2	2		3	3		4	4		3	2		3	3		3	3		3	3	
MF	3	3		4	4		3	3		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4	
MO	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		2	2		2	2	
MFA					1			1			4			1			2			2			2	
MA	3	3		3	3		3	3		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4	
NB	3	3		3	3		3	3		4	4		3	4		3	3		3	3		3	3	
NL	3	3		3	3		3	3		4	4		3	2		3	3		2	2		2	2	
PG	3	3		3	3		3	3		4	4		3	4		3	3		3	3		3	3	
RP	4	4		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4	
RT	2	2		2	2		2	2		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
TG	4	4		4	4		3	3		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4	
WR	2	2		2	2		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
EM	2	2		2	2		3	3		4	4		3	2		3	2		2	2		2	2	
Médias	2,59	2,59		2,95	2,87		2,91	2,83		4,00	4,00		3,36	2,96		3,09	2,91		2,95	2,91		3,05	3,00	
		2,59			2,91			2,87			4,00			3,16			3,00			2,93			3,02	
			2,75						3,43						3,08						2,98			

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

4ª semana – 5.º E

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
A. Li	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	
A. Lu	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	
BF	3	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	
DB	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	
DT	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	
J.Sin	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	
J.S	2	2	3	2	2	3	2	2	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Josi.L	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	4	3	3	2	2	2	2	2	2	
Josu.L	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	4	3	3	2	2	2	2	2	2	
KV	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
LS	2	2	3	2	2	3	3	3	3	4	4	4	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
MF	3	3	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	
MO	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	
MFA		1	1		1	1		1	1		4	4		1	3		2	2		2		2	2	
MA	3	3	4	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	
NB	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	
NL	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	2	2	3	3	2	2	2	2	2	2	
PG	3	3	4	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	
RP	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
RT	2	2	2	2	2	2	2	2	2	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
TG	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
WR	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
EM	2	2	2	2	2	2	2	2	3	4	4	4	3	2	3	3	2	2	2	2	2	2	2	
Médias	2,91	2,87	3,09	2,95	2,91	3,00	2,91	2,83	3,13	4,00	4,00	4,00	3,41	3,30	3,57	3,36	3,26	3,26	2,95	2,96	2,96	3,00	3,17	3,17
		2,96			2,96			2,96		3,48		4,00		3,43		3,36		3,30		2,96		3,04		3,12
			2,96						3,48					3,36					3,04					

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

5ª semana – 5.º E

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
A. Lí		3			3			3			4			4			4			3			4	
A. Lu		3			3			3			4			4			4			3			4	
BF		4			4			4			4			4			4			4			4	
DB		3			3			3			4			4			4			3			4	
DT		3			3			3			4			4			4			3			4	
J.Sin		3			3			3			4			4			4			3			4	
JS		2			2			2			4			3			3			3			3	
Josi.L		3			3			3			4			3			3			2			2	
Josu.L		3			3			3			4			3			3			2			2	
KV		3			3			3			4			3			3			3			3	
LS		2			2			3			4			2			3			3			3	
MF		3			4			3			4			4			3			4			4	
MD		3			3			3			4			3			3			2			2	
MFA		1			1			1			4			1			2			2			2	
MA		3			3			3			4			4			3			4			4	
NB		3			3			3			4			4			3			3			3	
NL		3			3			3			4			2			3			2			2	
PG		3			3			3			4			4			3			3			3	
FP		4			4			3			4			4			4			4			4	
RT		2			2			2			4			3			3			3			3	
TG		4			4			3			4			4			4			4			4	
WR		3			3			3			4			3			3			3			3	
EM		2			2			2			4			2			2			2			2	
Médias		2,87			2,91			2,83			4,00			3,30			3,26			2,96			3,17	
		2,87			2,91			2,83			4,00			3,30			3,26			2,96			3,17	
			2,89					3,41						3,28						3,07				

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

6ª semana – 5.º E

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação					
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas		
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3
A. Lí	3	4		3	4		3	4		4	4		4	4		4	4		3	3		4	4	
A. Lu	3	4		3	4		3	4		4	4		4	4		4	4		3	3		4	4	
BF	4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4	
DB	3	4		3	4		3	4		4	4		4	4		4	4		3	3		4	4	
DT	3	4		3	4		3	4		4	4		4	4		4	4		3	3		4	4	
J.Sin	3	4		3	4		3	4		4	4		4	4		4	4		3	3		4	4	
J.S	2	2		2	2		2	2		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
Josil.L	3	4		3	4		3	4		4	4		3	3		3	3		2	2		2	2	
Josu.L	3	4		3	4		3	4		4	4		3	3		3	3		2	2		2	2	
KV	3	4		3	4		3	4		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
LS	2	3		2	3		3	3		4	4		2	3		3	3		3	3		3	3	
MF	3	4		4	4		3	4		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4	
MO	3	4		3	4		3	4		4	4		3	3		3	3		2	2		2	2	
MFA	1	2		1	2		1	2		4	4		1	2		2	3		2	2		2	2	
MA	3	4		3	4		3	4		4	4		4	4		3	3		4	4		4	4	
NB	3	4		3	4		3	4		4	4		4	4		3	3		3	3		3	3	
NL	3	3		3	3		3	3		4	4		2	3		3	3		2	2		2	2	
PG	3	4		3	4		3	4		4	4		4	4		3	3		3	3		3	3	
RP	4	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4	
RT	2	3		2	3		2	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
TG	4	4		4	4		3	4		4	4		4	4		4	4		4	4		4	4	
WR	3	3		3	3		3	3		4	4		3	3		3	3		3	3		3	3	
EM	2	3		2	3		2	3		4	4		2	3		2	3		2	2		2	2	
Médias	2,87	3,61		2,91	3,61		2,83	3,61		4,00	4,00		3,30	3,48		3,26	3,35		2,96	2,96		3,17	3,17	
		3,24			3,26			3,22			4,00			3,39			3,30			2,96			3,17	
			3,25						3,61						3,35						3,07			

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

7ª semana – 5.º E

Alunos	Valorização da diversidade cultural						Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes						Respeito						Escuta e observação						
	Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como "diferentes" uns dos outros			Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			Manifesta interesse em viajar para outros países			Dá espaço para que os outros se possam exprimir			Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			Escuta com atenção opiniões divergentes			Escuta atentamente as outras pessoas			
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 1	Aula 2	Aula 3	
A. Li	4			4			4			4			4			4			3			4			
A. Lu		4			4			4			4			4			4			3			4		
BF		4			4			4			4			4			4			4			4		
DB		4			4			4			4			4			4			3			4		
DT		4			4			4			4			4			4			3			4		
J.Sin		4			4			4			4			4			4			3			4		
J.S		2			2			2			4			3			3			3			3		
JosiL		4			4			4			4			3			3			2			2		
JosuL		4			4			4			4			3			3			2			2		
KV		4			4			4			4			3			3			3			3		
LS		3			3			3			4			3			3			3			3		
MF		4			4			4			4			4			3			4			4		
MO		4			4			4			4			3			3			2			2		
MFA		2			2			2			4			2			3			2			2		
MA																									4
NB		4			4			4			4			4			3			3			3		
NL		3			3			3			4			3			3			2			2		
PG		4			4			4			4			4			3			3			3		
RP		4			4			4			4			4			4			4			4		
RT		3			3			3			4			3			3			3			3		
TG		4			4			4			4			4			4			4			4		
WR		3			3			3			4			3			3			3			3		
EM		3			3			3			4			3			3			2			2		
Médias		3,59			3,59			3,59			4,00			3,45			3,36			2,91			3,17		
		3,59			3,59			3,59			4,00			3,45			3,36			2,91			3,17		
					3,59					3,80						3,41						3,04			

Parâmetros	
Nunca	1
Raramente	2
Frequentemente	3
Sempre	4

ANEXO F
FICHA DE TRABALHO 1

| ' ' | | ' ' |

Ficha de Trabalho – Islamismo (1)

Nome: _____

Turma: _____ Número: _____

1. Observa o mapa e responde às questões.

Figura 1



1.1 No mapa da **Figura 1** está representada a Península _____.

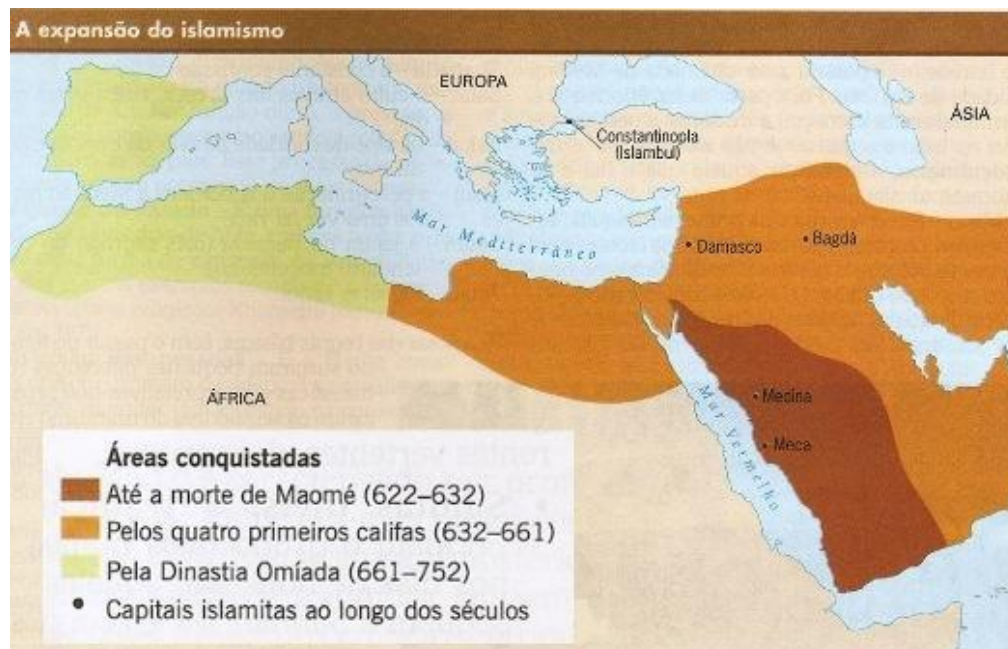
1.2 Indica se as frases que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) O mapa apresenta uma escala. _____
- b) O mapa tem uma legenda. _____
- c) O mapa apresenta a rosa-dos-ventos. _____

1.3 Traça uma seta com o itinerário da peregrinação de Maomé que deu origem ao calendário islâmico (Hégira).

2. Observa o mapa da **Figura 2** que representa a expansão do império islâmico.

Figura 2



2.1 Escreve o nome das duas cidades que deram origem ao islamismo?

2.2 De acordo com o mapa da **Figura 2**, em quantas fases se realizou a expansão islâmica? _____

2.3 A segunda fase da expansão islâmica começou no ano _____ e terminou no ano _____.

2.4 Assinala com uma cruz (X). A *dinastia Omíada terminou no século*

- a) V
- b) VI
- c) VII
- d) VIII

2.5 Qual o nome da capital islâmica localizada no continente europeu?

3. Observa as **Figuras 3 e 4**.

Figura 3



Figura 4



3.1 A **Figura 3** apresenta-nos uma _____ em Lisboa. A **Figura 4** mostra-nos a Mesquita de Lisboa, que reúne os crentes da religião _____.

3.2 Assinala com um círculo os dois símbolos que caracterizam as duas religiões.

3.3 O edifício da **Figura** ____ é o mais antigo.

Fim da ficha

ANEXO G
FICHA DE TRABALHO 2
| ' ' | | ' ' |

Ficha de avaliação Formativa – movimento migratórios no Mar Mediterrâneo, no passado e no presente (2)

Nome: _____

Turma: _____ Número: _____

Figura 1: Fases da Expansão Islâmica (séculos VII e VIII)

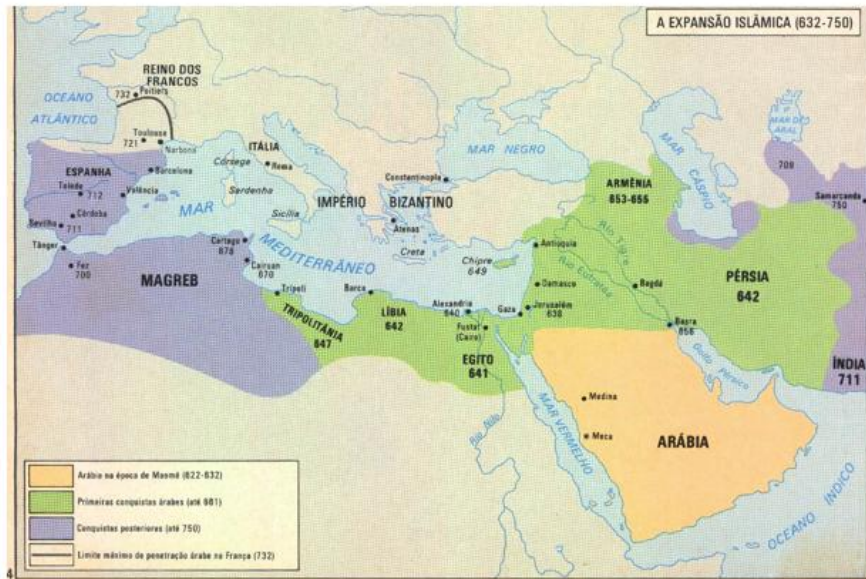
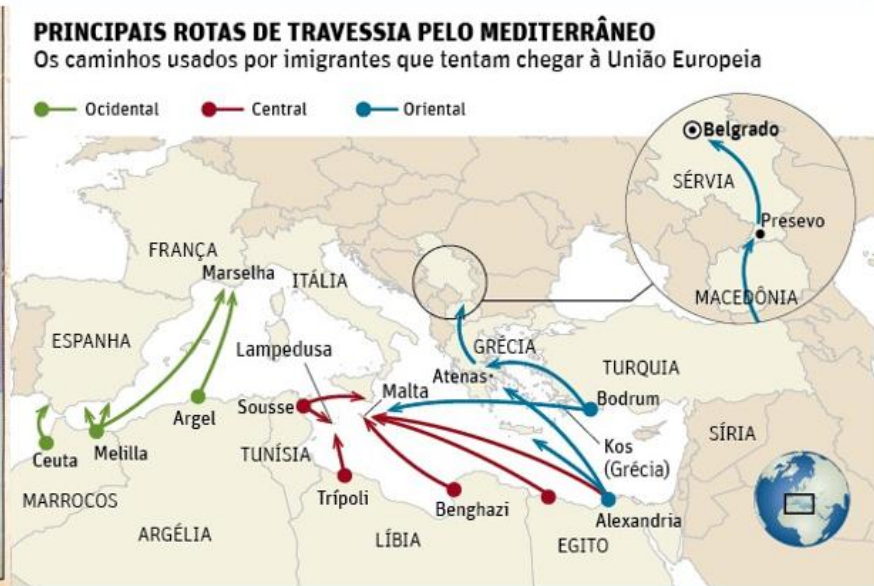


Figura 2: Itinerários dos refugiados que se dirigem à Europa (século XXI)



1. Analisando os mapas das Figuras 1 e 2, **sublinha** a opção correta.

O Mar Mediterrâneo localiza-se entre os continentes

- a) África, América e Ásia.
- b) África, América e Oceânia.
- c) África, Ásia e Europa.
- d) América, Ásia e Europa.

2. **Preenche** os espaços em branco na seguinte frase.

Os refugiados que chegam à Europa, partem de países africanos, como por exemplo, _____, e de países asiáticos, como por exemplo, _____.

3. Identifica o nome de uma cidade europeia que recebe refugiados pela rota ocidental:

4. Identifica o nome de uma cidade europeia que recebe refugiados pela rota oriental:

5. Porque razão ocorreu a expansão islâmica nos séculos VII e VIII?

6. Indica dois motivos que explicam porque tantos refugiados procuram viver na Europa.

7. De acordo com o que aprendeste sobre a presença muçulmana na Península Ibérica nos séculos VII e VIII, como achas que deve ser o contacto entre os países europeus e os refugiados que chegam à Europa e lá ficam a viver?

ANEXO H
FICHA DE TRABALHO 3

| ' ' | | ' ' |

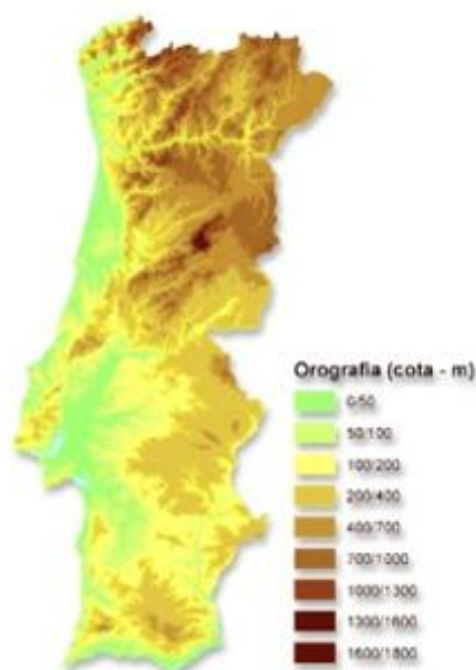
Ficha de Trabalho – A Reconquista Cristã (3)

Nome: _____

Turma: _____ Número: _____

Figura 1

1. Observa o mapa e responde às questões.



1.1 Com base na análise do mapa da *Figura 1* indica se as seguintes frases são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) O norte de Portugal caracteriza-se por ter por um relevo montanhoso. _____
- b) O sul da Península Ibérica tem uma altitude mais elevada do que o norte. _____
- c) As planícies do sul foram facilmente ocupadas pelos muçulmanos. _____
- d) A localização de rios e montanhas influenciou a reconquista cristã. _____

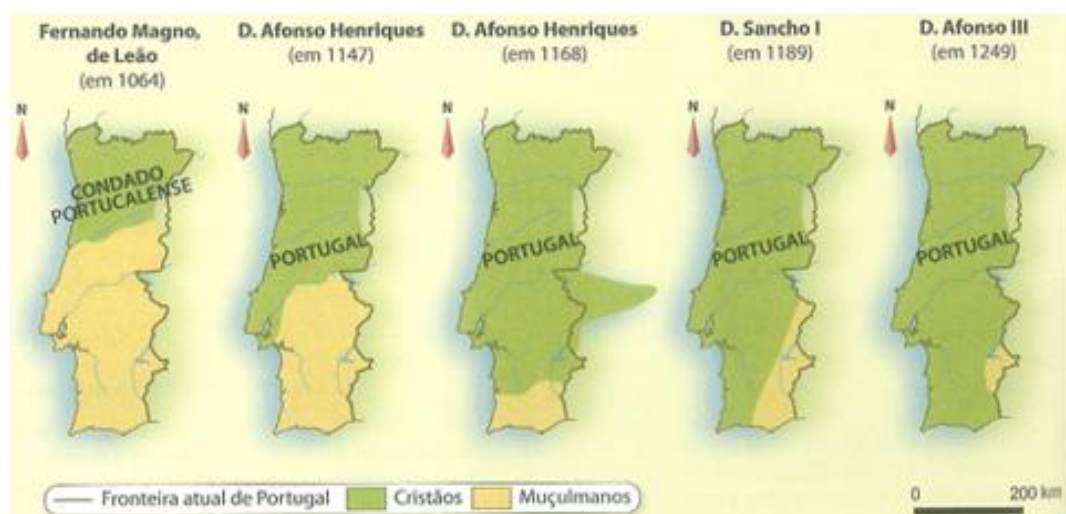
1.2 Com base no mapa da *Figura 1*, explica porque razão o relevo de Portugal impediu os povos islâmicos de permanecerem muito tempo na região norte.

2. Observa os mapas da *Figura 2* e *Figura 3* que apresentam os rios de Portugal continental e as fases de expansão da reconquista cristã.

Figura 2



Figura 3



2.1 **Seleciona a opção correta** que permite identificar o rio que delimita a fronteira do Reino de Portugal quando D. Afonso Henriques conquistou a cidade de Lisboa em 1147.

- a) Rio Lima
- b) Rio Mondego
- c) Rio Tejo
- d) Rio Sado

2.2 Observando a *Figura 2* e a *Figura 3*, **seleciona a opção** que indica a ordem em que os rios foram integrados no território cristão.

- a) Rio Douro → Rio Tejo → Rio Guadiana
- b) Rio Mondego → Rio Douro → Rio Guadiana
- c) Rio Tejo → Rio Mondego → Rio Sado
- d) Rio Minho → Rio Guadiana → Rio Douro

2.3 **Completa** o seguinte texto com as palavras corretas:

A Reconquista Cristã começou no _____ de Portugal, expandindo-se progressivamente para sul. Durante o avanço cristão, vários rios serviram como barreiras naturais e limites temporários do território, como o rio _____ na conquista de Coimbra e o rio _____ na conquista de Lisboa. O último grande rio ultrapassado pelos cristãos foi o _____, marcando o fim da Reconquista no ano de _____, com a conquista do Algarve.

3. Num jornal da passada semana, podia ler-se o seguinte título:

Trump ameaça anexar Canadá e tomar controle da Groenlândia e do Canal do Panamá

3.1. Consideras que podemos aceitar o desejo de Trump em anexar outros territórios, no século XXI? Porquê?

3.2. Ao longo da História, como aconteceu durante a Reconquista Cristã, a guerra foi a forma como os povos resolveram as suas diferenças.

a) Nos dias de hoje, consideras que a guerra entre os países é uma boa solução para resolver os conflitos? Porquê?

b) Como deviam os países de resolver os conflitos que têm uns com os outros?

Fim da Ficha de Trabalho

ANEXO I
FICHA DE TRABALHO 4

| ' ' | ' ' |

Ficha de Trabalho – A fundação do Reino de Portugal (4)

Nome: _____ Turma: ____ Número: ____

Lê o texto do *Documento 1* e observa a *Figura 1*.

Documento 1

Lenda do Milagre de Ourique

Foi no campo de Ourique que o exército cristão se confrontou com os exércitos dos cinco reis mouros de Sevilha, Badajoz, Elvas, Évora e Beja, que ocupavam o sul da Península. A lenda diz-nos que, pouco antes da batalha, D. Afonso Henriques foi visitado por um velho homem, que já tinha visto em sonhos, que de forma enigmática, lhe anunciou uma profética vitória contra os mouros. Para que tal acontecesse, o rei deveria, na noite seguinte, sair sozinho do acampamento, mal ouvisse a sineta da ermida onde o velho vivia.

O cavaleiro assim fez, mas assim que deixou de avistar os seus homens, foi surpreendido por um raio de luz que progressivamente iluminou tudo em seu redor. Com dificuldade, foi conseguindo distinguir lentamente, por entre a imensa claridade, o Sinal da Cruz e a imagem de Cristo crucificado. Emocionado, D. Afonso Henriques ajoelhou-se perante a voz do Senhor, que nesse instante lhe prometeu a vitória naquela e em outras batalhas. Ao povo português reservava grandes desígnios e tarefas. Por intermédio do rei e dos seus descendentes, Deus fundaria um império através do qual o Seu Nome seria levado às nações mais estranhas. D. Afonso ainda a pensar no que lhe tinha acontecido regressou cheio de confiança ao acampamento.

No dia seguinte, os portugueses, em menor número, mas contagiados pelo entusiasmo do seu rei, puseram os mouros em fuga, perseguindo-os e matando-os. Após tão milagrosa vitória, conforme reza a lenda, D. Afonso Henriques decidiu que a bandeira portuguesa passaria a ostentar cinco escudos ou quinas em cruz, representando os cinco reis vencidos e as cinco chagas de Cristo, carregadas com os trinta dinheiros de Judas.

Depois dessa batalha, D. Afonso Henriques decidiu passar a usar o título de Rei dos Portugueses e de Portugal.

Lápis Mágico

<https://www.lapismagico.com/lendas/lenda-milagre-ourique/>

Figura 1

Visão de D. Afonso Henriques na Batalha de Ourique



Pintura de Frei Manuel dos Reis, 1665

1. Identifica os detalhes identificados com letras na pintura da *Figura 1*, que correspondem às frases retiradas do *Documento 1*.

Frases do Documento 1	Letras da imagem 1
“... D. Afonso Henriques foi visitado por um velho homem...”	
“... o Sinal da Cruz e a imagem de Cristo crucificado...”	
“... D. Afonso Henriques ajoelhou-se perante a voz do Senhor...”	
“... puseram os mouros em fuga...”	

2. Assinala no mapa da *Figura 2*, com uma cruz (X), quatro das cidades referidas no texto.

Figura 2

Península Ibérica



3. Observa o mapa da *Figura 3* e responde à questão.

Figura 3
Mapa hipsométrico de Portugal



Quais as características do terreno de Ourique, que podem ter favorecido a vitória dos exércitos cristãos, apesar de estarem em menor número?

4. Transcreve do texto uma frase que explica a importância da batalha de Ourique na independência do Reino de Portugal.

5. Na tua opinião, explica o significado da Batalha de Ourique na fundação de Portugal.

6. O texto inclui a seguinte frase: “Deus fundaria um império através do qual o Seu Nome seria levado às nações mais estranhas”. A que “império” e “nações mais estranhas” se refere esta frase?

7. As “quinas” que D. Afonso Henriques (*Figura 4*) incluiu na bandeira mantêm-se hoje na bandeira de Portugal (*Figura 5*).

Figura 4

**Bandeira do Reino de Portugal
(D. Afonso Henriques)**

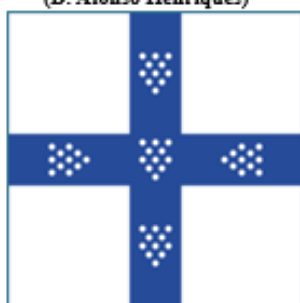


Figura 5

Bandeira da República Portuguesa



Consideras que é importante manter, hoje, as cinco quinas na bandeira portuguesa? Porquê?

ANEXO J
FICHA SOBRE A BULA MANIFESTIS
PROBATUM

| ' ' | | ' ' |

Bula Manifestis Probatum

Alexandre, Bispo, servo dos servos de Deus, ao caríssimo filho em Cristo, Afonso, ilustre Rei dos Portugueses, e seus herdeiros para sempre.

Está claramente demonstrado que, como bom filho e príncipe católico, prestaste inúmeros serviços à Santa Igreja, expulsando os inimigos, através de um excelente trabalho militar, e propagando a fé cristã no território.

Atendendo às qualidades de prudência, justiça, honestidade de governo, que demonstram a tua pessoa, concedemos e confirmamos por autoridade apostólica, ao teu domínio o Reino de Portugal, confirmando a sua soberania sob a proteção da Sé Apostólica. Determinamos que tu e os teus sucessores sejam reis legítimos e que o vosso território permaneça sob a tutela e bênção da Igreja de Roma.

Reconhecemos-te, Afonso, como rei, e concedemos-te a bênção para governar com justiça, sempre ao serviço de Deus e da fé cristã.

Papa Alexandre III, 23 de maio de 1179

(Adaptado de Revistador Centenários)

1. O texto começa por referir Alexandre, Bispo, servo dos servos de Deus. Sublinha a opção que completa a seguinte frase:

Alexandre era o...

- a. Rei de Portugal
- b. Rei de Castela
- c. Bispo de Braga
- d. Papa de Roma

2. Preenche o espaço em branco.

Afonso, ilustre Rei dos Portugueses refere-se a _____.

3. Que inúmeros serviços foram prestados à Igreja?

4. Quem eram os inimigos, que são referidos no texto?

5. Retira do texto a frase que confirma a independência de Portugal.

6. Explica esta expressão "tu e os teus sucessores".

7. Se fosses um nobre na corte de D. Afonso Henriques, o que lhe dirias quando ele recebeu esta bula?

8. Se D. Afonso Henriques governasse **hoje** Portugal, qual seria o grande "serviço" que achas que ele devia realizar?

ANEXO K
QUESTÃO AULA DE GRAMÁTICA -
CONSTRUÍDA PELA PROFESSORA
COOPERANTE

| ' ' | | ' ' |

Ano letivo 2023/2024

Data: ___/___/___

3.º TESTE DE GRAMÁTICA – PORTUGUÊS 5.º ANO

Nome: _____ N.º _____ Turma _____

O/A Professor/a:

Classificação: _____

O/A Encarregado/a de Educação: _____

1. Transcreve os sete adjetivos presentes no texto.

A Florinda tinha sete anos e era filha do jardineiro. [...] Os seus cabelos eram loiros como a cabeleira do girassol, os seus olhos azuis como duas violetas, as suas mãos brancas e finas como camélias, a sua pele fresca e macia como uma rosa e a sua boca vermelha como um cravo.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Rapaz de Bronze*, Porto Editora, 2014 (pág. 33, com supressões)

2. Classifica cada um dos adjetivos sublinhados como qualificativo (Q) ou numeral (N).

- a. Resolvi rapidamente os primeiros exercícios desta ficha. _____
- b. A Sara também disse que os exercícios eram fáceis. _____
- c. A professora corrigiu no quadro a quarta pergunta. _____
- d. Todos ficámos contentes com os resultados. _____

3. Transcreve as cinco formas verbais diferentes que encontras neste poema.

Andorinha
 Era uma andorinha branca
 que me batia à janela
 e contente anunciava
 que chegara a primavera,
 ou era eu que sonhava?

Eugénio de Andrade, *Aquela Nozem e Outras*, Porto Editora, 2014 (pág. 14)

4. Regista cada uma das seguintes formas verbais no respetivo lugar da grelha.

▪ tirar	▪ ir	▪ sorrir	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
▪ parecer	▪ cantar	▪ falar			
▪ comer	▪ ser	▪ tossir			

5. Identifica, na coluna B, o tempo dos verbos destacados nas frases da coluna A.

Coluna A	Coluna B
1. O Tiago e o Tadeu leem diariamente.	a. Pretérito imperfeito do indicativo
2. Eu já não desenhava há muito tempo.	b. Infinitivo
3. Ri-te! Estive prestes a morrer de susto!	c. Presente do indicativo
4. Toda a turma disse que o teste foi fácil.	d. Futuro do indicativo
5. A professora trará amanhã os testes?	e. Imperativo
6. A Ana dissera que esperava por ti.	f. Pretérito perfeito do indicativo
7. Pedro, acorda imediatamente!	g. Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

1. ____ 2. ____ 3. ____ 4. ____ 5. ____ 6. ____ 7. ____

6. Reescreve as frases **no tempo e modo** indicados entre parênteses.

Ex.: Eu comi uma sopa. → Eu como uma sopa. (presente do indicativo)

b. Tu cantas num grupo coral.

.....(pretérito perfeito do indicativo)

c. Nós compramos flores nesta loja.

.....(pretérito imperfeito do indicativo)

Boa Sorte 😊

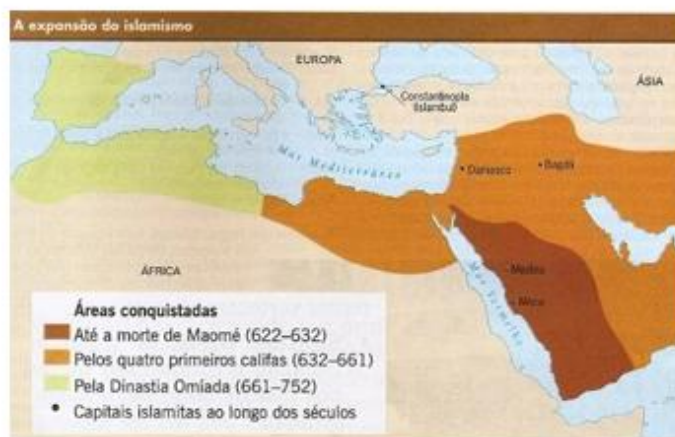
ANEXO L
FICHA DE AVALIAÇÃO

| ' ' | ' ' |

Ficha de avaliação

1. Observa o mapa da *Figura 1* que representa a expansão do império islâmico.

Figura 1



1.1 Escreve o nome das **duas cidades** que deram origem ao islamismo?

1.2 **Completa** a seguinte frase:

A segunda fase da expansão islâmica começou no ano _____ e terminou no ano _____.

1.3 **Assinala com uma cruz a opção correta (X).** A *dinastia Omiada terminou no século*

- a) V
- b) VI
- c) VII
- d) VIII

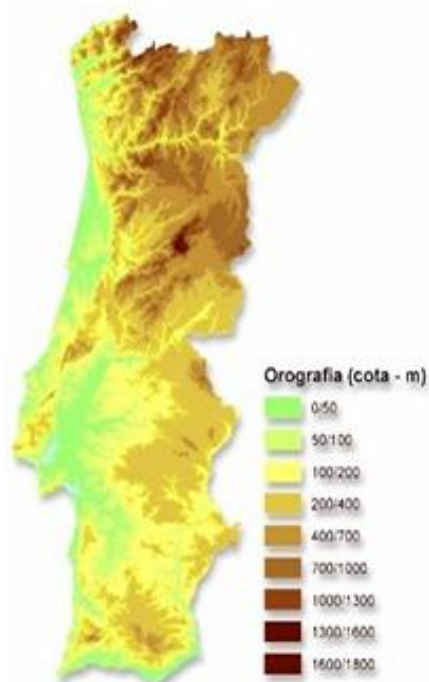
1.4 **Indica** o nome do profeta fundador do islamismo?

1.5 Assinala com uma cruz a opção correta (X). O islamismo é uma religião

- a) Monoteísta
- b) Politeísta

2. **Observa** o mapa e responde às questões.

Figura 2



2.1 Com base na análise do mapa da *Figura 2* indica se as seguintes frases são **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**.

- a) O norte de Portugal caracteriza-se por ter por um relevo montanhoso. _____
- b) O sul da Península Ibérica tem uma altitude mais elevada do que o Norte. _____
- c) As planícies do Sul foram facilmente ocupadas pelos muçulmanos. _____
- d) A localização de rios e montanhas influenciou a reconquista cristã. _____

2.2 Com base no mapa da *Figura 2*, **caracteriza** o relevo de Portugal.

2.3.1 Assinala com uma cruz a opção correta (X). *Ao movimento militar, realizado pelos cristãos contra os muçulmanos, na tentativa de recuperação dos territórios perdidos na Península ibérica deu-se o nome de*

- a) Invasões Bárbaras.
- b) Reconquista Cristã
- c) Guerra de Sucessão.

2.3.2 1 Assinala com uma cruz a opção correta (X). *Os cavaleiros cristãos que foram enviados pela igreja católica para ajudar a combater os muçulmanos eram os*

- a) bárbaros
- b) mouros
- c) cruzados

2.3.3 1 Assinala com uma cruz a opção correta (X). *O governo do Condado Portucalense foi entregue a um nobre cruzado francês chamado*

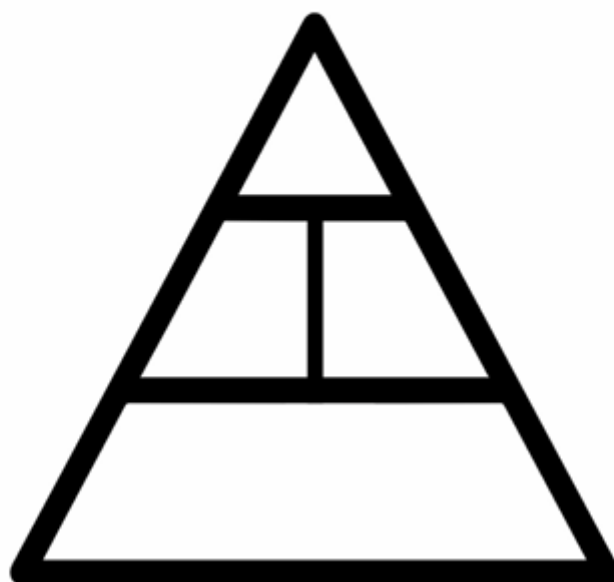
- a) D. Raimundo
- b) D. Afonso Henriques
- c) D. Henrique

3. **Completa** o seguinte texto.

XI	D. Teresa	São Mamede	D. Henrique de Borgonha	Bula Manifestis Probatum
1179	Afonso VI	1096	D. Afonso Henriques	Afonso VII

O Condado Portucalense foi formado no século _____, no contexto da **Reconquista Cristã**, quando os reis de Leão e Castela procuravam consolidar territórios contra o domínio muçulmano. Em 1096, o rei _____ entregou o condado a **D. Henrique de Borgonha**, como recompensa pelos seus serviços militares, e permitiu-lhe governar a região ao lado da sua esposa, _____, filha ilegítima do rei de Leão. Após a morte de D. Henrique, a governação do condado ficou nas mãos de _____, que manteve uma aliança com nobres galegos. Esta relação gerou descontentamento entre os nobres portucalenses, o que levou ao conflito com o seu próprio filho, _____. Em 1128 deu-se a **Batalha de _____**, onde este derrotou a sua mãe e passou a governar de forma independente. A partir desse momento, o jovem príncipe começou a afirmar o desejo de independência do condado, enfrentando os reinos vizinhos e expandindo os seus territórios para sul. Mais tarde, em 1179, o Papa Alexandre III confirmou a sua posição através da _____, reconhecendo-o como rei de Portugal.

4. Completa a pirâmide com os grupos sociais da sociedade portuguesa no século XIII e XIV.



ANEXO M
RESULTADOS DAS FICHAS
DE TRABALHO

| ' ' | | ' ' |

Grelha de correção da FAF -Movimentos																
Data: ___ / ___ / 2025																
Objetivo Geral: Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz.																
Objetivos Específicos		1. Localizar a Península Arábica e as cidades fundadoras do islamismo.				2. Identificar a escala, a legenda e a rosa-dos-ventos com base num mapa.						3. Analisar as fases de expansão do islamismo pela Europa, África e Ásia.				Média
Competências Hist.-Geog.		CHG3 - espaço	CHG3 - espaço	CHG3 - espaço	Média Q1	CHG3 - espaço	CHG3 - espaço/temp o	CHG3 - espaço/temp o	CHG3 - espaço/temp o	CHG3 - espaço/temp o	Média Q2	CHG6	CHG6	CHG6	Média Q3	
Questões (10 pontos)		1.1	1.2	1.3		2.1	2.2	2.3	2.4	2.5		3.1	3.2	3.3		
Alunos	A. Li	10	0	10	6,66666667	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	8,88888889
	A. Lu	10	10	10	10	10	10	10	0	10	8	10	0	10	6,66666667	8,22222222
	BF	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
	DB	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	5	10	10	8,33333333	9,44444444
	DT	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0	10	6,66666667	8,88888889
	J.Sin	0	3,3	0	1,1	0	10	10	10	10	8	10	0	10	6,66666667	5,25555556
	J.S	10	10	0	6,66666667	10	0	10	0	10	6	5	0	10	5	5,88888889
	JosiL	10	3,3	0	4,43333333	10	0	0	0	10	4	5	0	10	5	4,47777778
	JosuL	10	10	0	6,66666667	10	10	10	10	10	10	5	10	10	8,33333333	8,33333333
	KV	10	10	0	6,66666667	10	10	5	10	10	9	10	10	10	10	8,55555556
	LS	10	3,3	10	7,76666667	10	10	10	10	10	10	5	0	10	5	7,58888889
	MF	10	10	0	6,66666667	10	10	10	10	10	10	10	0	10	6,66666667	7,77777778
	MO	10	6,6	0	5,53333333	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	8,51111111
	MFA	10	10	0	6,66666667	0	10	10	0	0	4	10	10	10	10	6,88888889
	MA	10	10	10	10	10	10	10	0	10	8	10	10	10	10	9,33333333
	NB	10	10	0	6,66666667	10	0	0	0	0	2	10	0	0	3,33333333	4
	NL	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0	10	6,66666667	8,88888889
	PG	10	6,6	0	5,53333333	10	10	10	10	10	10	10	10	0	6,66666667	7,4
RP	10	10	10	10	10	10	10	0	10	8	10	10	10	10	9,33333333	
RT	10	10	0	6,66666667	10	10	5	10	10	9	5	0	10	5	6,88888889	
TG	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
WR	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	5	10	10	8,33333333	9,44444444	
EM	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	5	10	10	8,33333333	9,44444444	
Total / alunos		220	193,1	120												
Total / máximo																
Taxa sucesso / indicador																
Taxa sucesso / OG																

Resultados da ficha de trabalho 3

5ºD

Grelha de correção da FAF -A Reconquista Cristã.													
Data: ___ / ___ / 2025													
Objetivo Geral: Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz.													
Objetivos Específicos	1. Analisar a influência do relevo no processo de reconquista cristã.			2. Analisar a influência dos rios no processo de reconquista cristã.				3. Analisar a anexação de territórios no século XXI e a forma como os conflitos entre países devem ser resolvidos atualmente.				Média	
	Competências Hist.-Geog.	CHG3 - espaço	CHG3 - espaço	Média Q.1	CHG3 - espaço	CHG3 - espaço/tempo	CHG3 - espaço/tempo	Média Q.2	CHG6	CHG6	CHG6		Média Q.3
Questões (10 pontos)	1.1	1.2		2.1	2.2	2.3		3.1	3.2 a)	3.2 b)			
Alunos	AG	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
	AB	2,5	5	3,75	10	10	10	10	5	10	10	8,333333333	7,361111111
	CF	10	0	5	10	10	10	10	10	10	10	10	8,333333333
	CS	10	10	10	10	10	10	10	10	0	10	6,666666667	8,888888889
	DR	10	10	10	10	10	10	10	0	10	10	6,666666667	8,888888889
	EC	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
	FP	10	10	10	10	0	8	6	10	10	10	10	8,666666667
	GC	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
	GE	10	10	10	10	10	4	8	0	0	10	3,333333333	7,111111111
	ID	10	10	10	10	10	8	9,333333333	2,5	10	10	7,5	8,944444444
	JE	10	2,5	6,25	10	10	10	10	0	5	5	3,333333333	6,527777778
	JS	10	5	7,5	0	10	6	5,333333333	0	5	5	3,333333333	5,388888889
	JR	10	10	10	10	10	8	9,333333333	10	10	10	10	9,777777778
	MO	5	10	7,5	10	10	10	10	0	10	10	6,666666667	8,055555556
	PC	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
	PR	10	10	10	10	10	6	8,666666667	5	0	10	5	7,888888889
	RM	7,5	5	6,25	10	0	4	4,666666667	5	5	5	5	5,305555556
	RT	10	10	10	10	0	4	4,666666667	5	10	5	6,666666667	7,111111111
SR	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
SA	10	10	10	10	0	2	4	5	10	10	8,333333333	7,444444444	
VN	10	10	10	10	10	8	9,333333333	5	10	5	6,666666667	8,666666667	
YT	5	10	7,5	0	0	2	0,666666667	5	10	0	5	4,388888889	
Total / alunos													
Total / máximo													
Taxa sucesso / indicador													
Taxa sucesso / OG													

5ºE

Objetivo Geral: Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz.													
Objetivos Específicos	1. Analisar a influência do relevo no processo de reconquista cristã.			2. Analisar a influência dos rios no processo de reconquista cristã.				3. Analisar a anexação de territórios no século XXI e a forma como os conflitos				Média	
Competências Hist.-Geog.	CHG3 - espaço	CHG3 - espaço	Média Q.1	CHG3 - espaço	CHG3 - espaço/tempo	CHG3 - espaço/tempo	Média Q2	CHG6	CHG6	CHG6	Média Q3		
Questões (10 pontos)	1.1	1.2		2.1	2.2	2.3		3.1	3.2 a)	3.2 b)			
Alunos	A. Li	10	5	7,5	10	10	10	10	5	10	10	8,75	8,75
	A. Lu	10	5	7,5	10	10	10	10	5	10	10	8,75	8,75
	BF	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,00
	DB	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,00
	DT	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,00
	J.Sin	10	10	10	0	10	2	4	10	10	10	7	7,00
	JS	10	10	10	10	0	6	5,3333333	10	10	10	7,6666667	7,67
	Josi.L	10	10	10	10	10	6	8,6666667	10	10	10	9,3333333	9,33
	Josu.L	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,00
	KV	10	10	10	0	10	10	6,6666667	5	10	0	8,3333333	8,33
	LS	10	0	5	10	10	6	8,6666667	10	10	10	6,8333333	6,83
	MF	10	10	10	10	10	8	9,3333333	10	10	10	9,6666667	9,67
	MO	10	5	7,5	10	10	10	10	10	10	10	8,75	8,75
	MFA	7,5	0	3,75	10	10	10	10	0	0	0	6,875	6,88
	MA	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,00
	NB	7,5	10	8,75	10	10	8	9,3333333	5	10	10	9,0416667	9,04
	NL	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,00
	PG	10	10	10	10	10	6	8,6666667	10	10	10	9,3333333	9,33
RP	7,5	10	8,75	10	10	4	8	10	10	10	8,375	8,38	
RT	10	10	10	10	10	8	9,3333333	5	10	10	9,6666667	9,67	
TG	10	10	10	10	10	6	8,6666667	10	10	10	9,3333333	9,33	
WR	5	10	7,5	10	10	10	10	10	10	10	8,75	8,75	
EM	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10,00	
Total / alunos													
Total / máximo													
Taxa sucesso / indicador													
Taxa sucesso / OG													

Resultados da ficha de avaliação

5ºE

Grelha de correção da FAF - Ficha de avaliação Final																				
Data: 19 / 03 / 2025																				
Objetivo Geral: Analisar a compreensão dos alunos sobre a expansão islâmica, o relevo da Península Ibérica, a Reconquista Cristã, a formação de Portugal e a estrutura social medieval do século XIII																				
Objetivos Específicos	1. Analisar a origem e expansão do islamismo, identificando as suas principais cidades, o profeta fundador, a cronologia da expansão.						2. Analisar as características do relevo da Península Ibérica e de Portugal, relacionando-as com a ocupação muçulmana e o processo da Reconquista Cristã.						3. Analisar o processo de formação do Condado Portucalense e a afirmação da independência de Portugal no contexto da Reconquista Cristã.		4. Compreender a organização da sociedade portuguesa nos séculos XIII e XIV.		Média			
	Competências Hist.-Geog.	CHG3 - espaço	CHG6 - tempo	CHG6	CHG6	CHG6	Média Q.1	CHG3 - espaço	CHG3 - espaço	CHG6	CHG6	CHG6	Média Q2	CHG6	MédiaQ3	CHG6		Média Q3		
Questões (10 pontos)	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5		2.1	2.2	2.3.1	2.3.2	2.3.3		3		4					
Alunos	A. Lí	10	10	10	0	10	8	10	0	10	10	10	8	6,42	6,42	0	0	5,605	Suficiente	
	A. Lu	10	10	10	10	10	10	10	0	10	10	10	8	10	10	5	5	8,25	Bom	
	BF	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	Excelente
	DB	10	10	10	10	10	10	7,5	0	10	10	10	7,5	8,5	8,5	10	10	9	Muito Bom	
	DT	10	10	10	10	10	10	10	0	10	10	10	8	10	10	10	10	9,5	Muito Bom	
	J.Sin	10	10	0	10	10	8	10	0	10	10	10	8	4,28	4,28	10	10	7,57	Bom	
	J.S	10	10	0	10	10	8	10	0	10	10	10	8	5,71	5,71	10	10	7,9275	Bom	
	Josi.L	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	8,57	8,57	10	10	9,6425	Muito Bom	
	Josu.L	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	Excelente
	KV	10	0	10	0	10	6	7,5	0	0	0	0	1,5	8,57	8,57	5	5	5,2675	Suficiente	
	LS	10	10	0	10	0	6	10	5	10	10	0	7	4,29	4,29	5	5	5,5725	Suficiente	
	MF	10	10	10	10	10	10	7,5	10	10	10	10	9,5	8,57	8,57	10	10	9,5175	Muito bom	
	MD	10	10	10	10	10	10	5	0	10	10	0	5	2,85	2,85	5	5	5,7125	Suficiente	
	MFA	-	-	-	-	-	#DIV/0!	-	-	-	-	-	#DIV/0!	-	#DIV/0!	-	#DIV/0!	#DIV/0!	-	
	MA	-	-	-	-	-	#DIV/0!	-	-	-	-	-	#DIV/0!	-	#DIV/0!	-	#DIV/0!	#DIV/0!	-	
	NB	10	10	10	10	10	10	10	7,5	10	10	0	7,5	8,57	8,57	10	10	9,0175	Muito Bom	
	NL	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	8,57	8,57	10	10	9,6425	Muito Bom	
	PG	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	Excelente
RP	10	0	10	10	10	8	10	10	10	10	10	10	7,14	7,14	10	10	8,785	Bom		
RT	10	10	10	10	10	10	7,5	10	10	0	0	5,5	8,57	8,57	10	10	8,5175	Bom		
TG	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	Excelente	
WR	10	10	10	10	10	10	10	5	10	10	10	9	8,57	8,57	10	10	9,3925	Muito Bom		
EM	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	8,57	8,57	5	5	8,3925	Muito Bom		
Total / alunos																				
Total / máximo taxa sucesso / indicador																				
Taxa sucesso / OG																				

5ºD

Grelha de correção da FAF - Ficha de avaliação Final

Data: 19/03/ 2025

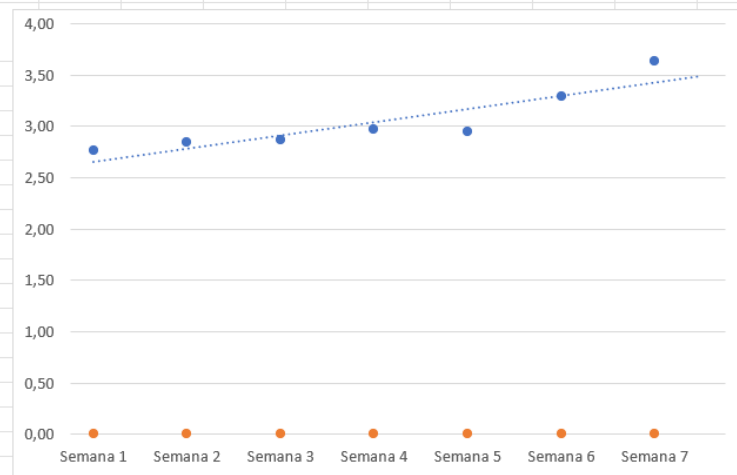
Objetivo Geral: Analisar a compreensão dos alunos sobre a expansão islâmica, o relevo da Península Ibérica, a Reconquista Cristã, a formação de Portugal e a estrutura social medieval do século XIII

Objetivos Específicos	1. Analisar a origem e expansão do islamismo, identificando as suas principais cidades, o profeta fundador, a cronologia da expansão.						2. Analisar as características do relevo da Península Ibérica e de Portugal, relacionando-as com a ocupação muçulmana e o processo da Reconquista Cristã.						3. Analisar o processo de formação do Condado Portucalense e a afirmação da independência de Portugal no contexto da Reconquista Cristã.		4. Compreender a organização da sociedade portuguesa nos séculos XIII e XIV.		Média		
	Competências Hist.- Geog	CH63 - espaço 1.1	CH66 - tempo 1.2	CH66 1.3	CH66 1.4	CH66 1.5	Média Q1	CH63 - espaço 2.1	CH63 - espaço 2.2	CH66 2.3.1	CH66 2.3.2	CH66 2.3.3	Média Q2	CH66 3	MédiaQ3	CH66 4		Média Q3	
Questões (10 pontos)																			
Alunos	AG	10	10	0	10	10	8	10	10	10	10	0	8	7,1	7,1	10	10	8,275	
	AB	10	0	0	10	10	6	7,5	10	10	10	0	7,5	10	10	10	10	8,375	
	CF	10	10	0	10	10	8	10	10	10	10	10	10	8,5	8,5	10	10	9,125	
	CS	10	10	10	10	10	10	7,5	2,5	10	10	0	6	4,3	4,3	10	10	7,575	
	DP	10	10	0	10	10	8	10	10	10	10	10	10	8,5	8,5	10	10	9,125	
	EC	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0	8	10	10	10	10	9,5	
	FP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	GC	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
	GE	10	10	10	10	10	10	7,5	5	10	10	10	10	8,5	7,1	7,1	10	10	8,9
	ID	10	0	10	10	10	8	10	10	10	10	0	8	4,3	4,3	10	10	10	7,575
	JA	10	10	10	0	10	8	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9,5
	LM																		
	MD	10	10	10	10	10	10	7,5	2,5	10	0	10	6	5,7	5,7	7,5	7,5	7,3	
	PC	0	10	10	10	10	10	8	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9,5
	PR	10	10	10	10	10	10	10	7,5	5	10	10	10	8,5	8,5	8,5	10	10	9,25
	RT	10	0	0	10	10	6	7,5	0	10	10	10	10	7,5	8,5	8,5	5	5	6,75
	RQ	10	0	10	10	10	8	10	2,5	0	0	10	4,5	8,5	8,5	10	10	10	7,75
	SR	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0	10	8	8,5	8,5	10	10	10	9,125
	SL	10	10	10	10	10	10	7,5	0	10	10	10	7,5	5,7	5,7	10	10	10	8,3
	VN	10	10	10	10	10	10	7,5	5	10	0	10	6,5	10	10	10	10	10	9,125
YT	5	0	10	10	0	5	2,5	10	10	0	10	6,5	5,7	5,7	10	10	10	6,8	
JE	10	10	0	10	10	8	10	0	10	10	10	8	0	0	10	10	10	6,5	
JS	10	10	0	10	0	6	7,5	0	0	0	0	1,5	4,3	4,3	7,5	7,5	10	4,825	
DR	10	10	0	10	0	6	5	0	10	0	10	5	7,1	7,1	10	10	10	7,025	
Total / alunos																			
Total / máximo taxa sucesso / indicador																			
Taxa sucesso / OG																			

ANEXO N
SÍNTESE DAS GRELHAS DE
OBSERVAÇÃO DAS CCD
| ' ' ' | ' ' ' |

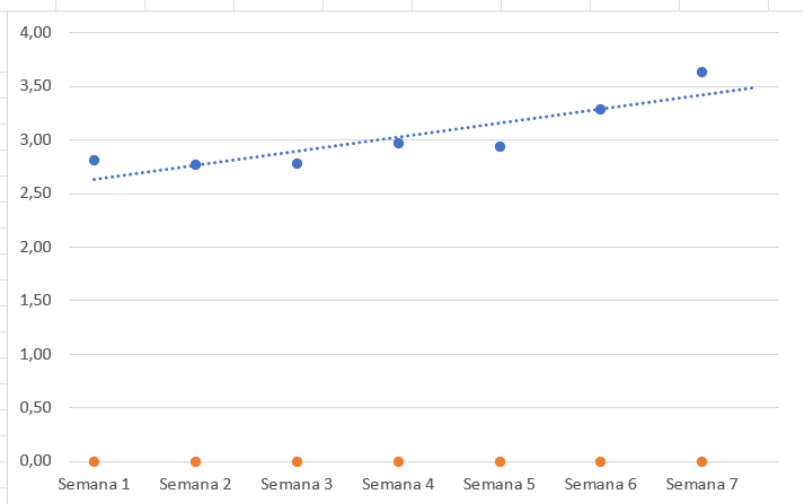
Competência *Valorização da diversidade cultural.*

Valorização da diversidade cultural			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,78	2,76
	5ºE	2,74	
Semana 2	5ºD	2,93	2,84
	5ºE	2,75	
Semana 3	5ºD	2,98	2,87
	5ºE	2,75	
Semana 4	5ºD	2,99	2,98
	5ºE	2,96	
Semana 5	5ºD	3,00	2,95
	5ºE	2,89	
Semana 6	5ºD	3,33	3,29
	5ºE	3,25	
Semana 7	5ºD	3,68	3,64
	5ºE	3,59	
Média Global			3,04



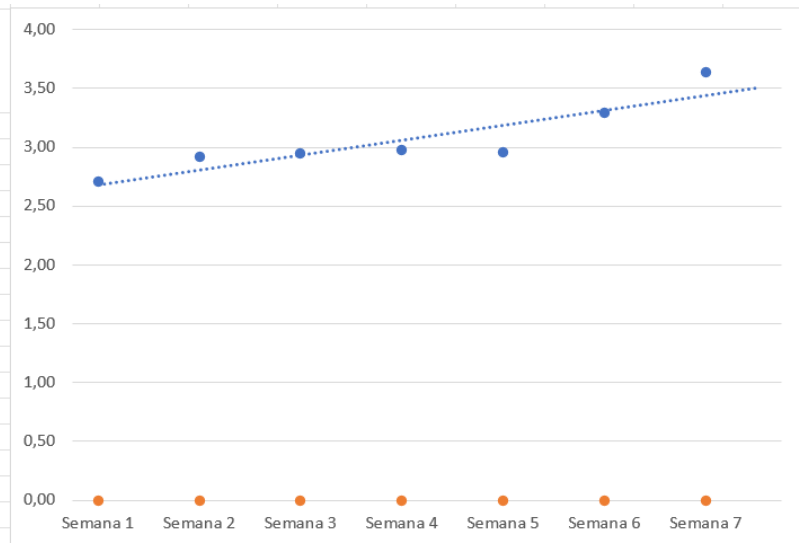
Indicador *Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros.*

Defende o ponto de vista de que devemos ser tolerantes para com as crenças de outros			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,76	2,82
	5ºE	2,87	
Semana 2	5ºD	2,96	2,77
	5ºE	2,57	
Semana 3	5ºD	2,98	2,79
	5ºE	2,59	
Semana 4	5ºD	2,99	2,98
	5ºE	2,96	
Semana 5	5ºD	3,00	2,94
	5ºE	2,87	
Semana 6	5ºD	3,33	3,29
	5ºE	3,24	
Semana 7	5ºD	3,68	3,64
	5ºE	3,59	
Média Global			3,03



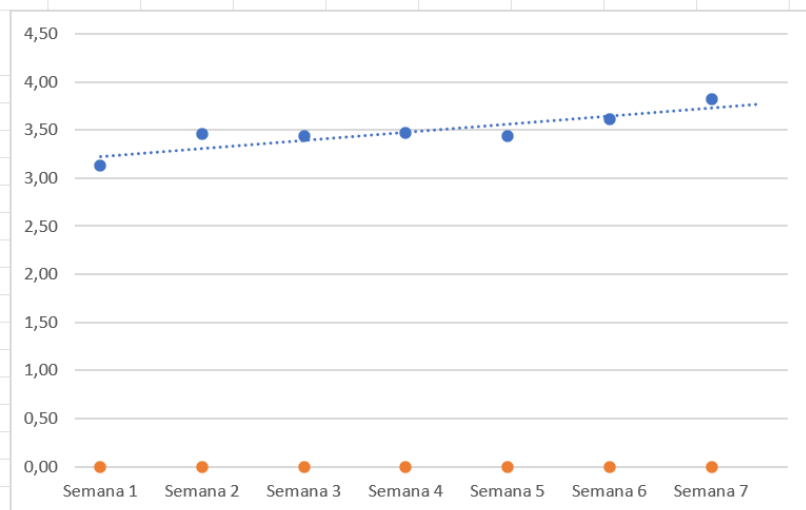
Indiciador *Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como “diferentes” uns dos outros.*

Defende o ponto de vista de que devemos sempre pugnar pela compreensão mútua e pelo diálogo construtivo entre pessoas e grupos percebidos como “diferentes” uns dos outros			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,80	2,71
	5ºE	2,61	
Semana 2	5ºD	2,91	2,92
	5ºE	2,93	
Semana 3	5ºD	2,98	2,95
	5ºE	2,91	
Semana 4	5ºD	2,99	2,98
	5ºE	2,96	
Semana 5	5ºD	3,00	2,96
	5ºE	2,91	
Semana 6	5ºD	3,33	3,30
	5ºE	3,26	
Semana 7	5ºD	3,68	3,64
	5ºE	3,59	
Média Global			3,06



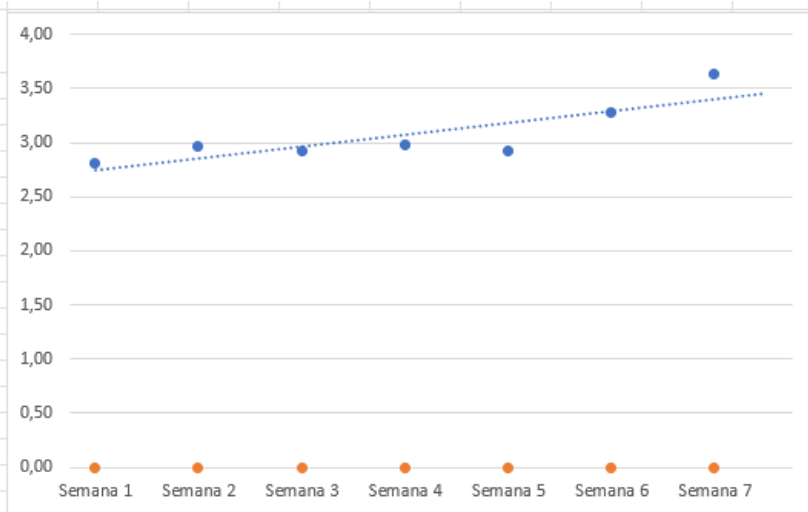
Competência *Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes.*

Abertura à alteridade cultural e às convicções, visões do mundo e práticas diferentes			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	3,38	3,14
	5ºE	2,89	
Semana 2	5ºD	3,42	3,46
	5ºE	3,50	
Semana 3	5ºD	3,45	3,44
	5ºE	3,43	
Semana 4	5ºD	3,45	3,47
	5ºE	3,48	
Semana 5	5ºD	3,46	3,44
	5ºE	3,41	
Semana 6	5ºD	3,62	3,62
	5ºE	3,61	
Semana 7	5ºD	3,84	3,82
	5ºE	3,80	
Média Global			3,48



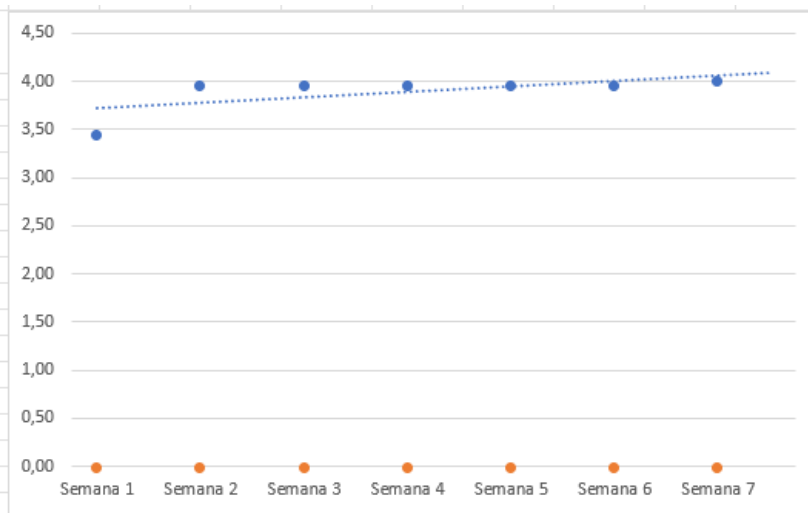
Indicador *Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.*

Manifesta interesse em aprender mais sobre outras crenças, valores, tradições e visões do mundo.			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,85	2,82
	5ºE	2,78	
Semana 2	5ºD	2,93	2,97
	5ºE	3,00	
Semana 3	5ºD	2,98	2,93
	5ºE	2,87	
Semana 4	5ºD	2,99	2,98
	5ºE	2,96	
Semana 5	5ºD	3,00	2,92
	5ºE	2,83	
Semana 6	5ºD	3,33	3,28
	5ºE	3,22	
Semana 7	5ºD	3,68	3,64
	5ºE	3,59	
Média Global			3,07



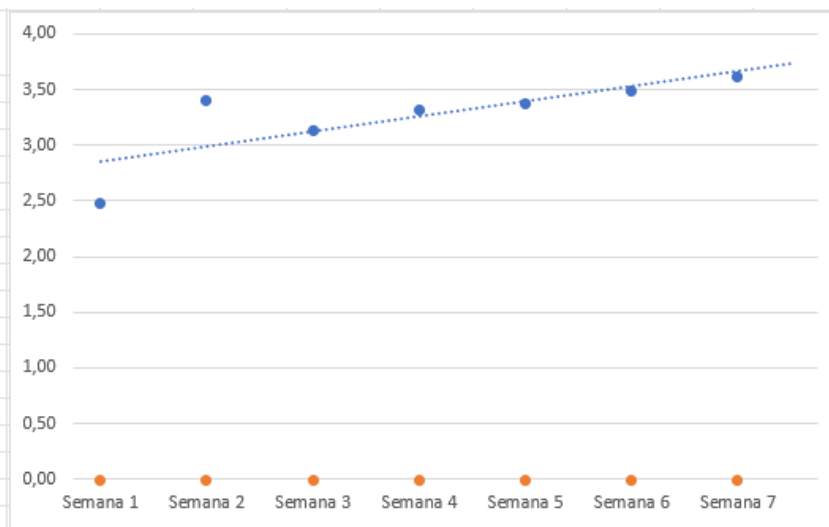
Indicador *Manifesta interesse em viajar para outros países.*

Manifesta interesse em viajar para outros países			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	3,91	3,46
	5ºE	3,00	
Semana 2	5ºD	3,91	3,96
	5ºE	4,00	
Semana 3	5ºD	3,91	3,96
	5ºE	4,00	
Semana 4	5ºD	3,91	3,96
	5ºE	4,00	
Semana 5	5ºD	3,91	3,96
	5ºE	4,00	
Semana 6	5ºD	3,91	3,96
	5ºE	4,00	
Semana 7	5ºD	4,00	4,00
	5ºE	4,00	
Média Global			3,89



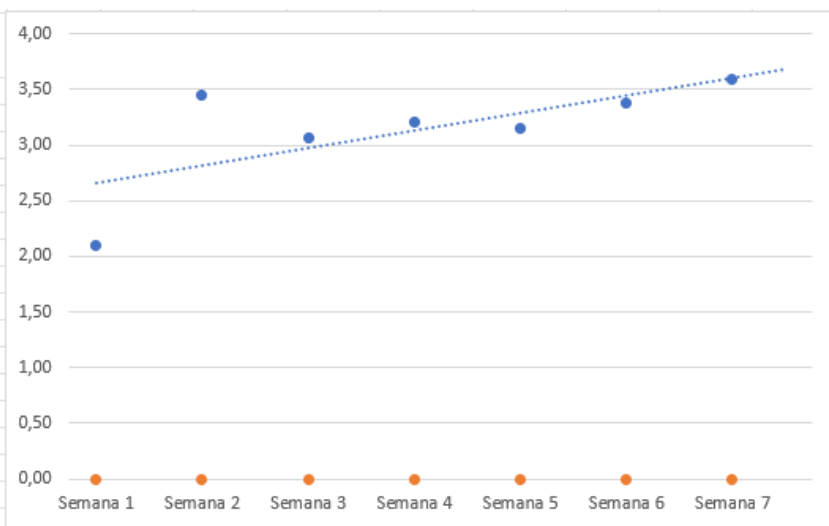
Competência Respeito.

Respeito			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,07	2,48
	5ºE	2,89	
Semana 2	5ºD	3,72	3,41
	5ºE	3,10	
Semana 3	5ºD	3,18	3,13
	5ºE	3,08	
Semana 4	5ºD	3,28	3,32
	5ºE	3,36	
Semana 5	5ºD	3,46	3,37
	5ºE	3,28	
Semana 6	5ºD	3,63	3,49
	5ºE	3,35	
Semana 7	5ºD	3,84	3,63
	5ºE	3,41	
Média Global			3,26



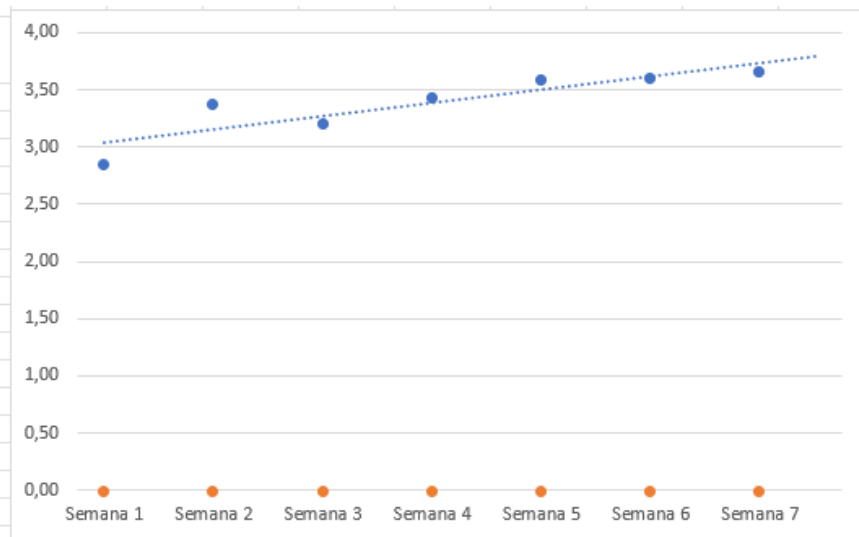
Indicador Dá espaço para que os outros se possam exprimir.

Dá espaço para que os outros se possam exprimir			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	1,35	2,10
	5ºE	2,85	
Semana 2	5ºD	3,72	3,45
	5ºE	3,18	
Semana 3	5ºD	2,96	3,06
	5ºE	3,16	
Semana 4	5ºD	2,97	3,20
	5ºE	3,43	
Semana 5	5ºD	3,00	3,15
	5ºE	3,30	
Semana 6	5ºD	3,35	3,37
	5ºE	3,39	
Semana 7	5ºD	3,73	3,59
	5ºE	3,45	
Média Global			3,13



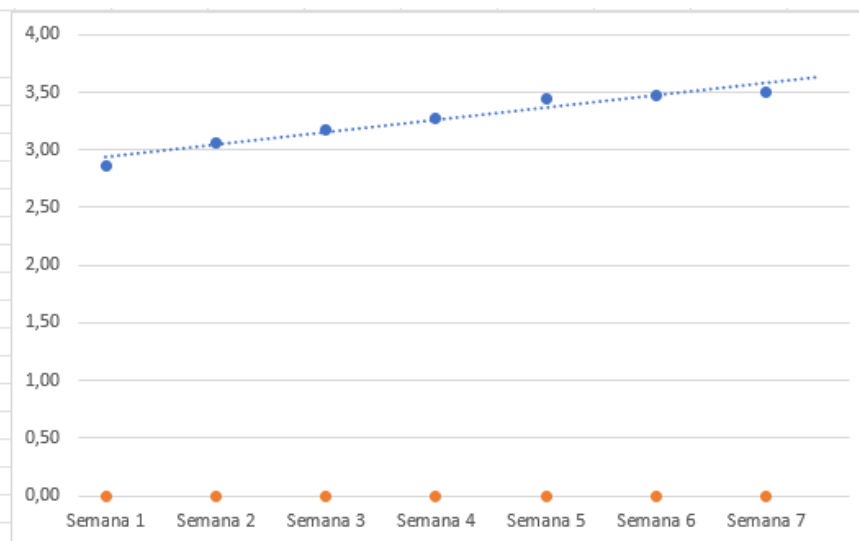
Indiciador *Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais.*

Manifesta respeito pelas outras pessoas enquanto seres humanos iguais			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,78	2,86
	5ºE	2,93	
Semana 2	5ºD	3,72	3,37
	5ºE	3,02	
Semana 3	5ºD	3,41	3,21
	5ºE	3,00	
Semana 4	5ºD	3,58	3,44
	5ºE	3,30	
Semana 5	5ºD	3,91	3,59
	5ºE	3,26	
Semana 6	5ºD	3,91	3,61
	5ºE	3,30	
Semana 7	5ºD	3,95	3,66
	5ºE	3,36	
Média Global			3,39



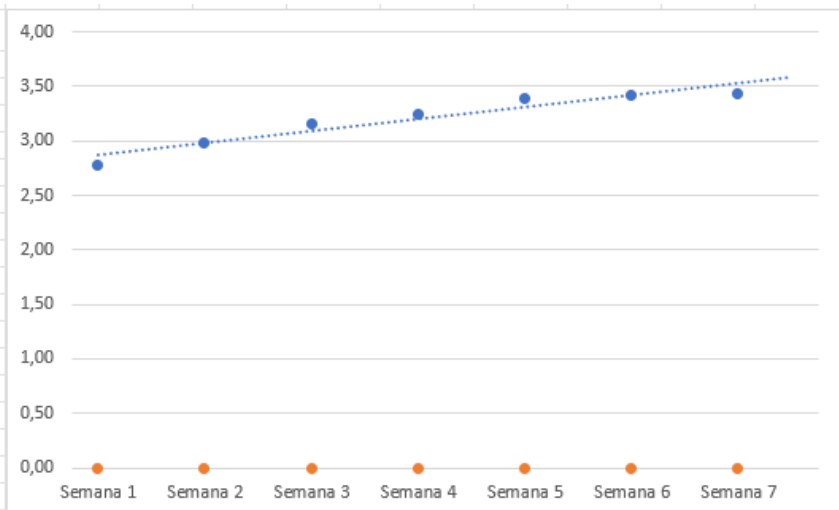
Competência *Capacidade de escuta e observação.*

Capacidade de escuta e observação			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,84	2,86
	5ºE	2,88	
Semana 2	5ºD	3,12	3,06
	5ºE	3,00	
Semana 3	5ºD	3,37	3,18
	5ºE	2,98	
Semana 4	5ºD	3,52	3,28
	5ºE	3,04	
Semana 5	5ºD	3,83	3,45
	5ºE	3,07	
Semana 6	5ºD	3,87	3,47
	5ºE	3,07	
Semana 7	5ºD	3,95	3,50
	5ºE	3,04	
Média Global			3,26



Indicador *Escuta com atenção opiniões divergentes.*

Escuta com atenção opiniões divergentes			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,78	2,78
	5ºE	2,78	
Semana 2	5ºD	3,00	2,98
	5ºE	2,95	
Semana 3	5ºD	3,37	3,15
	5ºE	2,93	
Semana 4	5ºD	3,52	3,24
	5ºE	2,96	
Semana 5	5ºD	3,83	3,40
	5ºE	2,96	
Semana 6	5ºD	3,87	3,42
	5ºE	2,96	
Semana 7	5ºD	3,95	3,43
	5ºE	2,91	
Média Global			3,20



Indicador *Escuta atentamente as outras pessoas.*

Escuta atentamente as outras pessoas			
Semana	Turmas	Média/turma	Média/semana
Semana 1	5ºD	2,89	2,94
	5ºE	2,98	
Semana 2	5ºD	3,24	3,15
	5ºE	3,05	
Semana 3	5ºD	3,37	3,20
	5ºE	3,02	
Semana 4	5ºD	3,52	3,32
	5ºE	3,12	
Semana 5	5ºD	3,83	3,50
	5ºE	3,17	
Semana 6	5ºD	3,87	3,52
	5ºE	3,17	
Semana 7	5ºD	3,95	3,56
	5ºE	3,17	
Média Global			3,31

